



دبي العطاء
Dubai Cares



PLAN
INTERNATIONAL

A young girl with a joyful expression, wearing a red and white striped shirt, has her hands raised high in the air. She is in a classroom setting, with other students and desks visible in the background.

PEDAGOGIA SENSÍVEL

AO GÉNERO

CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

Pacote dos Recursos do Professor

PEDAGOGIA SENSÍVEL AO GÉNERO - CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

Índice

Horário de treinamento do professor	6
1º DIA	7
1ª Sessão : Apresentação do programa de treinamento	7
2ª Sessão: Introdução ao Género.....	8
2ª SESSÃO: RECURSOS.....	9
2ª SESSÃO: RECURSOS.....	10
3ª Sessão: Porque é que o género é importante?	11
3ª SESSÃO: RECURSOS.....	13
4ª Sessão: Género e meus estudantes.....	15
4ª SESSÃO: RECURSOS.....	16
2º DIA	17
5ª Sessão: Educação como direito	17
5ª SESSÃO: RECURSOS.....	18
5ª SESSÃO: RECURSOS.....	22
6ª Sessão: Violência contra o género nas escolas (SRVBG).....	25
6ª SESSÃO: RECURSOS.....	26
6ª SESSÃO: RECURSOS.....	27
7ª Sessão: Violência contra o género nas escolas (SRVBG).....	31
7ª SESSÃO: RECURSOS.....	32
7ª SESSÃO: RECURSOS.....	35
7ª SESSÃO: RECURSOS.....	38
3º DIA	40
8ª Sessão: Escolas sensíveis ao Género.....	40
8ª SESSÃO: RECURSOS.....	41
8ª SESSÃO: RECURSOS.....	42
8ª SESSÃO: RECURSOS 1.....	44
9ª Sessão: Planificação e Reflexão	46
9ª SESSÃO: RECURSOS.....	47

9ª SESSÃO: RECURSOS.....	48
9ª SESSÃO: RECURSOS.....	49
9ª SESSÃO: RECURSOS.....	50
4º DIA	51
10ª Sessão: Como é que os alunos aprendem?	51
10ª SESSÃO: RECURSOS.....	52
10ª SESSÃO: RECURSOS.....	54
10ª SESSÃO: RECURSOS.....	55
10ª SESSÃO: RECURSOS.....	56
10ª SESSÃO: RECURSOS.....	57
11ª Sessão: Aprendizagem Activa	58
11ª SESSÃO: RECURSOS.....	59
12ª Sessão: Selecção dos Métodos de Ensino.....	60
12ª SESSÃO: RECURSOS.....	61
12ª SESSÃO: RECURSOS.....	62
5º DIA	63
13ª Sessão: Objectivos e Questões	63
13ª SESSÃO: RECURSOS.....	64
13ª SESSÃO: RECURSOS.....	65
14ª Sessão: Aprendizagem Cooperativa.....	66
14ª SESSÃO: RECURSOS.....	67
14ª SESSÃO: RECURSOS.....	69
14ª SESSÃO: RECURSOS.....	72
14ª SESSÃO: RECURSOS.....	74
15ª Sessão:Treinamento Correctivo.....	78
15ª SESSÃO: RECURSOS.....	79
15ª SESSÃO: RECURSOS.....	80
6º DIA	82
16ª Sessão: Arrumação da sala	82
16ª SESSÃO: RECURSOS.....	83
16ª SESSÃO: RECURSOS.....	84
16ª SESSÃO: RECURSOS.....	85

16ª SESSÃO: RECURSOS.....	86
16ª SESSÃO: RECURSOS.....	88
17ª Sessão: Material Feito ou Encontrado Localmente para o Ensino e Aprendizagem.....	90
17ª SESSÃO: RECURSOS.....	91
18ª Sessão: Género em relação ao material de Ensino e Comunicação	92
18ª SESSÃO: RECURSOS.....	93
18ª SESSÃO: RECURSOS.....	96
7º DIA	98
19ª Sessão: Porque usar as avaliações Contínuas?	98
19ª SESSÃO: RECURSOS.....	99
20ª Sessão: Como Avaliar.....	100
20ª SESSÃO: RECURSOS.....	101
20ª SESSÃO: RECURSOS.....	102
20ª SESSÃO: RECURSOS.....	103
20ª SESSÃO: RECURSOS.....	105
20ª SESSÃO: RECURSOS.....	107
20ª SESSÃO: RECURSOS.....	108
20ª SESSÃO: RECURSOS.....	109
20ª SESSÃO: RECURSOS.....	110
20ª SESSÃO: RECURSOS.....	111
20ª SESSÃO: RECURSOS.....	112
8º DIA	113
21ª Sessão: Ambiente de Aprendizagem seguro e positivo.....	113
21ª SESSÃO: RECURSOS.....	114
22ª Sessão: Porque é que as crianças comportam se mal	115
22ª SESSÃO: RECURSOS.....	116
23ª Sessão: Punição e Disciplina	120
23ª SESSÃO: RECURSOS.....	121
23ª SESSÃO: RECURSOS.....	122
9º DIA	128
24ª Sessão: Disciplina Positiva	128
24ª SESSÃO: RECURSOS.....	129

24ª SESSÃO: RECURSOS.....	133
25ª Sessão: Revisitar o Plano de Aulas.....	134
25ª SESSÃO: RECURSOS.....	135
25ª SESSÃO: RECURSOS.....	136
10º DIA	137
26ª Sessão: Envolvimento dos Pais e da Comunidade	137
26ª SESSÃO: RECURSOS.....	138
26ª SESSÃO: RECURSOS.....	139
26ª SESSÃO: RECURSOS.....	140
27ª Sessão: Consolidação do Treinamento	141
27ª SESSÃO: RECURSOS.....	142
REFERÊNCIAS.....	143

Horário de Treinamento do Professor

	1º DIA	2º DIA	3º DIA	4º DIA	5º DIA	6º DIA	7º DIA	8º DIA	9º DIA	10º DIA	
	Introdução e escolas sensíveis ao gênero			Ensino e Aprendizagem				Disciplina			Apoio Comunitário
Manhã (9-12)	1 Apresentação do programa de treinamento 45 mins	5 Educação como direito 1 h e 15 mins	8 Escolas sensíveis ao Gênero 1 h e 15 mins	10 Como é que os alunos aprendem ? 2 hrs e 30 mins	13 Objetivos e Questões 1 h e 15 mins	16 Arrumação da sala 2 hrs	Roda de Reflexão #2 45 mins	21 Ambiente Seguro para Aprendizagem 2 hrs e 30 mins	24 Disciplina 2 hrs	26 Envolvimento dos Pais e da Comunidade 2 hrs e 30 mins	
Tarde (9-12)	2 Introdução ao gênero 2 hrs	6 Violência contra o Gênero na Escola 1 h e 15 mins	9 Planificação e Reflexão 2 hrs e 30 mins	14 Aprendizagem cooperativa 2 hrs e 30 mins	19 Porque usas as avaliações contínuas 1 h e 15 mins	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	
Almoço (tarde-13 horas)	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	
Tarde (das 13 – 16)	3 Porque é que o Gênero é importante? 1 h e 15 mins	7 Violência contra o Gênero na Escola 2 hs 15 mins	9 Planificação e Reflexão - continuação 45 mins	11 Aprendizagem Ativa 1 hora 15 mins	14 Aprendizagem em Cooperativa - continuação 1 hora 15 mins	17 Material localmente produzido ou encontrado 1 hora 15 mins	20 Como Avaliar 3 hrs	22 Porque é as crianças comportam-se mal ? 1 h e 15 mins	25 Revisão do plano de aulas 2 horas 30 mins	27 Consolidação do Treinamento 1 h	
Tarde (das 13 – 16)	4 O gênero e a minha Escola 1 h e 15 mins	Roda de Reflexão #1 45 mins	12 Seleção de Métodos de Ensino 1 h e 15 mins	15 Ensino corretivo 1 h e 15 mins	18 Gênero em relação ao material de ensino e comunicação 1 h e 15 mins	23 Punição e Disciplina 1 h e 15 mins	Roda de Reflexão #3 45 mins	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	

2ª Sessão: Introdução ao Gênero

Objetivos:

Ao fim desta sessão, os participantes devem:

- Entender a diferença entre *gênero* e *sexo* – e comecem a relacionar isso com as suas vidas.
- Ser capaz de identificar alguns papéis e estereótipos do gênero na sua própria comunidade e como é que pode ter efeito negativo a rapazes e raparigas.
- Compreender que gênero *não reflete* a habilidade do homem/rapaz e rapariga/mulher.

Mensagem importante para o gênero:

- ‘Sexo’ refere se as diferenças biológicas entre o homem e uma mulher. Estas diferenças são **universais** – não variam de cultura nem de comunidade. ‘Gênero’ é algo **que aprendes**, e é baseado na forma como as pessoas na sua comunidade vê a diferença entre homem e mulher. Também pode **mudar** – mudar papéis do gênero ao longo do tempo dentro da comunidade em diferentes culturas e países.
- Homens e Mulheres – e rapazes e raparigas – são geralmente restritos aos seus comportamentos, responsabilidades, e escolhas por causa do que a sociedade espera dos homens ou das mulheres.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recursos 2a – Definição de Sexo e Género

SEXO

- Biológico (homem ou mulher)
- Universal (mesmos no mundo todo)
- Nasceu assim
- Não muda de forma natural ao longo do tempo
- Não varia entre ou dentro das culturas

GÉNERO

- Papéis socialmente construídos, responsabilidades e comportamentos (o que por vezes é designado 'masculino' ou 'feminino')
- Cultural
- Aprendido
- Muda ao longo do tempo
- Varia dentro e entre culturas

Recursos 2b - Afirmações para Atividade 1

Afirmações	Resposta	Explicação
As mulheres dão luz e os homens não.	Sexo	Este é um facto biológico – os homens não podem dar à luz.
As mulheres cozinham, limpam a casa e cuidam das crianças. Os homens ganham rendimento trabalhando fora de casa.	Género	Em muitas culturas e sociedades, trabalhos domésticos e cuidar da família são consideradas atividades femininas, enquanto os homens são responsáveis por ganhar dinheiro. É uma expectativa social que os homens e mulheres ajam dessa maneira. Contudo, os homens são <i>igualmente</i> capazes de cozinhar, fazer limpeza e cuidar da casa – e as mulheres são <i>igualmente</i> capazes de trabalhar e ganhar salário fora de casa. Muitas sociedades no mundo já mudaram esta expectativa social.
As mulheres falam suavemente e são passivas; os homens são mais fortes e assertivos	Género	Em muitas culturas e sociedades, rapazes e raparigas são criados com expectativas sociais muito fortes a se comportar como esperado. As raparigas e rapazes são ensinados como se comportarem desde crianças – as raparigas são compensadas por serem passivas e empurradas a comportamentos assertivos. Por natureza, eles irão adotar este comportamento quer seja 'natural' ou não. Igualmente, os rapazes são compensados por serem agressivos ou assertivos e punidos ou ridicularizados por serem gentis ou falarem suavemente. Os homens e mulheres não estão naturalmente vulneráveis a esse tipo de comportamentos, mas são criados a refletir a expectativa social do seu sexo.
Rapazes são mais ativos que meninas.	Género	Os rapazes são geralmente dados mais tempo de se divertirem e são encorajados a participarem nas atividades desportivas ou recreativas e as raparigas não podem. Assim que crescem, isto será refletido no seu comportamento. As raparigas são também capazes e interessadas em atividades físicas, e só precisam do encorajamento e apoio dos seus professores, família e parceiros a participar.
Por vezes os rapazes dão-se bem na escolar porque podem aprender muito rapidamente	Género	Rapazes e raparigas são ambos capazes de aprender – e de facto, há muitos lugares no mundo em que os resultados da aprendizagem das raparigas são bem melhores que rapazes. O aproveitamento pedagógico depende da habilidade individual do apoio que recebe dos pais e dos professores e o seu acesso a recursos educacionais tais como cadernos e lápis, tempo de fazer deveres de casa, para a despesa escolar, alimentar-se bem (crianças saudáveis aprendem melhor). Varias vezes rapazes e raparigas não têm acesso igual a recursos, onde os rapazes são dados mais apoio a educação. Se a educação de meninos e meninas for valorizado por igual, ambos podem ter sucesso na escola.
A voz dos rapazes engrossa na puberdade e raparigas não.	Sexo	Quando os rapazes atingem a adolescência, a sua voz baixa – que muitas vezes diz que esta a 'quebrar-se'. A voz das raparigas não se quebra – mas há muita mudança que ocorre durante a puberdade, tal como o início da menstruação e o crescimento do peito. Estes são factos biológicos.
As mulheres podem amamentar os bebés.	Sexo	Apenas o peito da mulher e que produz leite – este é um facto biológico. Mas os homens e outros membros da família devem participar na alimentação do bebé usando recipientes próprios, o que pode ser feito por ambos homens ou mulheres.

Nota!

O leite materno é uma fonte completa de nutrientes para bebés e deve ser encorajada – especialmente de 0-6 meses. Nas circunstâncias em que a criança não pode alimentar-se do leite materno, ou que a criança tenha crescido, o pai e outros membros da família devem dar apoio na hora de alimentação do bebé usando recipientes próprios.

Recursos 3a – Estatísticas Globais do Gênero

- As mulheres são aproximadamente metade da população mundial (United Nations Population Division, 2013).
- As mulheres constituem 66% da mão-de-obra, mas só rendem cerca de 5% (Women's International Network, n.d.).
- 2 em 3 das pessoas mais pobres no mundo são mulheres, e vivem abaixo de \$1.25/dia (Green, 2010).
- 2 Em 3 pessoas que não sabem ler são mulheres. (Ford, 2015).
- 31 Milhões das raparigas e todo o mundo ainda não te acesso ao ensino primário (UNESCO, 2014)
- Abaixo de 2 a cada 10 individualidades eleitas nos parlamentos nacionais a nível do mundo são mulheres (UNWomen, 2012).

Recursos 3b – Género e Poder

‘Poder’ é um termo muito familiar para muita gente – e todos têm ideia do que significa. As quando pedimos as pessoas para definir poder, geralmente tem tipo respostas simples baseadas na dominação e controlo sobre as pessoas. Mas quando tratamos de como e que as pessoas relacionam e especialmente as varias situações do género pode se abordar poder de diversas formas.

Este quadro explora as diferentes formas de abordar o poder – de onde vem e como e que e exercido. Inclui também alguns pensamentos de como o género interage com diferentes tipos de poder. Os facilitadores podem introduzir algumas destas ideias para promover a discussão nesta sessão. Lembre-se que os termos usados para falar sobre *‘os tipos de poder’ não são importantes – o mais importante e ajudar os facilitadores a explorar algumas ideias para a discussão de Poder e Género.*

Tipo de Poder	Descrição	E sobre o Género?
Poder dentro de	Sentimento de autoestima, valor e dignidade individual ou coletiva individual. Quando as pessoas têm poder interior, tem maiores capacidades de relacionamentos positivos, boa tomada de decisão por imaginação e inovação. Por exemplo, quando as crianças recebem elogios dos pais e professores, desenvolve – lhes a confiança e podem dai experimentar novas coisas e lograr sucessos.	Como nos sentimos – se temos autoestima ou autovalorização – isso tudo é afetado pela forma como somos tratados. Se as raparigas são sempre desprezadas e são sempre ditos para estarem quietos e submissos, será que são capazes de desenvolver a autoestima e a poder interna.’?
Poder sobre	Ter poder sobre uma situação ou alguém. Pode ser poder físico ou autoritário. Por exemplo, a polícia tem este poder, e por vezes as instituições religiosas e as autoridades tem também este poder.	Em algumas comunidades, as mulheres devem ter permissão dos homens para poder viajar, isto e uma forma de poder autoritário. Em relacionamentos abusivos (por exemplo, se o pai abusa o filho, ou o marido abusa a sua esposa), isso e poder físico sobre a outra pessoa. Este tipo de poder e exercido contra mulheres de diversas formas – algumas formas são legais e outras são costumeiras.
Poder	É uma ação coletiva – este e o poder das pessoas de trabalhar	Poder coletivo e geralmente como as pessoas agem para proteger e

com	juntas para mara fazerem mudanças. Geralmente isto é resultado de terem mesmo objetivo que beneficia a todos. Este tipo de poder, pode ser efetivo porque desperta diferentes interesses, experiencias e conhecimento.	exercer seus direitos – e historicamente, as mulheres usavam este poder para terem o direito de voto, para lutar contra as leis opressoras, e para lutar contra a violência. Este tipo de poder pode unir homens e mulheres, rapazes e raparigas para alcançar mesmos objetivos – e ajuda a desenvolver melhor entendimento e maior igualdade.
------------	--	--

O poder ser visível ou invisível – e por vezes e invisível. **Poder visível** e o poder que e mais óbvio – refere se a regras normais, estruturas e instituições que determinam como as decisões são feitas e implementadas na comunidade. Esse poder inclui governo e as eleições, igrejas e polícias. A nível familiar, poder visível pode ser pais e os encarregados – e no serviço pode ser o patrão. Por vezes estes sistemas formais do poder discriminam a mulher – limitando seus direitos de participação na tomada de decisões (por exemplo, leis contra herança ou pertença de um terreno), e por tratamento desigual noutras circunstâncias (por exemplo, salários diferentes para o mesmo trabalho).

Poder invisível é um tipo de poder que e menos óbvio – refere se as nossas instituições sociais e culturas tradicionais. E o sistema de crença e relacionamentos que foram definidos por aqueles que tem poder e já estão enraizados ao longo do tempo. Por vezes as pessoas olham para estas dinâmicas do poder como que fossem natos ou ‘naturais’, *mesmo que estas dinâmicas os colo quem em desvantagem*. O Género e um tema importante aqui – as dinâmicas do poder entre homem e mulher foram estabelecidos ao longo do tempo e por vezes pensa-se que sejam ‘naturais’, enquanto podem muito bem ser mudados como qualquer crença ou relacionamento.

Poder Escondido e diferente do poder visível porque são exercícios por pessoas específicas e para fins específicos – e é simplesmente indivisível. Refere se a situações em que pessoas ponderosas mantêm o seu poder manipulando o acesso a tomada de decisões e incluindo ou excluindo determinadas pessoas para alcançarem os seus objetivos. Os que tem poder veem e entendem as regras enquanto os outros não. Um exemplo seria excluir alguns grupos do processo de consulta para as suas vozes não sejam ouvidas e as suas ideias não influenciem o resultado final da consulta. Muita das vezes as pessoas excluídas nem sabem que há um processo em curso e que estão sendo excluídos. Para as mulheres e raparigas, ser excluído no processo informal de tomada de decisões é comum, e esse seria um exemplo do poder ‘escondido’ que o homem exerce na tomada de decisões diárias.

4ª Sessão: Género e Estudantes

Objetivos:

Ao fim desta sessão, os participantes devem ser capazes de:

- Reconhecer algumas barreiras relacionadas ao género e desafios que os estudantes, especialmente as raparigas enfrentam diariamente.
- Identificar algumas ações que podem usar como professores para melhorar a compreensão e apoio aos alunos.

Mensagem importante para participantes:

- Os professores devem considerar alguns desafios que os rapazes e raparigas enfrentam fora da escolar. Por exemplo, se um aluno está sempre a dormir na sala de aulas, pode estar a passar alguma dificuldade na sua vida que está na origem desse comportamento.
- Geralmente espera-se que as mulheres jovens e raparigas façam atividades domésticas e cuidar dos seus irmãos, para além do trabalho escolar (TPC) que tem sido o maior problema para elas. Os rapazes gozam da liberdade para brincar, pois são excluídos das atividades domésticas porque são consideradas atividades femininas. Isto pode ter resultados negativos na escola.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recursos 4a – Horário Diário para alunos e Alunas

Tempo	Localização (em casa, escola, viajando, no serviço)	Atividades (Lembre: É provável que rapazes e raparigas vão a cama e acordam em horários geralmente – certifique!)
6 da Manhã		
7		
8		
9		
10		
11		
12 da Tarde		
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		

5ª Sessão: Educação como direito

Objetivos:

Ao fim desta sessão, os participantes devem:

- Conhecer os artigos da Convenção do Direitos da Criança (CRC) que tem que ver com a escola e educação.
- Identificarem pessoalmente defensores dos deveres e compreenderem como os direitos e responsabilidades das crianças e adultos relacionam-se um ao outro.

Mensagem chave para os participantes:

- Os professores partilham responsabilidades como *defensores de deveres* no despertar e proteção dos direitos da criança – especialmente os direitos que estão relacionados a educação. Eles partilham responsabilidades com o governo, líderes locais, gestores da escola e certamente os pais também.
- Os direitos da criança ajudam a ensinar o respeito para com a criança e não são ameaça a autoridade dos adultos. As crianças têm direito mas também tem responsabilidades. Os direitos das crianças encorajam-nas a serem respeitosos com outras crianças e seus professores.
- Mesmo que as crianças não estejam a cumprir com as suas responsabilidades, ***elas ainda tem os mesmos direitos e os adultos ainda tem a obrigação de cumpri-los.***

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recursos 5a – A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (Cópia do Facilitador):

Nota para o Facilitador:

- ✓ Uma versão da CRC em que os artigos não estão circulados ou que tenham as respostas escritas no Pacote dos Recursos. Os professores devem usar essa versão para fazer as tarefas nesta sessão.

Resumo da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança

O que são Direitos da Criança...

“Direitos” são as coisas que a criança deve ter ou ser capaz de fazer. Todas as crianças têm mesmos direitos. Estes direitos estão alistados na Convenção e quase todos os países concordaram com os mesmos. Todos os direitos estão ligados um ao outro e são todos importantes.

Pense nos direitos no sentido do que é melhor para as crianças na situação e no que é crítico nas suas vidas e a respetiva proteção contra a violação. Assim que as crianças vão crescendo, têm mais responsabilidades de escolher e gozar seus direitos.

Responsabilidades...

Direitos da criança são um caso especial porque maior parte dos direitos alistados na Convenção devem ser garantidos pelos pais e o estado. Contudo, a convenção também se refere a responsabilidades das crianças, particularmente no respeito aos direitos dos outros, principalmente dos seus pais (Artigo 29). Aqui estão algumas sugestões de responsabilidades que acompanham os direitos...

- Todas as crianças, independentemente do sexo, origem étnica, categoria social, língua, idade, nacionalidade ou religião gozam destes direitos. Mas também tem a *responsabilidade* de respeitarem ao outro humanamente.
- As crianças têm direito de serem protegidos dos conflitos, crueldade, exploração e negligência. Mas também tem a *responsabilidade* de não fazer bullying ou prejudicar u ao outro.
- As crianças têm o direito dum meio ambiente limpo. As também tem a *responsabilidade* de cuidar do meio ambiente.

Os direitos relacionados a educação estão circulados a vermelho.

Os Artigos da CRC...

(De United Nations, 1989)

Artigo 1: Todos abaixo de 18 anos gozam destes direitos.

Artigo 2: Toda a criança goza destes direitos, independentemente que sejam, onde vivem, o que seus pais fazem, a língua que falam, a sua religião, se são rapazes ou raparigas, a sua cultura, se são deficientes ou se são ricos ou pobres. Nenhuma criança deve ser desrespeitada seja por qual for motivo.

Artigo 3: Todos os adultos devem fazer o melhor para as crianças. Quando os adultos tomam decisões, devem ter sempre em mente como e que as suas decisões irão afetar as crianças.

Artigo 4: O governo tem a responsabilidade de garantir que os direitos da criança são respeitados. Devem ajudar as famílias a proteger os direitos da criança, e criar um ambiente onde a criança possa crescer bem e alcançar seus objetivos.

Artigo 5: As famílias das crianças têm a responsabilidade de apoiar as crianças a aprender a exercer seus direitos e assegurar que seus direitos são protegidos.

Artigo 6: As crianças têm direito a vida.

Artigo 7: As crianças têm direito a nome, e deverá ser oficialmente reconhecido pelo governo e ter nacionalidade (pertencer a um país).

Artigo 8: a criança tem direito a identidade – registo oficial do que são. Ninguém deve-lhes tirar isto

Artigo 9: A criança tem direito de viver com os seus pais, salvo se for perigoso para eles. Eles têm o direito de viver com o familiar que os cuide bem.

Artigo 10: Se as crianças vivem em país diferente que seus pais, estes tem direito de viver no mesmo local.

Artigo 11: As crianças têm o direito de serem protegidos dos raptos.

Artigo 12: As crianças tem o direito de dar sua opinião e os adultos devem escuta-los e levarem a sério as suas opiniões.

Artigo 13: As crianças têm o direito a partilharem o que pensam com os outros, falando, desenhando, escrevendo ou qualquer outra forma desde que não prejudique as outras pessoas.

Artigo 14: As crianças têm o direito de escolher a sua religião, e crenças. E os pais devem ajuda-los a decidir o que é bom ou mau e o que é melhor para eles.

Artigo 15: As crianças têm o direito de escolher as suas amizades e formarem grupos, desde que não prejudique os outros.

Artigo 16: As crianças têm direito de privacidade.

Artigo 17: As crianças têm direito de acesso a informação que seja importante ao seu bem-estar através da rádio, jornal, livros, computadores e de outros meios. Os adultos devem garantir que a informação que as crianças consomem não é prejudicial e devem ajuda-los a ter a informação que precisam.

Artigo 18: as crianças te direito de serem cuidados pelos seus pai, se possível.

Artigo 19: As crianças têm o direito de serem protegidos de tratamentos prejudiciais

Artigo 20: As crianças têm o direito de cuidados especiais se não vivem com seus progenitores.

Artigo 21: As crianças têm direito de cuidados se foram adotados ou vivem e infantários.

Artigo 22: As crianças têm o direito de proteção especial e ajuda se forem refugiados (se foram forçados a abandonar as suas casas e viver noutros países), bem como de todos os direitos que constam desta Convenção.

Artigo 23: As crianças têm direito de educação e cuidados especiais se forem deficientes bem como todos direitos plasmados nesta Convenção, para que possam viver uma vida plena.

Artigo 24: As crianças têm o direito de maior cuidado de saúde possível, água potável para beber, comida nutritiva, ambiente limpo e saudável e informação que lhes ajudem a viver bem.

Artigo 25: Se as crianças vivem em infantários ou em outras situações for a de casa, te direitos destes benefícios e serem observados regularmente se essa for a melhor opção.

Artigo 26: As crianças te direito de ter ajuda do governo se forem pobres necessitados.

Artigo 27: As crianças têm direito de padrões de vida que vão de acordo com as suas necessidades básicas. O governo devera prover isto as famílias, especialmente a alimentação, vestuário e habitação.

Artigo 28: As crianças têm o direito a educação de qualidade. As crianças devem ser encorajadas a frequentar a escolar o mais longe possível. A disciplina na escolar deve respeitar a dignidade da criança. Os governos devem garantir que os gestores das escolas revejam as políticas de disciplina e eliminarem qualquer medida que afete-os físico e mentalmente, abuso e negligencia.

Artigo 29: A educação das crianças deve-lhes ajudar a desenvolver seu talento e habilidades. Também deve-lhes ajudar a aprender a viver em paz, proteger o meio ambiente, e respeitar outras pessoas. As crianças também te a responsabilidade de respeitar os direitos dos seus pais, e a educação deve cingir no respeito aos valores e cultura dos seus pais.

Artigo 30: As crianças têm o direito de praticar a sua própria cultura, língua e religião – ou qualquer que queiram. Os indígenas e grupos minoritários precisam proteção especial deste direito.

Artigo 31: As crianças têm o direito a brincar e descansar.

Artigo 32: As crianças têm o direito a proteção dos trabalhos pesados que sejam prejudiciais a sua saúde e escolaridade. Se trabalham, têm o direito de estarem seguros e remunerados devidamente. O trabalho da criança não deve interferir noutros direitos como direito a educação e a brincar.

Artigo 33: As crianças têm direito de serem protegidos contra drogas incluindo o tráfico deste.

Artigo 34: As crianças têm o direito de estarem livres de exploração e abuso sexual.

Artigo 35: Ninguém é permitido a sequestrar o traficar crianças.

Artigo 36: As crianças têm direito a proteção contra qualquer tipo de exploração (serem usados).

Artigo 37: Ninguém é permitido a punir crianças de forma cruel e prejudicial. .

Artigo 38: As crianças têm direito a liberdade e proteção contra a guerra. As crianças abaixo de 15 anos, não podem ser forçadas a ir a guerra ou fazer parte dela.

Artigo 39: As crianças têm o direito de ter ajuda se estiverem feridos, negligenciadas ou maltratadas.

Artigo 40: As crianças têm o direito de ajuda legal e tratamento adequado no sistema judicial e que respeite seus direitos.

Artigo 41: Se as leis dos seus países asseguram bem a proteção dos direitos da criança para além dos artigos desta Convenção, essas leis devem ser aplicadas.

Artigo 42: As crianças têm o direito de conhecer seus direitos! Os adultos devem conhecer estes direitos e ajudarem as crianças a conhecê-las também.

Artigos 43 a 54: Estes direitos explicam como os governos e as organizações internacionais vão trabalhar para assegurar que todas as crianças e seus direitos sejam protegidos.

Recursos 5b – Os Direitos da Criança na Constituição da República de Moçambique e do Sudão do Sul

Moçambique

(De Republic of Mozambique, 2004, p. 15-37)

A constituição Moçambicana inclui os seguintes artigos que falam dos direitos da criança:

Artigo 47: Direito da Criança

1. A criança deve ter o direito a cuidados e proteção necessários para o seu bem-estar.
2. As crianças podem expressar livremente as suas opiniões em relação aos aspetos que lhes diz respeito de acordo com a sua idade e maturidade.
3. Todas as ações levadas a cabo por entidades ou instituições privadas mormente a criança devem ter em consideração os altos interesses da criança.

Artigo 88: Direito a Educação

1. Na República de Moçambique, a educação é direito e dever de todo o cidadão.
2. O estado deve promover a expansão de educação a formações profissionais e vocacionais bem como acesso igual a benefício deste direito por todos cidadãos.

Artigo 113: Educação

1. A República de Moçambique irá promover uma estratégia de educação que visa garantir a unidade nacional, erradicar o analfabetismo, domínio da ciência e da técnica, e equipar os seus cidadãos com valores morais e cívicos.
2. O estado irá organizar e desenvolver a educação através do sistema Nacional de Educação.
3. As escolas públicas não se restringem a qualquer tipo de religião.
4. A educação oferecida por entidades privadas e coletivas devera estar de acordo com a lei e será controlado pelo Estado.
5. O Estado não vai planificar a educação e cultura em função de qualquer alinhamento filosófico, estético, político, ideológico ou religiosos.

Artigo 121: Infância

1. Toda a criança tem direito de proteção da família, da sociedade e do Estado tendo em mente o seu pleno desenvolvimento.
2. As crianças, em particular órfãos e deficientes e abandonadas devem ser protegidos pela família, sociedade e pelo Estado contra qualquer tipo de

discriminação, tratamento errado e uso abusivo da autoridade dentro da família e noutras instituições.

3. As crianças não devem ser discriminadas pela sua condição de nascença e não podem ser maltratados.
4. O trabalho infantil deve ser proibido, queira a criança esteja na idade da educação obrigatório ou não.

Sudão do Sul

(De Government of South Sudan, 2011, p.5-9)

A constituição do Sudão do Sul inclui os artigos que se seguem mormente a direitos da criança:

17. Direitos da Criança

1. Toda a criança tem o direito de:
 - a) Viver, sobreviver e desenvolver;
 - b) Ter nome e nacionalidade;
 - c) Conhecer e ser cuidado pelos seus pais ou por encarregados legalmente atribuídos;
 - d) Não ser sujeito a exploração ou práticas abusivos, nem ser incorporados a serviços militares nem a outros trabalhos pesados que lhes sejam prejudiciais a saúde e ao seu bem-estar;
 - e) Ser livre de qualquer forma de discriminação;
 - f) Ser livre de punições físicas, cruéis e tratamento desumano por qualquer pessoa incluindo seus pais, gestores da escola e outras instituições;
 - g) Não ser sujeito a práticas negativas e prejudiciais que afetam a sua saúde, bem-estar ou dignidade, e
 - h) Ser protegido de raptos e tráfico.
2. Em todas as ações levadas a cabo para o bem-estar das crianças por instituições públicas e privadas, tribunais, autoridades administrativas ou entidades legislativa, o maior interesse da criança deve ser prioridade.
3. O governo a todos os níveis deve proteger as crianças órfãs e vulneráveis, e a adoção das crianças deve ser regulada por lei.
4. Para efeitos constitucionais, criança e qualquer pessoa abaixo de 18 anos.

29. Direitos a Educação.

1. A educação é direito de todo cidadão, e o governo a todos os níveis deve garantir o acesso a educação sem discriminação por causa da religião, raça, etnicidade, saúde, incluindo o HIV/SIDA, género e deficiência.
2. O governo a todos os níveis devera promover a educação a todos os níveis e assegurar que a educação seja livre e obrigatória ao nível primário por outro lado, deve implementar programas gratuitos de erradicação do analfabetismo.

Recurso 5c – Quadro dos direitos e responsabilidades

Direito	Responsabilidade do professor	Responsabilidade do aluno	Aspetos do Género
Direito de varrer a sala	Responsabilidade de coordenar a limpeza da sala.	Responsabilidade de manter a sala limpa.	Esta atividade não pode ser apenas das raparigas, mas também dos rapazes
Direito ao Material básico para aprendizagem			
Direito a escolar e aprender			
Direito de ser tratado de forma igual			
Direito de não ser sujeito a abusos psicológicos, bullying, piadas e assédio			
Direito de ser tratado com respeito pelos alunos e professores			
Direito de participação na tomada de decisões			

Recursos 6a – Frases de violência e Discussão

[a] Os professores **nunca** devem usar violência para punir seus alunos

.....
.....
.....
.....
.....

[b] *Se uma menina vestir se de uma forma considerada 'inapropriada' na sua comunidade, ela é culpada se for assediada sexualmente pelo professor.*

.....
.....
.....
.....
.....

[c] *Bullying é normal durante o crescimento e os alunos devem aceitar.*

.....
.....
.....
.....
.....

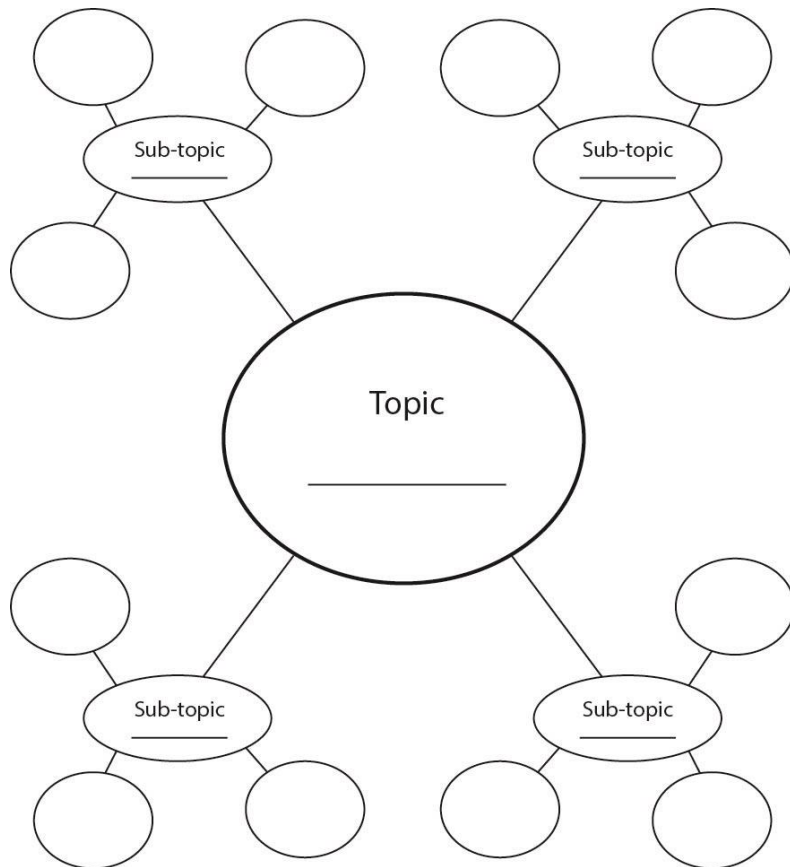
[d] Os rapazes também enfrentam exploração e violência sexual.

.....
.....
.....
.....
.....

Violência e Gênero

Por causa dos papéis e estereótipos que discutimos anteriormente, (lebre se da **caixa do gênero**), os meninos e meninas geralmente enfrentam diferentes tipos de violência. Por vezes o meninos enfrentam a violência física como lutar. A diferença do poder entre rapazes e raparigas tornam as meninas mais vulneráveis a exploração e violação sexual.

Recurso 6b – exemplo de teia de palavras



Exemplos dos Três Tipos de Violência

Violência psicológica: Refere-se ao assédio, exploração ou outros tipos de tratamentos prejudiciais com intenção de denegrir, humilhar e desmoralizar a outra pessoa.

- Ameaçar
- Provocar
- Intimidação
- Insultar alguém
- Bullying
- Humilhação
- Ignorância

Violência física: Refere-se a qualquer tratamento ou ação em que a força física é usada para causar um tipo de dor ou desconforto físico ainda que seja ligeiro.

- Pegar
- Dar soco
- Dar rasteira
- Chutar
- Bater, incluindo chibata ou chicote
- Empurrar
- Atirar algo sobre alguém

Violência Sexual: refere-se a ações de tratamento que envolve qualquer atividade sexual forçada ou indesejável, atenção ou interação onde não haja consentimento ou que o consentimento não seja possível (como no caso de menores de idade), ou se a força ou intimidação são usadas para coagir a ato sexual. *(Independentemente da idade legal para consentir, a relação sexual entre a aluna e o professor é considerada abuso por causa da idade e o poder diferenciados entre os dois).*

- Estupro
- Molestar – por vezes conhecido como ‘violação’
- Exposição ou toques indecentes.
- Linguagem sexualmente explícita, incluindo observações sexualmente sugestivas ou ofertas

Exemplos de Violência Baseada no gênero na Escola

Psicológica:

Ambos rapazes e raparigas sofrem abusos psicológicos dos seus pares e professores através de:

- Assédio verbal
- Abuso verbal sobre a puberdade
- *Bullying*, i.e., atormentar
- Linguagem abusiva por parte dos professores
- Exploração e manipulação emocional
- Chamar nomes aos alguns como preguiçosos ou estúpido.

Físicas:

- Bater
- Tapas
- Chibatar
- Picar
- Sacudir
- Chocar
- Exposição a exposição corporal
- Repetição de exercícios excessivos
- Proibir o uso de latrinas

- Trabalho de exploração
- Trabalhos da escolar que impactam negativamente na saúde e aprendizagem dos alunos.
- Trabalho como punição

Sexual:

- Estupro
- Molestar – por vezes conhecido como ‘violação’
- Tatear, Tocar, etc.
- Linguagem sexualmente explícita contra criança
- Exposição e toques indecentes
- Exposição de crianças ao material pornográfico

Recurso 7a: Cenários para tipos de Violência que afeta os Jovens

Objetivos:

Ao fim desta sessão, os participantes devem:

- Ser capaz de compreender a violência baseada na escola e identificar exemplos
- Discutir e praticar como lidar com incidentes de VBG nas escolas.

Mensagem chave para os Participantes:

- Os professores são protetores e tem a obrigação de responder a qualquer incidente de violência físico, sexual e psicológico que ocorre dentro ou fora da escola.
- A VBGVBG é uma violação dos direitos da criança e as crianças nunca podem consentir este tratamento – quer seja exploração sexual e abuso pelos professores ou bullying e violência contra professores ou outros alunos.
- Quando estiver a responder a algum incidente de violência contar o género baseado na escolar, os professores devem analisar a situação e consultar os regulamentos escolares ou outros documentos legais.

NOTA :

O termo 'violência contra o género baseado na escolar' pode ser difícil de lembrar. Não muito importante que todos os participantes se lembrem ou usem-no. O importante é que os participantes compreendam os tipos de violência que podem ocorrer na escola e como a desigualdade do género pode provoca-los.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

1º Cenário - Clinton

Tenho 12 anos e sou mais grande que muita gente da minha idade. Sou alto e musculoso, fraternizo com pessoas mais velhas que eu porque sou do tamanho deles, e gosto de futebol. Gosto de rapazes mais velhos porque eles são mais conhecidos e conhecem todas as garotas mais velhas da escola.

No mês passado, uma garota mais velha que eu aproximou-se de mim e disse-me que eu era bonito, e se não estivesse a namorar com Kweku, namoraria comigo. No dia seguinte, eu ia ao campo de futebol com os meus amigos, e vi que íamos de caminho diferente do habitual. A garota que havia me dito que eu era bonito estava connosco, algo que não era habitual. Não disse nada a ela porque o namorado dela Kweku estava connosco, é muito ciumento e não demora zangar-se. Depois de algum tempo, do nada senti alguém a vir contra mim e derrubou-me ao chão. Ouvia alguém a gritar enquanto levava muitos socos na cara e nas costas. Depois de me bater, Kweku chutou-me na cara e disse-me que nunca deveria falar com a namorada dele, se não me mataria. Não fui à escola por uma semana porque a minha cara estava destruída. Larguei a equipa do futebol porque alguns dos violadores faziam parte da equipa. Todos os dias eles estão a me zombar dizendo que não sou homem porque não consegui lutar no outro dia. Ultimamente ando com medo e isolado.

Resposta:

.....
.....
.....
.....
.....
.....

Cenário 2 - Anita

Ando do mesmo caminho todos os dias a escolar porque é o único caminho seguro que posso usar dado que os outros caminhos são becos que passam das machambas e tenho medo de usá-los porque as vezes há bandidos e tenho medo de andar sozinha principalmente quando as culturas nas machambas estão grandes. Então, todos os dias passo da paragem de autocarros e próximo do bar quando vou a escolar, e todos os dias tem homem adulto que vem ter comigo e oferece-me um refresco. Ele diz-me que vai comprar tudo o que eu quiser e que uma rapariga como eu precisa de um tratamento especial a todo o momento. Um dia ofereceu-me um belo perfume e eu aceitei. Na semana passada, pediu para passear com ele depois das aulas. Recusei mas todos os dias pede-me a mesma coisa, e está sendo bastante persistente. Por vezes aproxima-se de mim e é difícil afastar-me dele sem ter que entrar na estrada. Amanhã, irei usar os becos embora fiquem bandidos, tenho medo também do homem que tem estado a me assediar.

Resposta:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Cenário 3 - Anna

A minha disciplina favorita é matemática. O meu professor de matemática tem maior interesse por mim porque sou inteligente. Na terça-feira passada, o professor ofereceu aula extra se eu aceitasse levar a pasta dele para casa. Honestamente, não gostei disso, mas não tinha como não fazê-lo pois ele é professor da minha disciplina favorita e aceitei.

No primeiro dia agradeceu me, mas de forma inapropriada passou a mão dele no meu peito quando saía da casa dele. Fiquei feliz que estava livre e nunca ia acontecer de novo. No dia seguinte, quarta-feira portanto, ele pediu me para levar a pasta de novo para casa dele. Aceitei, mas desta vez pressionou-me a entrar no seu quarto, quando lhe disse que não, começou a chamar-me de nomes feios como *estúpida, mau caráter* de até não aceitar beber água. Ele ficou tão zangado que acabei aceitando. Lá dentro, puxou me a sua cama e veio para cima de mim. Tentei lutar mas disse-me que era estúpida e ameaçou que se eu gritasse ou fosse contar alguém ia me chumbar. Depois corri para casa sentindo-me mal e humilhada. Sinto-me tão estúpida e culpo-me do sucedido. No dia seguinte na escola, todo os meus amigos riam-se de mim e chamavam me de namorada do professor. Estou a pensar em abandonar a escolar e ir viver com a minha tia noutra comunidade.

Resposta:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Cenário 4

Eu sou Rashma. Gostaria de ser médica ou professora quando crescer. Gosto bastante de estudar mas está sendo difícil de eu continuar. Acordo as 4 da manha todos os dias porque devo ajudar a minha mãe e minhas irmãs com trabalhos domésticos. Por vezes chego a escola tarde porque os meus pais nunca me deixam sair de casa antes de acabar com as atividades de casa. Quando chego a escola

tarde, o meu professor faz-me parar a frente da turma e fala coisas cruéis. Um dia disse-me que “Tu és estúpida! Porque vens a escola?” No outro dia quando acidentalmente sonequei na sala, disse-me, “Talvez a tua cabeça está caindo porque as tuas mamas estão ficando muito grande.” Isso irritou-me muito, e toda gente estava-me rindo, mas não somos permitidos a responder as atitudes dos professores. Definitivamente não gosto deste professor e nem das suas aulas mas devo passar a sua disciplina para que transite ao nível seguinte. Uma vez contei a uma professora e ela disse-me, “Não te preocupes, ele está simplesmente brincando contigo.” A resposta dela não me ajudou em nada.

Resposta:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Cenário 5

Meu nome é Sam e gosto muito da escola. As minhas disciplinas favoritas são a escrita e letras. Todos gozam me e dizem que sou “como uma menina” porque não gosto de matemática e ciências. Os meus amigos na escola são meninas e gosto de estar com as meninas porque em casa sou a ultima sorte duma família de 6 meninas. Não gosto de brincar com os meninos porque gostam de lutar toda a hora como se estivessem na guerra. Quando os outros meninos tentam lutar comigo e digo-lhes que não gosto de lutar, chamam-me denomes como “maricas” e “tapado.” Gosto de estudar, mas quando estou na escolar choro quando os rapazes mais grandes provocam-me. Um dia estava chorando e o meu professor perguntou-me porque estava chorando e ela disse, "Bom, debes parar de brincar e agir como uma menina." Não entendo porquê não devo brincar com as meninas se me sinto bem com elas.

Resposta:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 7b – O que fazer? Perguntas e considerações para responder a incidentes de violência.

Existem algumas guias para considerações e ações sugeridas para diferentes fatores nos incidentes de violência. O regulamento do professor ou da escola podem ser ligeiramente diferente – e os professores devem sempre se guiar pelos princípios estabelecidos por suas direções para lidar com incidentes de violência.

Pergunta	Considerações	Ações
A criança esta num perigo eminente?	Os professores te a responsabilidade de proteger as crianças de malefícios (físicos, sexuais e psicológicos) – queira se o mal esta sendo cometido pelo aluno, professor ou por outras pessoas.	Se a criança estiver num perigo eminente, o professor deve intervir o mais rápido possível para garantir a segurança da criança. Depois pode reportar ou encaminhar a criança se for necessário.
O incidente de violência e ilegal?	Os professores devem conhecer as leis locais que abordam assuntos de violência contra a criança. Se não tiverem certeza, devem perguntar os seus diretores ou PTA.	Qualquer incidente de tratamento ilegal deve ser reportado a polícia ou autoridade competente. Isto inclui relações sexuais ou violência física entre professores e alunos. Se o aluno estiver num perigo eminente, os professores devem reagir para garantir a segurança da criança e depois informar a autoridade.
O professor esta envolvido neste incidente de violência?	Pode ser difícil para o professor abordar uma ação que envolve diretamente outro professor.	Se a criança estiver diante do perigo, o professor deve sempre intervir para garantir a sua segurança. Assim que a criança estiver segura, o diretor deve ser informado do incidente para que tome medidas.
Os outros estudantes estão num perigo eminente?	Os professores tem a responsabilidade de proteger a criança dos malefícios (físico, sexual e psicológico) – queira se o mal esta sendo cometido pelo aluno, professor ou por outras pessoas	Se uma criança estiver diante do perigo, o professor deve intervir imediatamente para preservá-la do perigo e depois informar a autoridade
Os pais e membros da	Pode ser difícil para os professores	Se uma criança estiver diante do perigo, o professor deve intervir

<p>comunidade estão envolvidos?</p>	<p>responderem diretamente as ações cometidas pelos pais, membros da comunidade amenos se o incidente esteja acontecer no recinto escolar. Contudo, quando os pais e membros da comunidade entram na escola, os professores tem responsabilidade imediata – e a autoridade – para manter as crianças livre da violência.</p>	<p>imediatamente para preservá-la do perigo. Assim que a criança estiver segura, o diretor deve ser informado do incidente para que tome medidas e encaminhar o assunto para os pais e outros membros da comunidade. Se o professor suspeitar haver violência contra a criança em casa, devem se consultar junto do diretor ou outros gestores da escola em relação aos passos que possam ser tomados para proteger a criança.</p>
-------------------------------------	--	--

Recursos 7c – O que Fazer? Dicas para lidar com incidentes de violência

Este é u incidente que podes resolver:
Fique calmo – não tente resolver a violência com mais violência (incluindo berrar).
Esteja claro e firme na tua posição – os que estão envolvidos no incidente devem perceber o que esta a acontecer.
Escute os pontos de vista do agressor e da vítima – pode haver mais coisas que aquilo que consegue ver portanto deixe que os envolvidos se expliquem.
Lide com o problema de maneiras que ira prevenir ou para com a confusão ou calmar os ânimos.
Traga mensagens positivas – que ações positivas todos podem tomar para resolver o problema?
Identifique o problema e possíveis soluções com a vítima e o agressor.
Proponha alternativas e se necessário estabeleça um compromisso.
Evite humilhar publicamente a qualquer envolvido – por vezes e melhor falar com o perpetrador em privado assim que a situação estiver calma.
Este é um incidente que ser reportado:
Garante que a criança sofrendo a violência esteja segura – e que as outas crianças também estejam seguras.
Evite causar mais violência.
Pergunte ao seu diretor como lidar com a situação.
Reporte o incidente a autoridade competente (Diretor, PTA, polícia). Se não estiver seguro a quem reportar o incidente, pergunte aos gestores da escola.
De acompanhamento a criança para assegurar que tenha apoio necessário – faça de maneira correta e que respeite a privacidade da criança.
Faça acompanhamento junto da autoridade para garantir que o problema foi resolvido – nalguns casos este e u assunto que o professor pode fazer diretamente ou pode ser através da sua PTA ou ainda através do comité de proteção a criança.

Recurso 7d: Apoio a Participantes vítimas de Abuso e Violência

E possível que algumas pessoas que participam do GRPTT tenham conexão pessoal com a violência. Alguns participantes podem ter sofrido ou presenciado casos de violência em casa ou na escola mas nunca contaram a ninguém e por vezes acham que é normal. Alguns podem ter sofrido assédio de diversas formas mas nunca acharam que fosse violência sexual. Alguns participantes podem ter sofrido bullying ou tenham sido zombados por seus colegas mas nunca se sentiram confortáveis a contar para alguém. E ainda mais, outros podem ter sido violentos ou cruéis contra outras pessoas e atualmente tem sentimento de culpa ou remorso contra o sucedido.

Já que a violência prevalece em muitas sociedades, alguns participantes podem trazer dor e sofrimento profundo para esta sessão. Na página seguinte contam as estratégias para confortar estes participantes. Ademais, tenha logística no local para apoiar e assistir a eles durante este processo de recuperação tais como, um conselheiro, enfermeira, líder religioso, ancião ou uma outra pessoa que tenha experiência para lidar com casos de violência.

AÇÕES QUE CONFORTAM:

1. Esteja imediatamente disponível para dar-lhes apoio e assistência.
2. Traga os participantes para um lugar seguro for a da sala longe dos seus colegas.
3. Dedique a ele. Pergunte o que ele ou ela gostaria de fazer neste momento (Ex., ir para casa, estar presente mas não participar da sessão, não participar na sessão e sentar se for a da sala ou estar num canto qualquer dentro da sala, falar com o conselheiro o ou outro profissional no dia seguinte).
4. Não julgue. De apoio e informação aos participantes independentemente dos seus sentimentos, crenças e atitudes pessoais.
5. Não sufoque os participantes com informação, perguntas ou conselhos. Não assuma que os participantes estão prontos para receber todo o tipo de apoio ou recursos.
6. Escute os participantes. Dê todo apoio, assistência e compreensão necessária. Nunca deve lhes dizer como devem se sentir. Assegure-lhes é normal sentirem se mal.
7. Seja flexível para ir do encontro com as suas necessidades. Esteja pronto para convidar o seu co-facilitador caso o participante precise de apoio emocional imediato.
8. Seja sempre atencioso com participante. Presta atenção a ele significa que importa te e dedica se na sua recuperação e seu bem-estar.

AÇÕES QUE NÃO CONFORTAM:

1. Não interrompa, ridicularize ou envergonhe o participante.

2. Não critique ou culpar o participante.
3. Não interrogue-o.
4. Não julgue o participante.
5. Não ignore-o.
6. Não minimize ou ignore o sentimento do participante
7. Não colo que o participante nua situação de ameaça
8. Nunca tente distrair ou desvia-lo dos seus sentimentos.
9. Não lhe ensine como deve se sentir.
10. Não discuta a situação do participante com outras pessoas.

8ª Sessão: Escolas Sensíveis ao Género

Objetivos:

Ao fim desta aula, o participante deve:

- Como e que a sua escolar responde as necessidades de ambos rapazes e raparigas;
- Ser capaz de identificar as ações que lhes possam tornar mais sensíveis ao género como professore.

Mensagem chave para os Participantes:

- Os meninos e meninas têm o direito dum ambiente escolar que responda as suas necessidades específicas.
- Os professores jogam um papel muito importante na criação de ambiente sensível ao género na escola.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

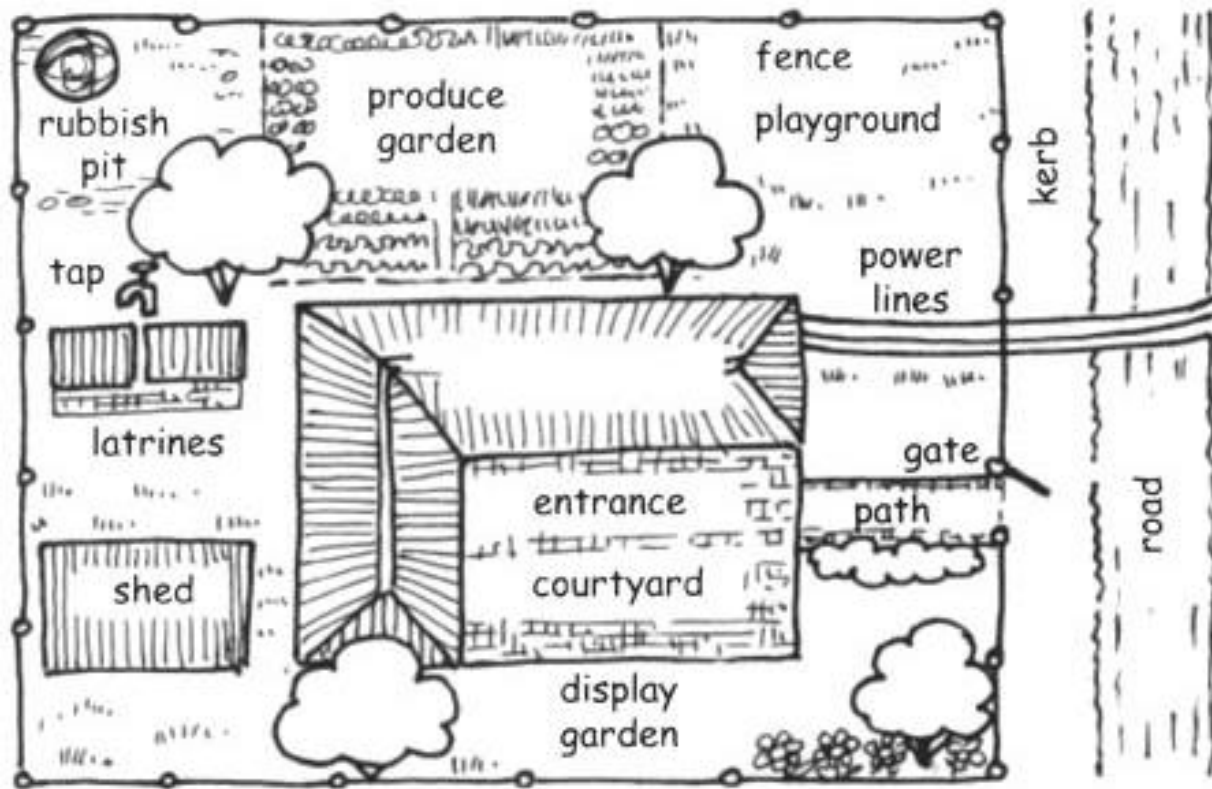
.....

.....

.....

.....

Recurso 8a – Exemplo dum Mapa da Escola



Recurso 8b – Questões de Revisão do Gênero

Note que estes são apenas alguns exemplos que os facilitadores podem usar para começar a conversa – mas os participantes podem pensar em muitos outros exemplos de como as diferentes partes da escola podem ser sensíveis ao gênero.

Áreas Circunvizinhas e a Comunidade	SIM	NÃO
Há caminhos para rapazes e raparigas chegarem a escola seguros?		
Existem bares, quartéis militares ou outros lugares onde os alunos particularmente as meninas possam sentir se vulneráveis?		
A escola está geralmente numa área segura para ambos rapazes e raparigas?		
Os encarregados de educação sejam homens ou mulheres bem-vindos e tratados da mesma forma durante as visitas a escola nas de PTA?		
<i>Os facilitadores podem acrescentar...</i>		
Pátio escolar:	SIM	NÃO
Ambos rapazes e raparigas sentem se encorajados a praticar desportos e outras atividades recreativas da mesma forma aqui?		
Os Professores e gestores da escola lidam de forma correta com casos de bullying ou assédio sexual sempre que ocorrem?		
O pátio é seguro para rapazes e raparigas – por exemplo, as pessoas de fora da escola entram no pátio escolar?		
<i>Os facilitadores podem acrescentar...</i>		
Gabinetes da Escola:	SIM	NÃO
Os funcionários, ambos masculinos e femininos são envolvidos na tomada de decisões na escola?		
Há regulamento para professores e alunos que inclua violência contra o gênero e administração?		
Ambos meninos e meninas sentem se seguros a aproximarem-se do diretor da escola para qualquer assunto?		
<i>Os facilitadores podem acrescentar ...</i>		
Sanitários:	SIM	NÃO
Os sanitários para meninos e meninas estão separados e a área ao redor esta limpo e ambos sentem seguro? <i>(as portas tem fechaduras para os meninos e as meninas possam ter a privacidade? Há rachaduras nas paredes que permitem que outros alunos urinem no sanitário mesmo estando fora?)</i>		
Os sanitários das meninas estão no lugar seguro onde elas não são assediadas nem sofrem bullying?		
Existe equipamento para lavar as mãos?		
A informação sobre a higiene no período da menstruação e o respetivo penso estão disponíveis para as meninas?		

<i>Os facilitadores podem acrescentar ...</i>		
Sala de aulas:	SIM	NÃO
Ambos rapazes e raparigas são capazes de usar de forma igual o material disponível na sala de aulas?		
Os professores promovem hábitos positivos para os alunos/as – aqueles que vão para além ‘dos hábitos tradicionais do género’? <i>Por exemplo, dando exemplos de líderes do sexo feminino e encarregados de educação do sexo masculino?</i>		
Os professores dão atenção igual e similar para os meninos e as meninas? Por exemplo, elogios e ajuda extra?		
Ambos rapazes e raparigas têm acesso igual aos assentos na sala de aulas?		
Os rapazes e raparigas recebem a mesma quantidade de atividades?		
<i>Os facilitadores podem acrescentar ...</i>		

Recurso 8c - Notas para a Atividade

Área em Volta e a Comunidade

A área em volta da escola e as pessoas que lá vivem podem influenciar o acesso de forma boa ou má para os rapazes e as raparigas. Pode haver elementos que metam medo para os rapazes ou raparigas – por exemplo se há um posto policial ou barricadas militares, uma estrada ampla e movimentada ou bares e associações de homens. Estes elementos podem fazer as raparigas (rapazes) sentirem-se menos seguras de caminhar para escola ou se não há vedação em volta do pátio, sintam-se inseguras quando brincam no pátio escolar ou usar as latrinas. Se estes elementos são identificados pela gestão escolar e PTA, ações podem ser tomadas para melhorar a segurança e acessibilidade da escola para raparigas assim como rapazes.

Pátio Escolar e Recreação

No geral, as raparigas tem menos tempo de recreação que os rapazes porque foram concebidas para ajudar com as varias tarefas caseiras tais como, limpeza, apoio no cuidado dos irmãos e outras responsabilidades. Na escola, podem ser menos encorajadas a participar nas equipes de desportos ou atividades físicas.

Os programas recreativos sensíveis ao género encorajam ambos rapazes e rapazes a praticar atividades recreativas, artes, e equipes de desportos. Desencoraja estereótipos de género que associam os desportos aos rapazes e outras atividades recreativas, tais como, a dança, com raparigas – pelo contrario, encoraja as raparigas e os rapazes a experimentar atividades com base no seu interesse. Por vezes, quando os rapazes e raparigas praticam atividades que estejam fora da sua 'caixa de genro', os outros estudantes podem provoca-los ou fazer *bully*. Nas escolas sensíveis ao género, os professores tomam atenção a este tipo de comportamento e corrigi-lo para assegurar que a escola é segura e ambiente positivo para os estudantes explorarem uma variedade de atividades recreativas.

Secretaria da Escola

A gestão e administração escolar é uma parte importante da educação sensível ao género. A gestão escolar pode influenciar todas estas áreas através de provimento de um ambiente escolar seguro e sensível ao género – pela criação de códigos de conduta para os professores, pela abertura e acessíveis para ambos estudantes (raparigas e rapazes) quando problemas surgem, por assegurar que há equipes de apoio que os estudantes tem conhecimento de quem eles(as) podem aproximar para questões de bullying, incidentes de violência com base no género, etc. A gestão escolar também assegura que os pais – mães e pais – estão engajados com as atividades escolares e a participação dos estudantes bem como a sua performance. E que se responsabilizam em manter um ambiente físico seguro e sensível ao género – por exemplo, fornecer vedação ao pátio escolar, assegurar que as latrinas estão limpas, separadas e seguras, etc.

Sala de Aulas

A organização física da sala de aulas tem um impacto no processo de ensino e aprendizagem. Algumas escolas têm mais recursos e espaço para criar ambientes de sala de aulas ordenados; outras têm dificuldades na questão da organização da sala de aulas, particularmente com recursos, por exemplo, as carteiras são limitadas ou as turmas são numerosas.

Uma organização da sala de aulas sensível ao género responde as necessidades específicas de rapazes, assim como de raparigas. Esta abordagem tem em consideração os seguintes aspetos:

- Organização da sala de aulas que mistura raparigas e rapazes.
- Organização da sala de aulas que estimula a participação de raparigas e rapazes.
- Desafia e materiais de aprendizagem nas paredes que mostram mensagens positivas e desafia estereótipos do género.
- Numero apropriado, tamanho e peso das carteiras e cadeiras.

Muitas escolas não têm infraestruturas ou mobiliário adequado ou apropriado. Isto torna difícil para os professores organizarem a sala de aulas para uma aprendizagem efetiva. Uma sala de aulas superlotada torna difícil organizar as carteiras de modo a melhorar a aprendizagem, e os professores não tem voz sobre o tipo de mobiliário que encontram na escola. Apesar destas restrições, os professores devem tentar pensar de forma criativa para organizar a sua sala de aulas da melhor forma possível para uma experiencia de aprendizagem das raparigas e rapazes.

A interação na sala de aulas é outro elemento importante na forma como os professores podem promover a igualdade do género. Os estudantes não são iguais: são rapazes individuais e raparigas com necessidades específicas e individuais. Particularmente quando atingem a maturidade, os seus papéis e relações de género (e por vezes papeis do sexo e relacionamentos) tem um impacto acrescido nas interações da sala de aulas. O professor deve reconhecer que é aqui onde estas questões como experimentação sexual, assédio sexual, dominação masculina e passividade feminina entram em jogo. Portanto, é importante criar e reforçar um ambiente positivo para aprendizagem através da interação na sala de aulas que seja sensível ao género, idade específica e respeitoso.

Sessão 9: Planificação e Reflexão

Objetivo da Aprendizagem:

No fim desta sessão os participantes devem:

- Compreender que o plano da aula tem quatro passos básicos, mas pode ser elaborado em muitos formatos diferentes
- Aceitar que a participação nos círculos de reflexão do professor pode ajuda-los a melhorar a sua prática de ensino
- Familiarizarem se com o processo do ciclo de reflexão do professor
- Compreender o tipo de reflexão e será necessário o seu envolvimento nos próximos dias

Mensagens Chave para os Participantes:

- Formatos diferenciados do plano de aulas tem títulos diferentes, mas muitos destes formatos cobrem os mesmos quatro passos numa boa aula.
- O conteúdo que colocamos no plano da aula deve ser sensível ao género e usar novas habilidades de aprendizagem favorável a criança.
- Os círculos de reflexão são fóruns não julgáveis onde os professores podem ajudarem-se uns aos outros para melhorar a sua prática de ensino.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 9a – Passos de Planificação de Aula

1. Introdução

O professor apresenta o tema e os objetivos da aula. O professor pode descobrir o que os rapazes e as raparigas já sabem sobre o assunto (por meio de perguntas, dando-lhes um exercício rápido, fazendo uma atividade curta, etc.). O professor também pode fazer algo para que os alunos estejam animados e interessados na aula, como convidá-los a fazer um jogo, fazer uma demonstração, ou apresentar uma adivinha ou um desafio que será resolvido no decorrer da aula. Eles podem ler o vocabulário chave para a aula ou fazer uma revisão da última aula.

Também chamado de grande ideia, motivação, introdução

2. Nova matéria

Geralmente o professor ensina a nova matéria às raparigas e aos rapazes de forma interativa. A nova matéria pode também ser apresentada pelos alunos (os mais habilidosos) ou pelas mulheres ou homens membros da comunidade (oradores convidados).

Também chamado de apresentação, nova informação.

3. Prática

Os alunos praticam o que foram ensinados com ajuda do professor. Podendo ser em forma de trabalhos em grupos, trabalhos a pares, apresentações no plenário ou como trabalho individual. O professor verifica se os rapazes e as raparigas entenderam a nova matéria através da prática.

Também chamado de prática orientada, trabalho para os alunos, prática e revisão

4. Produção

As raparigas e os rapazes trabalham juntos para aplicarem a sua aprendizagem duma nova maneira. Eles criam algo novo ou trabalham num projeto criativo. Após a produção o professor dá feedback sobre as produções aos meninos. Este passo pode também ser usado para avaliações contínuas e periódicas.

Também chamado de prática livre, demonstração de conhecimento, prática independente, produção, avaliação

Recurso 9b – Estrutura do Plano de Aula

Classe:

Disciplina:

Tema:

Objetivos da aula

No fim da aula, os alunos vão:

-
-
-

Introdução	
Nova matéria	
Prática	
Produção	

Recurso 9c – Estrutura de Plano de Aula do Sul de Sudão

Data	Tempo	Duração	Turma	Disciplina

Unidade	Aspeto Tema	Competências	Número dos alunos (H/M)	Idade média dos alunos

Objetivos:

No fim da aula os alunos serão capazes de...

-
-

Métodos:

Apoio de ensino/ aprendizagem:

Referências:

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

Tempo	Passos/ fases	Atividades do professor	Atividades dos alunos
5 minutos	Introdução		
10 minutos	Apresentação		
15 minutos	Prática		
10 minutos	Produção/ Avaliação		

Recurso 9d – Outros exemplares de estruturas de plano de aula

Não há um formato correto de plano de aula. Na verdade, a maior parte dos formatos de planos de aulas tem os mesmos passos - eles apenas usam palavras diferentes para descrever os passos. Quando os participantes partilham os diferentes formatos de planos de aulas que eles usam, esteja preparado para encontrar as semelhanças entre eles.

As partes da aula que são semelhantes foram circundados no exemplo abaixo:

<u>Formato de plano de aula #1</u>	<u>Formato de plano de aula #2</u>	<u>Formato de plano de aula #3</u>
Introdução	Ideia geral	Preparação
Atividades de aprendizagem	Conhecimento anterior	Apresentação
Consolidação	Atividades dos alunos	Prática
Conclusão	Demonstração de conhecimento	Avaliação
	Reflexões	Expansão

Aqui estão alguns exemplos:

Formato de Plano de Aula #1	Formato de Plano de Aula #2	Formato de Plano de Aula #3	Outros exemplos
Introdução	Ideia geral	Preparação	Conscientização
	Conhecimento anterior		
		Apresentação	Nova informação
Atividades de aprendizagem	Atividades dos alunos	Prática	Prática orientada
Consolidação	Demonstração do conhecimento	Avaliação	Prática livre ou independente
			Produção
Conclusão	Reflexões	Expansão	Revisão
			Fecho

Sessão 10: Como alunos aprendem?

Objetivos de Aprendizagem:

No final desta sessão, os participantes devem:

- Aceitar que a aprendizagem ativa é uma forma natural e eficaz de aprendizagem
- Entender que tipos de atividades de aprendizagem são mais eficazes para os rapazes e as raparigas
- Entenda que, ao mesmo tempo, cada um de nós preferiu formas de aprendizagem (estilos de aprendizagem) que não são determinadas pelo sexo ou outros fatores.
- Compreender que a variedade é o nome do jogo – deve haver diferentes atividades em cada aula que servem para diferentes estilos de aprendizagem.

Mensagens Chave aos Participantes:

- Aprender fazendo (experiência e prática) é uma maneira natural e eficaz de aprendizagem. Pessoas (homens e mulheres igualmente) vêm aprendendo desta maneira há milhares de anos.
- Tanto os rapazes quanto as raparigas aprendem melhor através de atividades ativas de aprendizagem (veja a caixa à direita). Muitas vezes, o ensino nas escolas é passivo, e os alunos não aprendem bem através de métodos passivos. Nós podemos mudar isso usando métodos de ensino mais ativos.
- Ao mesmo tempo, todos preferiram formas de aprendizagem. Estas diferentes formas de aprendizagem são chamadas de **estilos de aprendizagem**. A maioria das pessoas gosta de aprender de certa maneira mais do que outras, mas todos nós (homens e mulheres, rapazes e raparigas) usamos muitas formas de aprendizagem nas nossas vidas diárias.
- As raparigas e os rapazes precisam de oportunidades iguais para aprenderem de maneiras diferentes, e os professores devem pensar de cada um dos seus alunos como pessoas individuais ao em vez de agrupá-los por sexo.

Lembre! Sempre pensou-se que os rapazes aprendem melhor através da aprendizagem ativa/física e que as raparigas aprendem melhor de forma passiva/tranquila. Isto não é verdade. Rapazes e raparigas são indivíduos e o seu sexo não determina quem aprende melhor.

Notes:

.....

.....

.....

Recurso 10a – Exemplos de Atividades de Aprendizagem

Exemplos de ciência

Atividade de aprendizagem	Exemplo de ciência
Escutar aulas	O professor explica aos alunos sobre as propriedades dos sólidos, líquidos e gases
Exercícios de prática fazendo	Os alunos recebem instruções de como fazer uma experiência para mostrar como a água transforma-se em vapor. Depois fazem a experiência sozinhos.
Ensino mutuou	Os alunos ensinam os seus colegas o que aprenderam sobre as propriedades dos sólidos, líquidos e gases
Assistir a demonstrações	O professor faz uma experimentação demonstrando como a água transforma-se em vapor em frente da turma. Os alunos assistem a experimentação.
Leitura de textos	Os alunos leem duas páginas do seu manual de ciência para aprender sobre as propriedades dos sólidos, líquidos e gases
Debate dos conceitos	O professor levanta um debate entorno das diferenças e semelhanças do sólidos, líquidos e gases
Ver e ouvir	O professor explica sobre as propriedades dos sólidos, líquidos e gases com diagramas e objetos reais

Exemplo de história

Atividade de aprendizagem	Exemplo de história
Escutar aulas	Os alunos leem em voz alta sobre as tradições antigas no seu país nos seus manuais de história
Exercícios de prática fazendo	Os alunos escutam um discurso dum ancião sobre as tradições históricas
Ensino mutuou	Os alunos aprendem os nomes dos itens tradicionais do professor que usa imagens para explicar para quê eram usados
Assistir a demonstrações	O professor demonstra uma dança tradicional
Leitura de textos	Os alunos debatem o quão fácil ou difícil teria sido viver nos tempos antigos
Debate dos conceitos	Os alunos escrevem um ensaio descrevendo e avaliando as tradições antigas
Ver e ouvir	Os alunos colocam em um jogo para ensinarem aos alunos mais novos sobre as tradições antigas

Exemplo de matemática

Atividade de Aprendizagem	Exemplo de matemática
Escutar aulas	
Exercícios de prática fazendo	
Ensino mutuou	
Assistir a demonstrações	
Leitura de textos	
Debate dos conceitos	
Ver e ouvir	

Recurso 10b – Exemplos de Atividades de Aprendizagem: Respostas para os facilitadores

	Ciência	História	Matemática
Leitura de textos	Os alunos leem duas páginas do seu manual de ciência para aprender sobre as propriedades dos sólidos, líquidos e gases	Os alunos leem no seu manual de história em voz alta sobre tradições antigas no seu país	Os alunos leem a explicação de uma nova equação nos seus manuais como trabalho de casa
Escutar aulas	O professor explica os alunos sobre as propriedades dos sólidos, líquidos e gases	Os alunos escutam um discurso dum ancião sobre as tradições históricas	O professor explica quando os alunos podem usar a nova equação
Ver e ouvir	O professor explica sobre as propriedades as propriedades dos sólidos, líquidos, e gases com diagramas e objetos reais	Os alunos aprendem os nomes dos itens tradicionais do professor que usa imagens para explicar para quê eram usados	O professor explica como a nova equação funciona colocando-a no quadro e classificando os itens pelos nomes
Assistir as demonstrações	O professor faz uma experimentação demonstrando como a água transforma-se em vapor em frente da turma. Os alunos assistem a experimentação	O professor demonstra uma dança tradicional	Um professor resolve um problema matemático no quadro
Debate dos conceitos	O professor levanta um debate sobre as diferenças e semelhanças dos sólidos, líquidos, e os gases	Os alunos debatem o quão fácil ou difícil teria sido viver nos tempos antigos	Os alunos falam sobre que tipos de equação podem usar para resolver um problema em pequenos grupos.
Exercícios de prática fazendo	Os alunos recebem instruções de como fazer uma experimentação para mostrar como a água transforma-se em vapôr. Eles fazem a experimentação pessoalmente	Os alunos escrevem um ensaio descrevendo e avaliando as tradições antigas	Os alunos resolvem problemas matemáticos usando a equação
Ensino mutuou	Os alunos ensinam aos seus pares o que aprenderam sobre as propriedades dos sólidos, líquidos, e dos gases	Os alunos colocam em jogo para ensinarem os alunos mais novos sobre as tradições antigas	Os alunos ajudam outros alunos como usar a nova equação corretamente

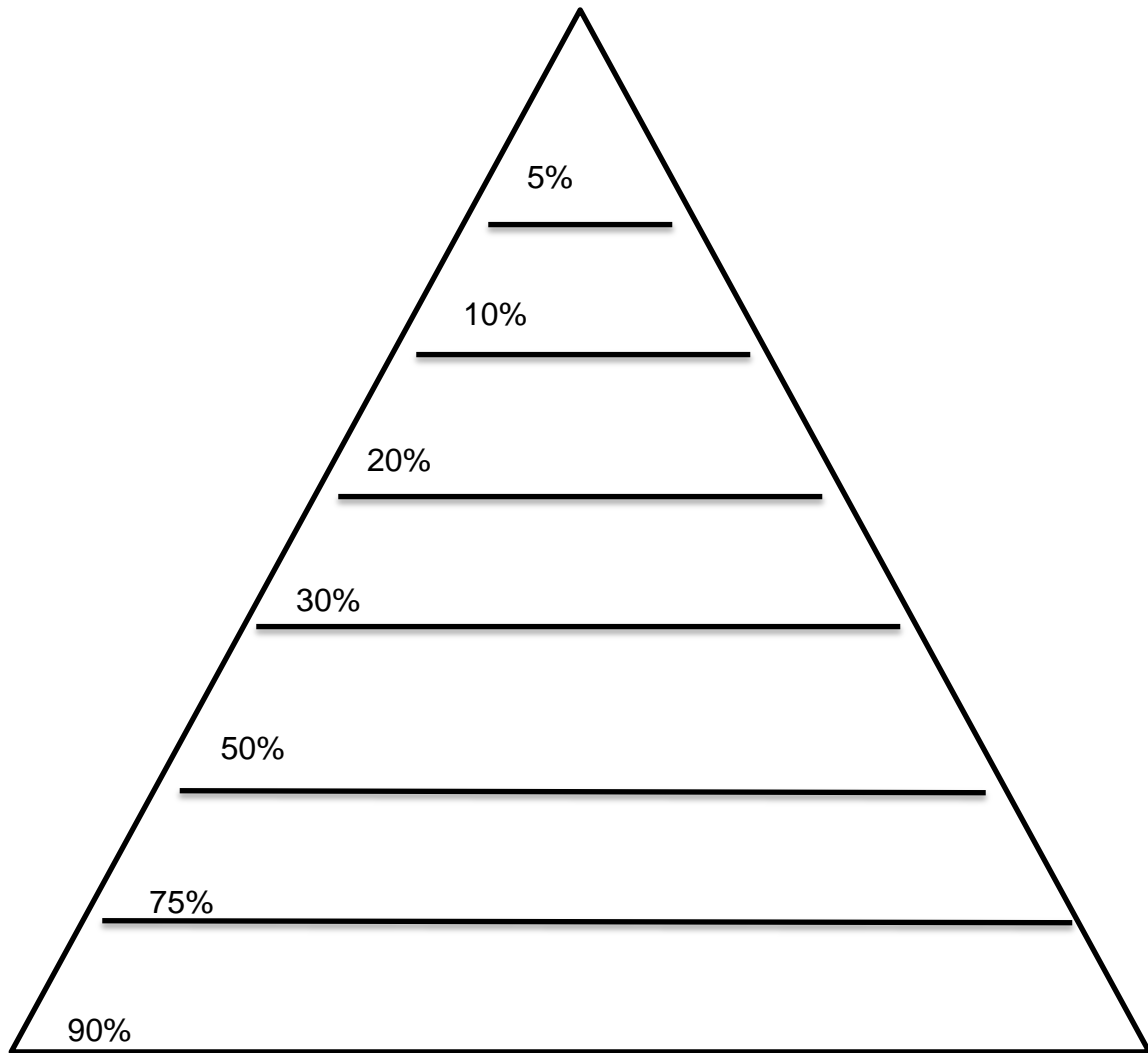
Recurso 10c – Pirâmide de Aprendizagem dos Rapazes

Faça a correspondência das atividades de aprendizagem na caixa abaixo com os níveis da pirâmide. As porcentagens referem-se a quantidade de informação que os alunos podem reter quando eles são ensinados de determinadas maneiras.





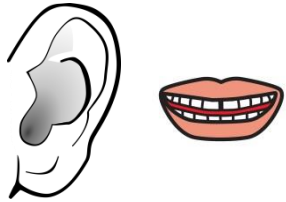


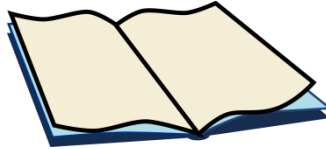
Recurso 10d – Pirâmide de Aprendizagem das Raparigas

Faça a correspondência das atividades de aprendizagem na caixa abaixo com os níveis da pirâmide. As porcentagens referem-se a quantidade de informação que os alunos podem reter quando eles são ensinados de determinadas maneiras.



Ensinou mutuou	Assistir demonstrações
Ver e ouvir fazendo	Exercícios de prática
Leitura de textos	Escutar aulas
Debate de conceitos	

Recurso 10f – Formas de aprender (Estilos de aprendizagem)

Imagens	Formas de aprender	Perguntas de debate
	<p>Em grupos <i>Trabalhar com outras pessoas nos grupos ou em pares</i> <i>Exemplo: mapas de atividade da turma melhorados</i></p>	<p>a. Quem realmente gostou de aprender em grupos? b. Quem esteve muito ativo nos pequenos grupos? c. Que esteve em destaque? Quem esteve no silêncio?</p>
	<p>Individualmente <i>Trabalhar sozinho</i> <i>Exemplo: mapas individuais da turma</i></p>	<p>a. Como sentiram-se trabalhando sozinhos? Gostaram? b. Preferiram trabalhar em grupos ou gostaram do mesmo jeito?</p>
	<p>Falar e escutar Discutir, debater, falar sobre certos assuntos, e escutar informações</p>	<p>a. Quem gosta de debates na turma? b. Quem gosta de discutir conceitos com um parceiro.</p>
	<p>Físico Usar materiais físicos para aprender</p>	<p>1. Quem gostou de usar material produzido localmente na sessão de aprendizagem ativa? 2. Quem gosta de resolver problemas matemáticos contando os seus dedos?</p>
	<p>Visual Usar imagens e diagramas para aprender</p>	<p>a. Nesta sessão, quem gostou de aprender sobre formas de aprendizagem observando a imagem?</p>
	<p>Leitura e escrita Ler e escrever palavras para aprender</p>	<p>a. Nesta sessão, quem gostou de aprender sobre formas de aprendizagem lendo as palavras?</p>

Sessão 11: Aprendizagem ativa

Objetivo da aprendizagem:

No fim desta sessão, os participantes devem:

- Ter desenvolvido uma compreensão mais profunda da aprendizagem ativa
- Perceber como a aprendizagem ativa é na sala de aula e como promove a igualdade do género na sala
- Ser capazes de desenvolver as suas próprias atividades de aprendizagem

Mensagens-Chave para os Participantes:

- Aprendizagem ativa é uma outra designação para aprender fazendo – quando as raparigas e os rapazes aprendem através de atividades da vida real e interagindo com pessoas reais. A aprendizagem ativa focada no contexto, experiências e no conhecimento dos próprios alunos, faz com que a aprendizagem seja relevante e profunda.
- As raparigas e os rapazes aprendem bem e profundamente através da aprendizagem ativa. A aprendizagem ativa pode ser usada em todas as disciplinas.

A aprendizagem ativa é quando rapazes e raparigas estão a aprender algo fazendo – fazendo uma atividade prática, fazendo uma experimentação, resolvendo um problema do mundo real, tocar um instrument. A aprendizagem ativa pode envolver atividade física, mas nem sempre é assim. Ela apenas significa que os alunos estão ativamente envolvidos no processo de aprendizagem, em vez de apenas assistir e ouvir passivamente.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

11º Recurso – Desafios de Atividades de Aprendizagem

Unidade: Tempo

	Disciplinas	Materiais	Atividades
Grupo 1	Língua	Tiras de papel com as seguintes palavras: Chuva Poeira Vento Frio Sol Quente	Os alunos devem escrever um poema sobre o tempo usando as palavras fornecidas. O poema deve ter 8 ou mais versos, e alguns deles devem rimar.
Grupo 2	Ciências sociais e matemática	Um flipchart para registrar os resultados	Os alunos devem entrevistar as outras pessoas no grupo para descobrirem o tempo mais conhecido (calor, nublado, chuvoso, ventoso). Eles devem registrar num mapa os seus resultados.
Grupo 3	Ciências sociais e drama	Acessórios disponíveis localmente tais como uma camisa velha, um instrumento, um brinquedo estragado, etc.	Os alunos devem usar os acessórios para escrever e dramatizar sobre o que fazer se tiver uma seca, tempestade (os facilitadores adaptam para o contexto)
Grupo 4	Ciência	Coisas naturais tais como relvam, buraco de sujidade ou de areia, paus velhos, etc.	Os alunos devem ter uma experiência com todos materiais para saberem o que acontece quando há uma tempestade. Eles devem preparar uma apresentação oral sobre os seus resultados.

Recurso 12a – Desafio

És professor duma turma da segunda classe com 50 alunos, 20 meninas e 30 meninos. Queres ensinar-lhes 5 novas palavras sobre o tempo: sol, nublado, chuvoso, empoeirado e húmido. Crie três atividades curtas para a tua turma, tendo em consideração os diferentes estilos de aprendizagem e as questões de género.

1. _____

2. _____

3. _____

Sessão 13: Objetivos e Perguntas

Objetivos de Aprendizagem:

No fim desta sessão, os participantes devem:

- Compreender que os objetivos de aprendizagem dependem uns dos outros, do mais simples ao mais complexo;
- Ser capaz de identificar exemplos de objetivos "lembrar" e "aplicar" e perguntas
- Ser capaz de definir objetivos e fazer uma variedade de perguntas para fazer com que os alunos pensem profundamente sobre um tema.

Mensagens-Chave para os Participantes:

- Definindo os objetivos de aprendizagem 'aplicar' e dando atividades de aprendizagem "Aplicar" aos rapazes e as raparigas, podemos ajudá-los a desenvolver uma compreensão mais profunda do que estão aprendendo, bem como desenvolver neles importantes habilidades de pensamento crítico e criatividade.
- Boas perguntas são **ferramentas** que os professores podem usar para promover a compreensão e estimular debate na sala de aula.
- Diferentes tipos de perguntas servem a propósitos diferentes. Muitos professores só fazem perguntas do tipo "lembrar-se?", o que é bom para a verificação da compreensão básica. Mas, se as meninas e os meninos devem pensar profundamente, os professores devem fazer perguntas 'aplicar' também.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

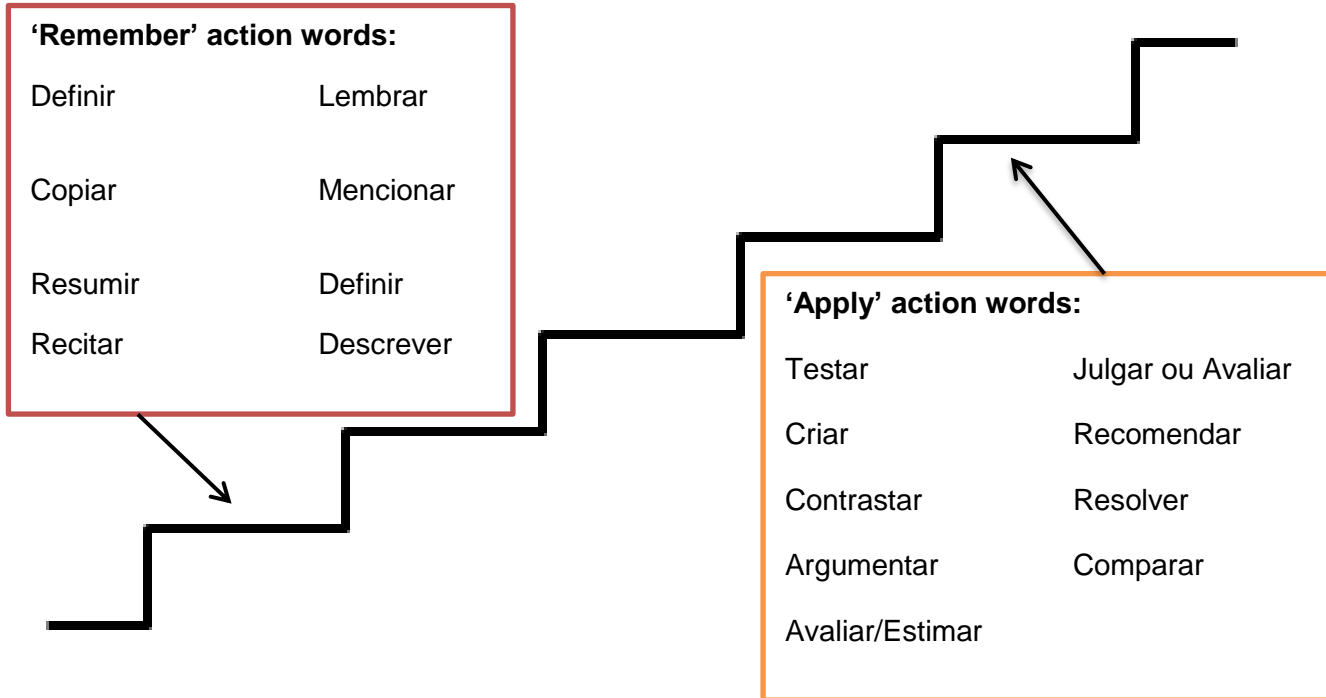
.....

.....

.....

Recurso 13a – Palavras de Ação para a Elaboração de Objetivos e Perguntas

(Adaptado do Eberly Center for Teaching Excellence, n.d.)



Lembre-se!

- Se a resposta estiver no manual, o objetivo ou a pergunta é sempre de "lembrar", não de "aplica"
- As perguntas e os objetivos "Aplicar" pedem aos rapazes e as raparigas para pensarem por si mesmos e ampliarem os seus conhecimentos e a sua compreensão.
- As aulas devem estar inter-relacionadas. É importante que os rapazes e as raparigas "lembrem" informações-chave antes de "aplicarem" o que aprenderam.
Perguntas de "aplicar" podem ser usadas para iniciar bons debates na tua turma. Lembre-se que, de acordo com a pirâmide de aprendizagem, as raparigas e os rapazes lembram-se de 50% do que ensinado se debaterem o tema. O que é muito mais eficaz do que dar aulas apresentadas sem debates, porque os alunos só se lembram de 5% do que é ensinado.

Recurso 13b – Dicas e Truques de Habilidades de Questionamento

1. Ligue estreitamente as perguntas aos objetivos de aprendizagem da aula:
As perguntas devem ter um propósito - deves saber porquê estás a fazer a pergunta e que tipo de resposta pretendes obter dos rapazes e das raparigas.

2. Comece com perguntas fáceis para as mais difíceis:
Este tipo de questionamentos move os alunos de conhecimentos já existentes para novas compreensões.

3. Use perguntas com apenas uma resposta certa para verificar a compreensão das raparigas e dos rapazes:

Evite perguntas de respostas sim/não, porque os alunos podem adivinhar a resposta. Faça perguntas factuais para que os alunos possam recordar e reformular a sua compreensão.

Evite perguntar “Estão a entender?”, Porque quase todos os rapazes e raparigas vão dizer “sim”, mesmo se não entendem. Em vez disso, faça-lhes uma pergunta que lhes permita demonstrar a sua compreensão.

4. Dê tempo suficiente aos rapazes e as raparigas para responderem à pergunta:
Pause e pare os outros interrompendo-lhes por algum momento antes de passar para outra pessoa. As raparigas e rapazes tímidos, ou aqueles que se sentem menos confiantes, podem precisar de mais tempo - tente não apressar-lhes. Senão, dê tempo aos alunos para discutirem as suas respostas em pares ou em pequenos grupos antes de compartilhá-las com o grupo maior.

5. Corrija as respostas erradas positivamente:

Ao invés de dizer “errado”, tente:

- Se o aluno estiver perto, incentiva-o a tentar novamente
- Peça a um outro aluno para ajudar a encontrar a resposta certa
- Diga, "não" gentilmente, e mais tarde dê uma nova oportunidade ao aluno para responder a uma pergunta mais fácil para melhorar a sua confiança

6. Pergunte aos rapazes e as raparigas por que escolheram uma resposta específica:
Isso ajuda o professor a compreender o processo de pensamento do aluno, e ajuda a estender uma resposta correta para que outros alunos entendam melhor

7. Incentiva cada menino e cada menina a responder a pergunta do outro:
Isso incentiva a atenção ativa e debate participativo na sala.

8. Faça aos rapazes e as raparigas o mesmo número de perguntas e com dificuldades semelhantes:

Tome nota dos seus questionamentos habituais e tente melhorá-los para que poças fazer e responder igualmente as perguntas dos rapazes e das raparigas.

9. Dê tempo as meninas e aos meninos para fazerem as suas próprias perguntas.

Sessão 14: Aprendizagem Cooperativa

Objetivo de Aprendizagem

No fim desta sessão, os participantes devem:

- Compreender os benefícios da aprendizagem cooperativa para os rapazes e as raparigas
- Saber quando usar a aprendizagem cooperativa
- Ser capaz de efetivamente criar mecanismos de aprendizagem cooperativa com os rapazes e as raparigas
- Resolver problemas que possam surgir ao usar a aprendizagem cooperativa

Mensagens-Chave para os Participantes:

- A aprendizagem cooperativa beneficia as raparigas e aos rapazes, dando-lhes a oportunidade de aprender uns com os outros e trabalhar juntos, e também para eles desenvolverem relações sociais de respeito e construtivas entre eles (Ferguson-Patrick, 2012).
- A aprendizagem cooperativa melhora resultados de aprendizagem dos rapazes e das raparigas (Ferguson-Patrick, 2012). Eles retêm bem informações quando aprendem de forma cooperativa, o que pode ajudá-los a ter bons resultados no exame.
- Os professores devem ter um motivo claro para usarem a aprendizagem cooperativa ou de individual. Algumas atividades adaptam-se tanto na aprendizagem cooperativa quanto na individual, por isso, os professores devem ser claros porquê estão a usar um método em detrimento do outro. Mas lembre-se que não há regras rígidas e rápidas - os professores devem experimentar diferentes ideias e compartilhar os desafios nos seus círculos de reflexão.
- Quanto mais usas a aprendizagem cooperativa na tua turma, o mais rápido e mais fácil será para estabelecê-la.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 14a – Atividades/Trabalhos

1. Leitura de um manual de história

.....
.....
.....
.....
.....
.....

2. Alistem os tipos de animais da sua vila cooperativamente.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

3. Fazer uma experiência cooperativamente para ver que cores combinam para ter o roxo (embora ambos também é aceitável).

.....
.....
.....
.....
.....
.....

4. Descobrir um desenho novo de um objeto para manter-te seco na chuva
Ambos.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

5. Memorização de tabuadas

.....
.....
.....
.....
.....
.....

6. Preenchimento de uma ficha de trabalho fazendo a correspondência entre os nomes e as imagens

.....
.....
.....
.....
.....
.....

7. Encontrar soluções para os problemas do estudo de caso

.....
.....
.....

Recurso 14b – Estratégia de Agrupamento

1. Atribuição de números

Decida sobre o número de grupos que precisas (geralmente 2-8). Dê a cada aluno um número. Por exemplo, se quiseres 8 grupos, atribua a cada aluno um número de 1 à 8. Diga a todos os números 1 para estarem juntos, todos os 2s também, etc.

Se tiveres uma turma larga, peça aos alunos para se levantarem das suas carteiras e ficarem de pé contra as paredes da sala de aula. Diga-lhes também em que carteira os números 1 vão sentar-se, em que carteiras os 2s vão sentar, etc. Em seguida, atribua-lhes números, o que vai reduzir o caos e confusão na sala de aula.

A atribuição de números é também uma ótima maneira de quebrar os grupos de alunos que normalmente sentam-se juntos e misturam-se (raparigas e rapazes, amigos, grupos de diferentes faixas etárias ou grupos dos mais habilitados, etc.).

2. Cartões ou objetos

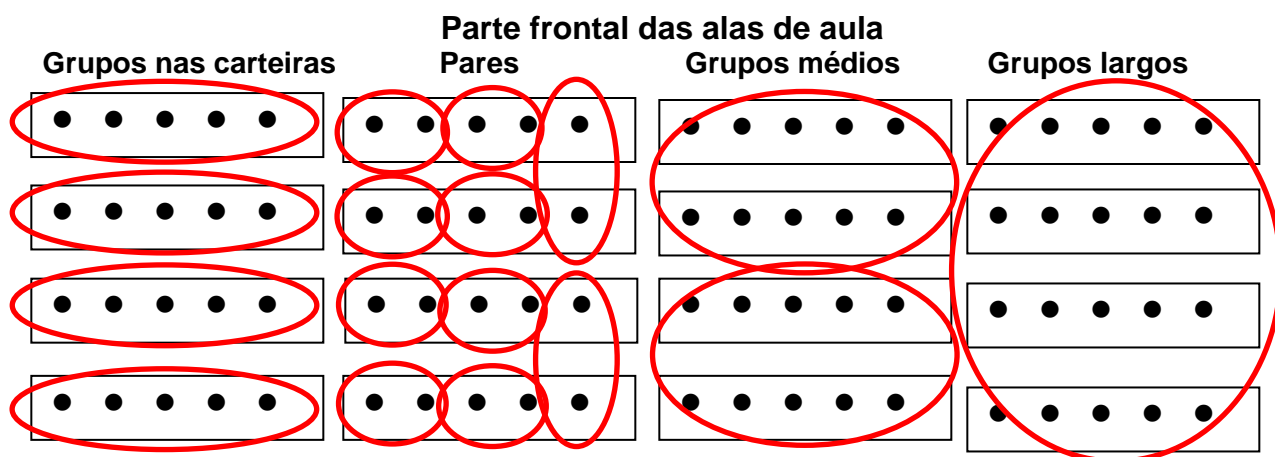
Decida quantos grupos desejas ter. Corte diferentes cartões coloridos para cada grupo. Por exemplo, se quiseres formar 4 grupos, crie 4 conjuntos de diferentes cartões coloridos - alguns vermelhos, uns azuis, alguns de verdes, e outros amarelos. Distribua um cartão para cada aluno. Diga os alunos com cartões azuis para juntarem-se, todos os verdes também para juntarem-se, etc. Podes também usar diferentes objetos apanhados - por exemplo, passar pedras, tampas de garrafas, paus e folhas para diferentes alunos. Ponha estes objetos nos baldes na tua sala de aula e usá-los de novo para diferentes exercícios (como mapeamento!).

Para economizar tempo, pare na porta e dê a cada aluno um cartão ou objeto enquanto eles entram na sala.

3. Agrupe de Acordo com Disposição dos Assentos

Esta é uma excelente técnica para turmas largas onde não há muito espaço para se movimentar! Peça aos alunos para formarem grupos com as pessoas sentadas a sua frente ou atrás. Por exemplo, os alunos na fila da frente viram para trabalharem com os alunos atrás deles. Os professores podem organizar os alunos em pares, grupos pequenos e grupos grandes usando este método. Para não correr o risco de ter grupos com uma maioria de rapazes ou rparigas, tente organiza-los no sentido dos dois géneros estarem representados nos grupos de forma igualitária, tentar arranjá-lo para que você tenha a representação de ambos os meninos e meninas em todos os grupos.

Consulte o diagrama abaixo, na qual cada ponto representa um aluno, e há 5 alunos sentados em cada carteira:



4. Agrupe de acordo com capacidades mistas

Decida quantos grupos desejas ter. Escolha primeiro os alunos que queres ter em cada grupo, para estares seguro de que eles são de capacidades mistas - tente manter igualmente o equilíbrio de género nesta abordagem. Leia em voz alta os nomes de quem está em cada grupo.

Ou, agrupe os alunos de maneira aleatória (atribua os números com os cartões, pela disposição dos assentos arranjo, etc.). Depois dos alunos estarem nos seus grupos retire os alunos com bom ou mau aproveitamento para outros grupos de modo a garantir ter grupos de habilidades mistas. Evite separar ou identificar o nível de habilidade dos alunos para não lhes humilhar.

5. Agrupe de acordo com a mesma capacidade

**** Este método deve ser usado com cautela.** É apenas para ser usado se o professor pretende ter mais tempo com o grupo dos alunos de baixo aproveitamento. O professor nunca deve chamar os grupos de "alto aproveitamento" ou "baixo aproveitamento", porque eles podem se sentir estigmatizados**.

Decida quantos grupos desejas ter. Escolha primeiro os alunos que queres ter em cada grupo, talvez queres ter um grupo de alto aproveitamento, alguns de aproveitamento médio e um grupo de aproveitamento baixo. Leia em voz alta os nomes de quem está em cada grupo. Deves ter um trabalho extra para o grupo de alto aproveitamento visto que eles podem terminar a atividade antes dos outros grupos. Deves passar mais tempo com o grupo de baixo aproveitamento para que possam dar-lhes apoio extra.

6. Dia dos grupos semanais

Colo que as raparigas e os rapazes usando qualquer um dos outros métodos. Diga aos alunos para se lembrarem os grupos em que estão, e atribua um dia da semana a esse grupo. Por exemplo, se é numa segunda-feira e acabas de colocar os alunos num novo grupo, diga-lhes para lembrar que este é o seu grupo da segunda-feira. No dia seguinte, faça a mesma coisa para terça-feira. Deste modo, sempre que dizeres aos alunos para formarem grupos num terça-feira, eles saberão quem está no grupo.

Este método pode ajudar-te a economizar o tempo e assegurar que os alunos interajam com uma grande variedade de pares.

Dependendo da idade de seus alunos, os professores podem precisar de ter o controlo desses grupos registando-os no seu caderno. Depois de algumas semanas, os alunos mais velhos, provavelmente poderão lembrar-se por conta própria.

7. Os alunos escolhem o seu grupo

Decida quantos alunos devem estar em cada grupo. Diga aos alunos para fazerem os seus próprios grupos. Por exemplo, diga aos alunos para formarem grupos de três elementos com quem quiserem. Tente não usar este método sempre, visto que sempre podes ter os mesmos alunos a trabalhar juntos, e as meninas e os meninos sempre separados.

8. Agrupe por interesse

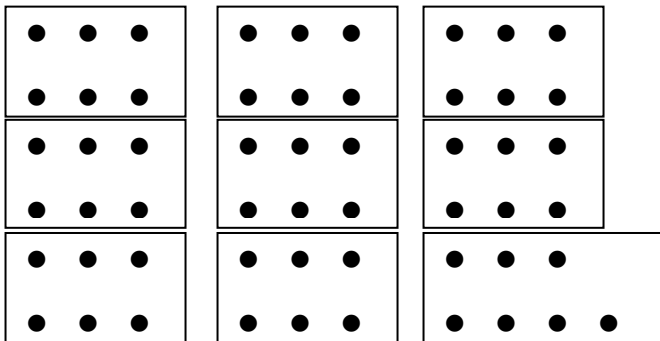
Decida quantos grupos pretendes ter e dê a cada grupo um subtítulo. Por exemplo, se estiveres a ensinar sobre os modos de transporte, diga ao 1º grupo para alistar os benefícios de viagem de carro, o grupo 2 vai alistar os benefícios de viagem de bicicleta, e o grupo 3 vai alistar sobre viagens de barco, etc. Os alunos juntam-se ao grupo que tiver o tema de trabalho que mais lhes interessa. No entanto, determine um número máximo de alunos que podem trabalhar em cada grupo.

É também importante neste método fazer com que os alunos decidam em segredo - por exemplo, um dia antes, eles podem escrever num pedaço de papel com o seu nome, em que grupo eles querem entrar. Desta forma, eles não vão escolher um determinado grupo por causa dos seus amigos, mas na verdade por causa do seu interesse real. Desta forma, as raparigas e os rapazes vão acabar trabalhando com os colegas que realmente demonstram interesse!

Recurso 14c – Como Criar Grupos Mistos e de Correspondência

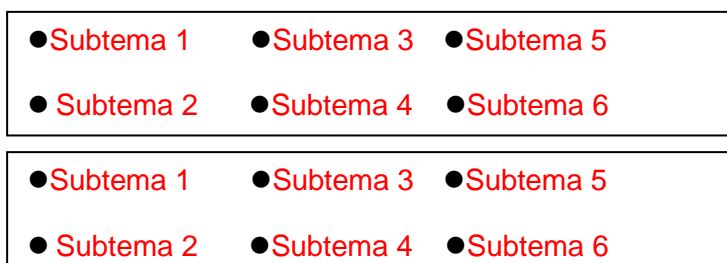
1. Antes de começar, decida quantos subtemas diferentes queres que os alunos aprendam. Deves ter um aluno para ensinar os outros sobre os subtemas em cada grupo. Por exemplo, se tiveres 6 subtemas diferentes que queres que os alunos aprendam, terás de ter 6 alunos em cada grupo de casa (1 atribuído a cada subtema). Isto significa que vais colocar os alunos em grupos de 6 elementos.
2. Divida o número de alunos que tens na turma pelo número de alunos que pretendes ter em cada grupo de casa. Por exemplo, se tiveres 54 alunos na tua turma e pretendes colocá-los em grupos de 6, terás 9 grupos de 6 ($54/6 = 9$). Se tiveres 55 alunos na tua turma, terás 9 grupos de 6 e um grupo de 7, o que não é mau. Separe os alunos em grupos de casa, utilizando o método de numeração.

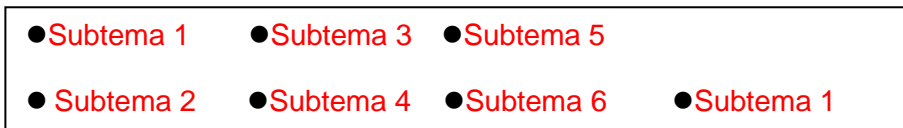
Grupos de residência (55 alunos em 9 grupos de 6-7 alunos em cada)



3. Escolha um aluno em cada grupo como o líder e mantenha um equilíbrio de género. Inicialmente, o aluno escolhido deve ser a pessoa mais madura do grupo.
4. Atribua um subtema diferente a cada aluno. Eles não devem partilhar os seus subtemas com ninguém. Dê tempo aos alunos para lerem sobre os seus subtemas pelo menos duas vezes para se familiarizar com a matéria. Não há necessidade deles memorizarem.

Por exemplo, cada aluno é dado um subtema diferente. Se num grupo houver mais alunos do que subtemas, dois alunos podem partilhar o mesmo subtema.

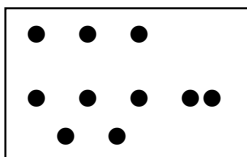




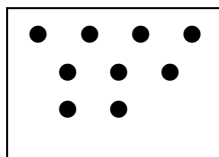
5. Reagrupe os alunos nos seus 'grupos de peritos' juntando cada aluno dos grupos de residência com os alunos que foram atribuídos os mesmos subtemas.

Grupos de perito (55 alunos em 6 grupos de 9-10 alunos cada)

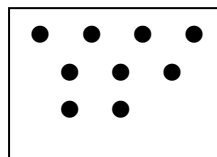
Subtema 1



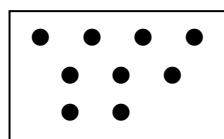
Subtema 2



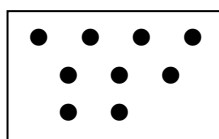
Subtema 3



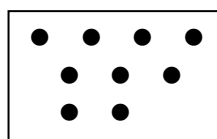
Subtema 4



Subtema 5



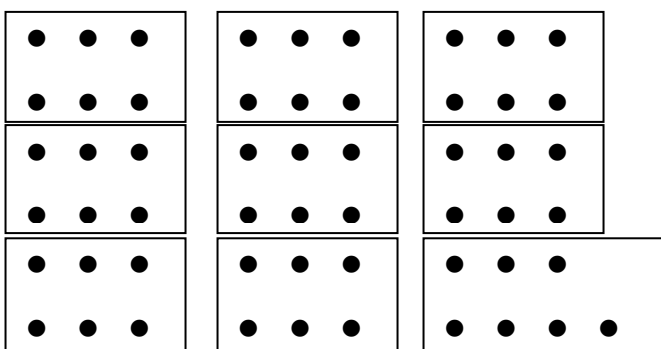
Subtema 6



6. Dê aos tempos aos alunos que estão nos grupos de peritos para discutirem os principais pontos do seu subtema e para ensaiarem as apresentações que farão ao seu grupo de residência.

7. Reúna os alunos de volta nos seus grupos de residência. Peça a cada aluno para apresentar o seu subtema ao grupo. Encoraja os outros no grupo para fazerem perguntas de esclarecimento.

MESMO grupo de residência como passo 2 (55 alunos nos 9 grupos de 6-7 alunos cada)



8. Passe de grupo em grupo, observando o processo. Se um grupo tiver problemas (por exemplo, um membro está a dominar ou a perturbador aos outros), faça uma intervenção correta.

9. No final da sessão, dê um pequeno teste sobre o material ou faça uma breve revisão na plenária para teres certeza de que todos os alunos aprenderam o material de forma eficaz.

Recurso 14d – Estudos de Caso da Aprendizagem Cooperativa

Caso 1

O professor Mohammad divide os seus alunos da 3ª classe em grupos de 5. Ele tem 50 alunos, portanto existem 10 grupos de trabalho. Uma vez que não há carteiras na sua sala de aula, os alunos sentam-se juntos em grupos no chão para fazerem uma atividade na qual devem criar uma nova maneira de alimentar galinhas. Eles discutem animadamente e provocam muito barulho na sala. O professor Mohammad diz aos alunos para se acalmarem, mas eles não escutam. Eles riem-se e gritam, e ele preocupa-se porque os alunos não estão a fazer o trabalho.

- O que o professor Mohammad acha que é o problema? Ele está certo? Porquê ou porquê não?
- Se ele não está certo, qual é o problema real?
- O que o professor Mohammad deve fazer da próxima vez que tiver alunos a trabalharem em grupos?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Caso 2

A professora Joan tem uma turma de 1ª classe com 40 alunos. Ela participou dum *workshop* sobre aprendizagem cooperativa e quer experimentar a estratégia na sua turma. Ela divide os alunos em grupos de género misto e dá a cada aluno uma folha de trabalho de escrita para ser preenchido. Os alunos sentam-se em grupos e completam as suas folhas de trabalho:

- Será que esta é uma atividade de aprendizagem cooperativa eficaz? Porquê sim ou porquê não?
- Para ti, porquê a professora Joan escolheu esta atividade?
- Que tipo de atividade ela pode escolher da próxima vez?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Caso 3

O professor Pascal tem uma turma da 6ª classe composta de 30 alunos. Ele conhece os nomes de todos alunos e conhece os alunos que serão capazes de terminar o trabalho rapidamente e aqueles que precisarão de mais tempo. Ele quer que os alunos trabalhem em grupos para resolver exercícios complicados de matemática. Ele coloca os alunos que terminam rapidamente em dois grupos, os outros que levam relativamente um tempo razoável para terminar coloca-os também em dois grupos, e os alunos que geralmente levam mais tempo para terminar nos dois últimos grupos. Os alunos que trabalham rápido terminam o seu trabalho após 5 minutos e não há mais nada para fazerem. Os que levam um tempo razoável para terminarem levam 15 minutos, e os que precisam de mais tempo não terminam porque depois de 20 minutos, o professor Pascal chama -lhes de volta ao grupo maior.

- Qual foi o problema na forma como o professor Pascal organizou o trabalho de grupo? (Pense nos grupos e na atividade)
- Como é que ele pode organizar o trabalho de forma diferente da próxima vez?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Caso 4

A professora Eliza odeia usar a aprendizagem cooperativa, mas o diretor dela forçou-lhe a experimentar a estratégia numa das suas aulas. Ela ensina ciência na 4ª classe, e cada aula leva 35 minutos. Os seus alunos chegam sempre atrasados, principalmente as meninas, porque elas têm trabalhos por fazer em casa, portanto ela não começa a aula na hora certa. Quando o sino toca, ela divide-os em grupos atribuindo-lhes números quando na entram na sala aula e pede-lhes logo para sentarem. Primeiro, ela distribui todos cartões número '1', depois os cartões números '2', depois os números '3', em seguida, os cartões números '4' . Uma vez que eles estão sentados, ela pediu a todos para passarem aos seus grupos. Há tantos alunos a circularem na sala que os últimos nem sequer conseguem ouvir onde o seu grupo deve estar. Outros alunos conhecem os seus números, mas não sabem onde deviam se sentar. Ela leva 15 minutos para organizar os alunos em grupos. Depois da organização, eles só têm 15 minutos para a aula.

- Qual é o problema com a forma como a professora Eliza organizou o trabalho de grupo?
- Quais são algumas outras maneiras diferentes como ela pode fazer no futuro?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Caso 5

O professor John ensina a 2ª classe. Ele divide os seus alunos em grupos de 6 e lhes dá um trabalho. Depois ele senta na sua secretária em frente da turma e lê o seu jornal. Os alunos não entendem as instruções para o trabalho. Um aluno levanta a mão para sinalizar ao professor John que ele precisa de ajuda, mas o professor João não lhe vê. Uma aluna levanta e vai ter com professor John e pede ajuda. O professor John ajuda a ela sem se levantar da cadeira. Os outros alunos ainda estão confusos. Um aluno de cada grupo acaba fazendo o trabalho sozinho - a maior parte deles são os meninos mais assertivos da turma. Os outros alunos não contribuem tanto no grupo.

- Qual é o problema das ações do professor John?
- O que o professor John pode fazer, além do que fez?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Caso 6

A professora Anora ensina a 6ª classe. Ela gosta da ideia de trabalhos em grupo, e pede aos seus alunos para formarem grupos de 4-5 com os seus colegas sentados mais próximos deles, para evitarem movimentos caóticos de carteiras e cadeiras. No entanto, os mesmos alunos sempre sentam juntos e eles são sempre rapazes entre rapazes e meninas entre meninas e sempre formam grupos da mesma maneira.

- O que é que os alunos perdem por sempre trabalharem nos mesmos grupos, desagregados por sexo?
- Como é que a professora Anora pode resolver este problema e ainda manter a ordem na sua turma ao formar grupos?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 15a – Elaboração do Estudo de Caso

Escreva um estudo de caso sobre um aluno que ficou atrasado na tua aula. Se estiveres a escrever sobre um aluno real, não use o seu nome ou quaisquer características. Deves incluir as seguintes informações:

- O que estavas a ensinar?
- Que métodos de ensino estavas a usar?
- Como ti apercebeste que o aluno não estava a entender?
- Onde o aluno estava sentado? Pense no ambiente de aprendizagem descrito na sessão anterior, questões de género, gestão de sala de aula etc.
- Havia alguma coisa acontecendo na vida do aluno?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 15b – Métodos de Ensino por Remediar

Razão pela qual o aluno está a ficar atrasado	Coisas para experimentar
<p>Coisas Gerais para experimentar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Se um aluno diz, “Eu não entendo”, peça-lhe para dizer-te o real problema que está a enfrentar. Se tiveres mais informação sobre o problema poderás encontrar a solução o mais rápido. 	
A aula é muito difícil para mim	<ul style="list-style-type: none"> – Leve mais tempo na sala para explicar o conceito – Tente usar diferentes métodos para explicar, como visuais (diagramas ou fotos), bem como palavras – Conduza as raparigas e os rapazes a entender o material passo a passo, fazendo perguntas de compreensão após cada etapa para descobrir onde eles estão a ir mal
Estou a tentar mas não tenho as habilidades certas	<ul style="list-style-type: none"> – Use simples exemplos – Colo que os alunos em grupos de habilidades mistas para que os alunos que tem dificuldades possam aprender dos outros que entendem – Faça pares dos alunos que entendem com os alunos que não entendem e peça-lhes para explicarem o conceito aos seus pares
Não entendo a explicação do professor	<ul style="list-style-type: none"> – Coloque as raparigas e os rapazes num grupo com mesma habilidade dê ajuda extra aos alunos que tem dificuldades. Lembre-se de ter atividades extras para as raparigas e os rapazes que entenderam bem – Dê uma atividade aos alunos que dizem que eles entendem, e convide as raparigas e os rapazes que estão a ter problemas para fazerem mais exercícios com o professor em frente da turma – Desenvolva ou identifique perguntas para diferentes níveis de habilidade - ao nível da classe, abaixo do nível da classe e acima do nível da classe. Concentre sua atenção nos alunos com níveis mais baixos. – Forme o problema como um evento de "vida real" que pode espelhar a vida dos alunos – Dê ajuda fora da sala
A aula está a ser muito rápida para mim	<ul style="list-style-type: none"> – Modere a aula – Use pausas para olhar ao redor da sala e aos alunos. Verifique se eles parecem estar sobrecarregados ou se estão contigo – Tente os métodos acima
Não tive tempo para fazer o TPC	<ul style="list-style-type: none"> – Dê mais trabalhos para os alunos fazerem na sala e menos TPC – Dê tempo aos alunos para fazer o TPC na sala – Dê TPC que pode ser feito com outras atividades. Por exemplo: entrevistar o seu pai idoso ou seu irmão para saberes os seus pensamentos sobre um evento atual ou histórico que estás a estudar.

	<p>Ou, conte quantos mamíferos vês por dia</p> <ul style="list-style-type: none"> – Se possível, ocupe-se com os teus pais para encoraja-los a ti darem tempo para fazeres o TPC
Os métodos do professor não funcionam para mim	<ul style="list-style-type: none"> – Experimente diferentes métodos de ensino
Não estou interessado neste tema	<ul style="list-style-type: none"> – O tema deve estar relacionado com a vida dos alunos – lembre-se, pode ser diferente para as meninas e para os meninos – Peça aos meninos e as meninas para darem exemplos de como o tema se relaciona com as suas vidas
Isto é chato	<ul style="list-style-type: none"> – Use materiais locais ou produzidos localmente – Escolha temas interessantes para as meninas e para os meninos – Use métodos de aprendizagem ativa – Use métodos eficazes para todos os estilos de aprendizagem (física, visual, leitura/escrita, fala e escuta, individualmente e em grupos) – Fique animado! Estás a distribuir o material de uma forma animada? Use piadas, sorria, torne o ambiente interativo! – O material pode não ser muito difícil para o aluno. Tente ter atividades ou perguntas mais difíceis prontas para que as meninas e os meninos que entendem rapidamente possam expandir os seus conhecimentos e permanecerem interessados no tema
Não sei o que o professor espera de mim	<ul style="list-style-type: none"> – Diga os objetivos da aula em frente da turma, para que eles saibam o que se espera que aprendam – Tenha o feedback dos alunos sobre os objetivos antes de mais nada. Dê-lhes a oportunidade para dizerem se tem algo que não está claro. – Convide aos alunos para darem as suas sugestões sobre quais deviam ser as expectativas, em seguida, discutam em conjunto.
Sei que hei de reprovar de qualquer jeito, por isso nem sequer tempo	<ul style="list-style-type: none"> – Encorajar as meninas e os meninos igualmente, e os que tem habilidades diferentes para continuarem a tentar – Reflitam sobre uma área onde o aluno demonstrou melhoria no passado, para ilustrar que eles podem melhorar agora também.
Estou frustrado porque não posso fazê-lo	
Não consigo ver o quadro ou ver o professor	<ul style="list-style-type: none"> – Passe o aluno para a frente da turma – Se possível, circule na sala de aula quando está a ensinar – Considere se estás a ensinar ou a escrever muito no quadro. Tente adicionar alguns outros métodos de ensino onde os alunos discutem em grupos e aprenderem uns com os outros.

Sessão 16: Organização da Minha Sala de Aula

Objetivos de aprendizagem:

No fim desta sessão, os participantes devem:

- Compreender a importância de organizar uma sala de aula para melhorar a aprendizagem e a inclusão dos meninos e das meninas
- Propor maneiras de fazer a sua própria organização da sala mais centrada na criança e sensíveis ao género

Mensagens-chave para os Participantes:

- Organizar a sala de aula de tal forma que responda às necessidades de todos os alunos significa que todos os alunos - independentemente do sexo ou da habilidade - têm a oportunidade de aprender significativamente. Isso pode fazer uma grande diferença no desempenho escolar dos rapazes e das raparigas, bem como na forma como eles se comportam.
- Como professor, tens o poder de fazer algo para mudar a organização da sala de aula, mesmo que haja algo que não podes mudar (como o nível de barulho fora da tua sala de aula ou carteiras aparafusadas ao chão).

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 16ª – Comparação de Mapas

Organização dos assentos dos alunos	
1. Onde é que as meninas sentam normalmente? E os meninos?	
2. Onde é que os alunos com alto aproveitamento sentam normalmente? E os alunos com baixo aproveitamento?	
3. Onde é que os alunos deficientes sentam?	
4. Onde é que os alunos altos sentam?	
5. Onde é que os assentos favoritos estão na sala? Quem senta neles?	
A posição do professor na sala	
6. Onde é que o professor senta ou fica de pé a sala?	
7. O professor circula na sala?	
Outros fatores	
8. Quais são os alunos que sentam perto do barulho externo?	
9. Quais são os alunos que sentam perto da luz?	
10. Quais são os professores que sentam perto do aquecedor ou da luz?	
11. Onde está o material de aprendizagem? (livros, cartazes, etc.)?	

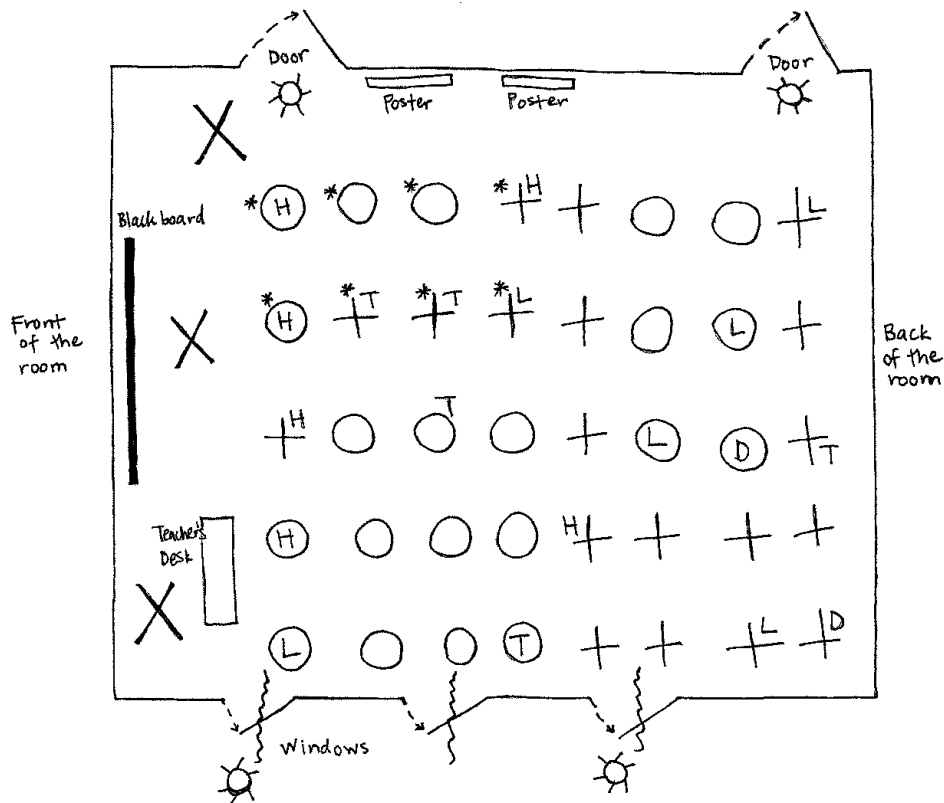
Recurso 16b – Como é que a organização da sala Afeta a Aprendizagem as Raparigas e dos Rapazes?

Carteiras da frente da sala de aulas

- Estão perto do professor
- Permitem que os alunos oiçam o professor facilmente
- Permitem que os alunos vejam o quadro facilmente

Posição do professor:

- Se o professor para em frente, os alunos em frente gozarão de mais atenção do professor
- Ao escrever no quadro, o professor que usa a sua mão direita terá um ponto cego atrás do seu ombro esquerdo (e vice versa no caso do professor canhoto)



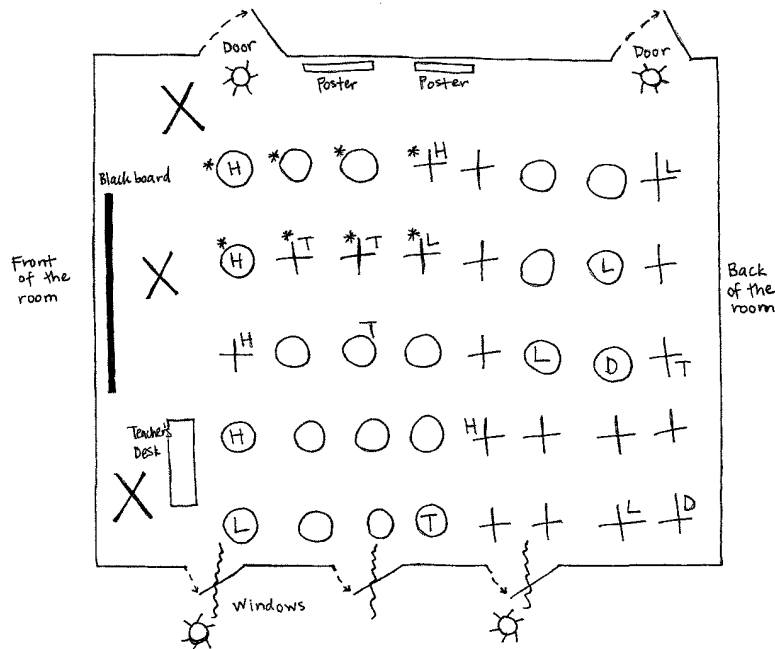
Assentos perto das janelas:

- Podem fazer com que os alunos oiçam o professor com dificuldades, no caso do barulho vindo de fora da sala
- Podem permitir a entrada da brisa no caso de calor na sala de aulas, o que é confortável para os alunos
- Podem premir a entrada de luz na sala de aulas, o que é bom para os alunos

Assentos atrás da sala:

- Estão muito longe de onde o professor tem parado
- Pode resultar em dificuldades dos alunos ouvirem o professor
- Pode causar dificuldades dos alunos verem o quadro

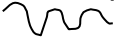

Recurso 16c – Exemplos de Mapa e Legenda de Sala de Aula



Amostra da **classificação**

- Em frente e atrás da sala
- Janelas e portas
- Quadros
- Secretária ou cadeira do professor
- Material de aprendizagem (livros, cartazes, etc.)

Amostra dos símbolos:

- ✓ Cada + mostra onde uma rapariga senta
- ✓ Cada O mostra onde um rapaz senta
- ✓ Cada H mostra como um alunos com alto aproveitamento senta
- ✓ Cada L mostra onde um aluno com baixo aproveitamento senta
- ✓ Cada D mostra onde um aluno com deficiência senta
- ✓ Cada T mostra onde um aluno alto senta
- ✓ Cada X mostra onde um professor senta ou para
 - Quando o professor entra na sala de aula, deve haver muitos "x" em volta da sala para mostrar por onde o professor tem caminhado
- ✓ Uma linha sinuosa  mostra donde o barulho externo vem
- ✓ Cada estrela* mostra onde os alunos gostam de sentar (os assentos favoritos da sala)
- ✓ Um sol  mostra donde a luz vem

Recurso 16d – Atividade 2 Perguntas de Debate

- Quem decide a organização dos assentos na sala de aula? Você ou os alunos? Como é que isto pode afetar a aprendizagem dos alunos?

Às vezes os alunos sentem-se pressionados a sentarem com os seus amigos na sala de aula, ou com outros membros do mesmo sexo. Eles podem sentar perto dos seus amigos, mas num lugar na sala de aula que não atende às suas necessidades de aprendizagem. Por exemplo, um aluno com dificuldades de audição pode sentar-se numa parte barulhenta da sala, porque é perto dos seus amigos, mesmo que signifique que ele não pode ouvir o professor falar. Isso afeta negativamente a sua aprendizagem. Além disso, as meninas ou os meninos, às vezes, podem sentar atrás, se eles não se sentir confortáveis, confiantes ou respeitadas - o que pode fazê-los sentir ainda menos incluídas.

- Será que os rapazes e as raparigas sentam juntos na sala de aula, ou eles sentam separadamente? Nas classes dos alunos mais novos ou mais velhos é diferente? O que isso diz sobre a dinâmica do género na tua sala de aula?

Os alunos, muitas vezes vão optar por sentar com os outros do mesmo sexo, especialmente nas classes dos alunos mais velhos. Enquanto, como um professor não quer causar desconforto entre os alunos, é importante que os alunos e as alunas interajam e construam relações sociais respeitadas e construtivas. Tal como acontece no exemplo acima, uma menina pode querer sentar mais em frente da sala, mas sente-se desconfortável porque é ocupada maioritariamente por rapazes. Por propositadamente reorganizar as carteiras de modo que os alunos sejam misturados e sentarem em pontos diferentes, o professor dá uma oportunidade para os alunos romperem esses padrões, sem se excluírem.

Descubra mais...

Uma boa maneira de obter mais conhecimento sobre a dinâmica da organização dos assentos na sala de aula é perguntando aos seus alunos porquê eles sentam onde sentam. Você pode se surpreender ao saber porquê alguns alunos preferem sentar-se onde eles estão.

Nota para professores!

Às vezes, quando os rapazes e as raparigas estão interagindo socialmente, este comportamento é classificado de "namorisco", assim como quando as meninas são perturbadoras às vezes é classificado como "brincadeiras". Quando as interações são caracterizadas pelo sexo, essas classificações perpetuam os estereótipos e normas de género. Devia-se falar de todas as interações entre os alunos como tal – interações sociais – sem classificações.

- Quem senta em frente da sala e quem senta atrás? O professor circula na sala de aula?

É uma boa prática quando professor circula na sala de aula em quanto ensina – modera um debate, monitora um trabalho em grupo, e ajuda alguns alunos particulares. Mas, às vezes, as salas estão muito lotadas para os professores circularem facilmente. Isso significa que eles acabam ensinando pela parte de frente da sala e podem prestar menos atenção aos alunos mais difíceis de ensinar que estão no fundo da sala. Isso pode ter uma dimensão de gênero se a maioria dos alunos sentados em frente são do mesmo sexo. Da mesma forma, isso também tem uma dimensão de capacidade e desempenho se os alunos com deficiência ou aqueles com baixo desempenho sentam atrás. Se a turma estiver muito lotada para o professor para se movimentar, o melhor a fazer é do professor mudar a organização das carteiras regularmente, de modo que todas as crianças tenham a oportunidade de sentar em frente.

- Quem senta no lado direito da sala e quem senta no lado esquerdo? Onde é que o professor olha quando ele/ela está a escrever no quadro?

Um professor que escreve com a sua mão direita, poderá parar sempre do lado esquerdo do quadro, a olhar do lado direito da sala quando estiver a ensinar. Isso deixa um ponto cego grande no lado esquerdo da sala de aula, onde o professor não pode ver. Se a maioria dos alunos sentados no lado esquerdo da sala são do mesmo sexo, isso significa que o professor está involuntariamente ignorando meninas ou meninos quando eles ensinam.

- A organização dos assentos é sempre a mesma, ou muda? Quem muda -os - os alunos (eles escolhem sentar em lugares diferentes) ou o professor (ele/ela indica outros lugares para os alunos sentarem)?

Se a organização dos assentos permanece sempre a mesma, logo, alguns alunos têm melhores assentos do que outros. Com o tempo, isso pode afetar seus resultados de aprendizagem, visto que os alunos que sentam sempre em lugares onde não há luz suficiente não conseguem ver os seus livros, e os alunos que sentam sempre sob o ventilador estão mais confortáveis e aptos a prestar mais atenção do que aqueles que sentam em áreas quentes da sala de aula, etc. Além disso, pode haver alunos que sempre chegam atrasados (por exemplo, meninas que têm muitas responsabilidades em casa) – ao reorganizar ou a redistribuir os assentos dá-lhes também a oportunidade de sentarem em assentos mais preferidos.

Recurso 16e – Perguntas e Questões Comuns

P: A Organização da sala deve ser sempre a mesma?

R: Não. A melhor prática para os professores é de alterar regularmente a organização dos assentos dos alunos, tendo em conta as necessidades educativas especiais de alguns alunos. Por exemplo, um aluno alto pode ser mandado sentar atrás da sala de aula para não bloquear a visão dos outros. No entanto, uma vez que os assentos de trás estão longe do professor e do quadro, o aluno alto também deve ter a oportunidade de sentar em frente. Ele pode ser colocado em frente mas do lado da sala para que consiga ver sem ter de bloquear a visão dos outros colegas.

P: Como é que os desafios seguintes que podem ser trazidos pelos professores podem ser resolvidos?

– Os rapazes e as raparigas não querem sentar nos grupos mistos. Eles sempre voltam aos seus grupos separados por sexo.

Se os alunos estão realmente desconfortáveis ou chateados com a organização por assentos mistos, os professores precisam de perceber como isso pode afetar a sua capacidade de se concentrar e aprender. No entanto, na maioria dos casos, as crianças serão motivadas por sentarem com os seus amigos - nalgum momento isso é bom, mas é importante também que os alunos tenham uma oportunidade de aprender de diferentes alunos, como também (como mencionado anteriormente) para romper com a pressão social para se conformar. Os professores podem dar essa oportunidade sem que os alunos sintam sem que os alunos sintam que estão a se excluir. Se os alunos estão realmente desconfortáveis porque estão acostumados a sentar-se em grupos do mesmo sexo, comece tentando com um trabalho em grupos mistos para o que acostumem com a ideia, e comece gradualmente a mudar a organização dos assentos.

– As carteiras estão aparafusadas ao chão. Não é possível mover as carteiras.

R: Se não for possível mover as carteiras, pense em como colocar os alunos em grupos nas suas carteiras. Organize os alunos de modo que possa-se formar grupos diversos, mandando os alunos virarem nas suas próprias carteiras. Vamos discutir este assunto mais adiante na sessão de aprendizagem cooperativa.

– As meninas e os meninos são perturbadores quando sentam em grupos mistos

R: Os alunos são muitas das vezes perturbadores por vários motivos, se eles estiverem sentados em grupos mistos ou do mesmo sexo. Aprender a respeitar as regras da sala de aula, e uns aos outros, é uma habilidade social importante

que devem aprender como parte da sua educação. Ao segregar os alunos por sexo, as meninas e os meninos estão a perder a oportunidade de construir relações de respeito e aprender uns com os outros. Geralmente este comportamento é impulsionado por um ou dois alunos – e nas sessões posteriores, falaremos sobre os motivos que lhes leva a comportassem mal, e algumas estratégias positivas para corrigir seu comportamento.

– A sala de aula está muito lotada. O professor não tem espaço suficiente para se circular

R: Tente colocar as carteiras ou os alunos em grupos para poder restar mais espaço na sala. Remova qualquer mobiliário desnecessário da sala. Se é impossível circular na sala, mantenha contacto visual com os rapazes e as raparigas que estão atrás da sala, bem como os que estão em frente e faça perguntas para as meninas e os meninos de toda turma de forma uniforme. Se possível, leve os alunos para fazerem uma atividade.

– É preciso muito tempo para mudar regularmente a organização dos assentos

R: Tente usar maneiras divertidas e rápidas de mudar a organização dos assentos. Por exemplo, enumere as carteiras e atribua números aos alunos enquanto entram na sala de aula. Isso vai resultar numa organização aleatória, portanto, tire os alunos com necessidades educativas especiais (como de baixa audição ou visão subnormal), se no fim da reorganização pararem em lugares inadequados. Quanto mais mudares a organização dos assentos, mais acostumados os teus alunos se tornarão e menos tempo eles passarão a se levar.

Sessão 17: Material Encontrado ou Produzido Localmente para o Ensino e Aprendizagem

(Adaptado de Olumorin, Yusuf, Ajidagba, Jekayinfa, 2010; Merckx, n.d.)

Objetivos de Aprendizagem:

No fim desta sessão, os participantes devem:

- Entender os benefícios de usar material produzido ou encontrado localmente nas suas aulas
- Gerar ideias para (ou criar o seu próprio) material feito ou encontrado localmente que eles podem usar nas suas aulas

Mensagens-chave para os Participantes:

- O uso do material produzido ou encontrado localmente é uma ótima maneira para os professores tornarem as suas aulas mais interessantes, relevantes e eficazes para meninas e meninos.
- Há muitos itens que são de baixo custo e disponíveis na comunidade que podem ser usados na sala de aula. Os professores devem usar a sua criatividade - e os círculos de reflexão
- Pensar em novas maneiras de usar materiais encontrados localmente para aulas diferentes.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 17a – Material Localmente Produzido ou Encontrado

	Material localmente produzido ou encontrado	Como usa-lo na aula, e garantir a igualdade de género
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		

Sessão 18: O Gênero nos Materiais e Comunicação Didática

(Adaptado de Olumorin, Yusuf, Ajidagba, Jekayinfa, 2010)

Objetivo de aprendizagem:No fim desta sessão, os participantes devem:

- Ser capazes de reconhecer exemplos de estereótipos de gênero encontrados nos materiais de aprendizagem e na comunicação verbal e não - verbal.
- Compreender que o que rapazes e raparigas ouvem e vê e como eles vê e ouvem pode moldar suas expectativas de gênero de si mesmos e dos seus pares.
- Fazer um compromisso para abordar os estereótipos de gênero nos materiais de aprendizagem e na sua própria comunicação com os rapazes e as raparigas.

Mensagens-chave para os Participantes:

- As raparigas e os rapazes vão passar a acreditar no que eles sempre veem e ouvem. Os materiais e linguagem que usamos como os professores podem reforçar os estereótipos de gênero para as raparigas e os rapazes: retratando as meninas como fracas, passivas e submissas, e os meninos como poderosos, assertivos e inteligentes.
- Os professores podem criar um ambiente de aprendizagem virado ao gênero, usando uma linguagem que promove a igualdade de tratamento e participação das meninas e dos meninos.
- Os professores devem adaptar os materiais de ensino e aprendizagem para abordar os preconceitos e estereótipos de gênero, e através da criação dos seus próprios materiais e adicionando exemplos de materiais existentes que demonstram mais posições iguais para homens e mulheres, meninos e meninas.

Lembre!

Rapazes e raparigas são como esponjas – eles absorvem tudo o que vêem e ouvem, enquanto formam as suas ideias e os seus comportamentos. Como professor, você tem uma influência muito forte sobre as crianças e como elas pensam de si mesmas e dos outros.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 18a – O Gênero nos Materiais e Comunicação Didática

(Adaptado de Olumorin, Yusuf, Ajidagba, Jekayinfa, 2010, p.12-15)

Sabemos que enquanto as crianças crescem na escola, elas formam as suas ideias sobre o que significa ser um rapaz ou uma rapariga. Elas formam ideias sobre as suas expectativas e esperanças para elas mesmas, e também como esperam que os seus pares se comportem. As coisas que as crianças ouvem e vê no seu ambiente escolar tem uma influência importante sobre a forma como elas pensam delas mesmas, dos seus pares e doutros dentro da sua comunidade. Por isso, é importante que o tipo de **linguagem** que usamos como professores, e os **materiais** que usamos com os alunos, reforcem o valor e o tratamento igual entre meninas e meninos no ambiente de aprendizagem.

Os Estereótipos de Gênero nos Materiais de Ensino e Aprendizagem

Os materiais de ensino e aprendizagem são muito importantes para a aprendizagem das raparigas e dos rapazes e para moldar as mentes jovens enquanto elas crescem. No entanto, quando olhamos para os materiais usados nas escolas de todo o mundo, e na África subsariana, assim como, vemos que os livros, cartazes e outros materiais de didáticos refletem principalmente os papéis de gênero tradicionais e limitadas (lembre-se das caixas de gênero?).

Quais são alguns dos temas que encontramos?

- Muitas vezes, as mulheres e meninas são retratadas como fracas, passivas e submissas. Elas são na sua maioria aparece com papéis domésticos, cuidadoras e com funções de apoio (tarefas domésticas, enfermagem, etc.).
- Homens e rapazes são retratados como poderosos, assertivos e inteligentes - e como líderes na sociedade e no seu trabalho (chefe da casa, chefe de família, médico, administrador, etc.). Ilustrações em livros de ciência, por exemplo, muitas das vezes mostram na sua maioria meninos que realizam experiências.
- A maioria dos personagens com nomes nos livros didáticos são rapazes e homens. Geralmente as aulas de história mencionam o papel dos homens em eventos históricos nacionais e nas narrativas, enquanto há também muitas figuras femininas importantes. Em Inglês, o pronome "he" passou a ser usado sempre que há incerteza sobre sexo, ou para aplicar a seres humanos em geral.

Como resultado, os materiais de ensino e aprendizagem reforcem os estereótipos de gênero. Por isso, é importante que os professores sejam capazes de analisar os manuais de ensino e outros materiais de apoio para possíveis estereótipos de gênero. E, quando possível, devem também ser capazes de desenvolver e usar materiais de ensino e aprendizagem virados ao gênero.

Será impossível para a maioria dos professores mudarem manuais didáticos ou materiais, uma vez que a aprovação dos textos selecionados não é feita ao nível da escola. No entanto, como primeiro passo, os textos existentes podem ser adaptados ao nível da sala de aula para torná-los mais virados ao gênero.

O que os professores podem fazer?

- Sempre que aparecerem ilustrações ou exemplos de preconceitos de gênero num manual ou material de apoio o professor pode adicionar interpretações e exemplos para capturar uma dinâmica diferente em relação ao gênero.
- Os professores podem também criar os seus próprios materiais para contrabalançar alguns dos estereótipos de gênero retratados nos materiais de ensino. Por exemplo, os professores podem dar uma aula através de uma atividade onde eles fazem seus próprios cartazes para mostrar diferentes carreiras que homens e mulheres podem escolher, fornecendo orientações sobre como garantir que eles estão mostrando homens e mulheres em diversas funções (por exemplo, homens como cuidadores, mulheres como líderes).

Uso de Linguagem Virada ao Gênero na Sala de Aula

Como professores, sabemos que a língua é uma das ferramentas mais importantes que temos para o ensino e para a aprendizagem - talvez a ferramenta mais importante. Ela revela muito sobre o que pensamos e acreditamos e por isso, naturalmente, é preciso ser cuidadoso sobre como usamos a língua, especialmente com meninos e meninas que ainda estão a desenvolver ideias sobre eles mesmos e sobre pessoas ao seu redor.

O uso impróprio da língua pode enviar mensagens negativas e limitar a capacidade de aprendizagem dum menino ou uma menina. Uma criança que é constantemente dita "Tu és tão estúpido", pode realmente vir a acreditar que isso seja verdade, o que afetará a sua confiança e capacidade de aprender. O uso constante da linguagem dura, abusiva e ameaçadora por parte do professor pode incutir medo nos alunos e dificultar a comunicação entre eles.

A língua pode também reforçar as diferenças e desigualdades de gênero. Os preconceitos de gênero podem ser encontrados numa linguagem que revela a crença de que as meninas não podem executar fazer bem as coisas como meninos, ou que os meninos não devem permitir serem superados pelas meninas academicamente e de outras formas. Por exemplo:

- Professores têm desencorajado meninas de estudar ciências, dizendo-lhes que estas disciplinas são para rapazes ou são demasiado difíceis para elas.
- Quando uma menina é assertiva, ela é dita para parar de se comportar como um rapaz, e quando um rapaz chora, ele é alertado para parar de se comportar como uma mulher.

Esses estereótipos são prejudiciais – lembre-se sessão sobre as 'caixas de gênero' e alguns dos efeitos negativos que advém desses estereótipos.

Ainda mais, às vezes os professores usam linguagem inadequada para falarem do corpo das meninas ou o desenvolvimento físico - ou, na pior das hipóteses, considerado assédio sexual. Esse tipo de comportamento por parte dos professores é prejudicial também porque as crianças vão adotar o comportamento dos professores

como modelo. Deste modo, quando os rapazes e as raparigas ouvem os professores a usarem linguagem discriminatória ou sexista, eles tomam-na como aceitável.

Mas a linguagem falada é apenas uma parte da equação. A comunicação mais ofensiva é a não-verbal. Um encolher indiferente de ombros ou revirar os olhos sugere que o aluno é muito tolo ou enfadonho para justificar a atenção. Outros gestos e linguagem dos rapazes, como piscadelas, toques, escovar, agarrar e outros movimentos podem ser inadequadamente sexuais. Este tipo de comunicação viola os direitos dos alunos, e muitas vezes ocorre o assédio sexual e aumenta ainda mais.

O uso de linguagem virada ao género na sala de aula trata meninos e meninas como parceiros iguais e proporciona um ambiente de aprendizagem positivo para os dois. Os professores precisam de reexaminar o tipo de linguagem que usam, garantindo que ela seja sensível ao género.

Recurso 18b – Ilustração do Livro Didático

Ilustração #1:

(De Olumorin, Yusuf, Ajidagba, Jekayinfa, 2010, p.13)



1. _____

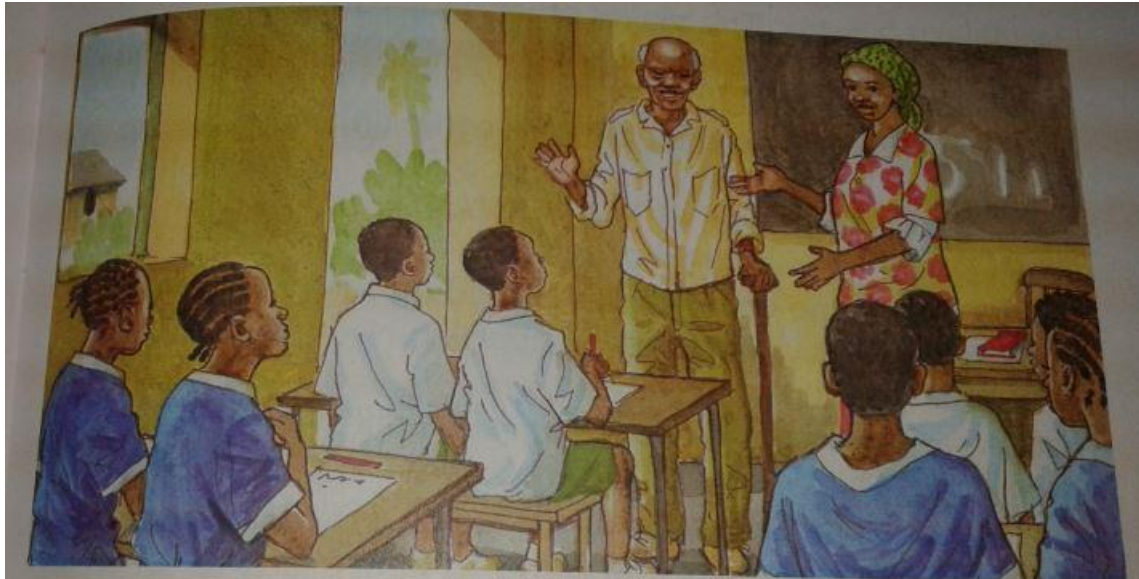
2. _____

3. _____

4. _____

Ilustração #2:

(Do manual do Sudão do Sul)



Teacher: Today, Yaba Laku is going to tell us about the movement and settlement of people in our state. We are happy to welcome Yaba Laku. He has lived in

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

Recurso 19a – O que deu errado? Cenários

Senhora Mbuma

A senhora Mbuma tem uma sala de 40 estudantes numa pequena aldeia de pescadores perto da água. Ela está a dar uma aula sobre estudos sociais do peixe na terceira classe. Ela cresceu na aldeia e lembra-se que quando ela era criança, ela já sabia muito sobre o peixe quando ela estava na terceira classe. Ela ensina somente por 10 minutos sobre o peixe e salta muita informação no livro didático. Na semana seguinte, ela dá um teste aos estudantes sobre as características da autonomia do peixe. Ela está surpresa que quase todas as estudantes obtêm 100% mas quase todos os estudantes obtêm 50%. O que deu errado?

Senhor Chase

O senhor Chase tem uma grande sala de 100 estudantes. Ele está dando uma aula de história da 5 classe sobre a independência. Ele ocupa os seus estudantes colocando questões para certificar-se se eles entendem o conteúdo. Ele pergunta os estudantes [rapazes] que se sentam em frente da sala e fica feliz que todos entendem bem. Mas quando todos os seus estudantes fazem os exames finais, ele está surpreso que a maioria deles reprova nas questões em torno da independência. O que deu errado?

Senhor Abe

O senhor Abe está a dar a sua aula da 3 classe sobre como soletrar palavras. Quando ele tiver concluído a aula, ele leva a cabo um pequeno ditado com os estudantes e pede-lhes para escrever as palavras nos seus cadernos. Quando eles deixam a sala, ele verifica as suas respostas. Cerca da metade da turma não soletrou as palavras corretamente e alguns não tinham sequer os cadernos. “Ugh!”, diz ele (quando os estudantes estão ausentes, “estes estudantes são tão estúpidos! Da próxima vez continuarei com palavras mais difíceis e eles estarão totalmente perdidos!” O que deu errado?

Sessão 20: Como avaliar

(Inspirado por McMillan, 2004; UNESCO, 2004c; Mistério de Educação da Columbia Britânica, 2010)

Objetivos da aprendizagem:

Até o fim desta sessão, os participantes devem:

- Ser capazes de identificar se as avaliações são efetivas na avaliação do que raparigas e rapazes são capazes de fazer (como foi esboçado no objetivo da aprendizagem);
- Aplicar os princípios da boa e justa avaliação para as situações de vida reais;
- Entender que o preconceito do género poder afetar os resultados e saber como minimizar o seu efeito.

Mensagens-chave para os participantes:

- O modo de avaliar raparigas e rapazes tem de permiti-lo ou permiti-la de demonstrar que eles são capazes de fazer o que quer seja no objetivo da aprendizagem. A avaliação deve ter boa qualidade e ser justa.
- É importante coincidir a o método de avaliação com o propósito da avaliação. Os professores têm de obter informação que necessitam sobre raparigas e rapazes (para atribuir notas ou para melhorar o processo de ensino) rapidamente e eficientemente.
- Ser consciente do nosso próprio preconceito é importante para certificarmo-nos que avaliamos todos os estudantes justamente. Fazer um esforço para sermos objetivos, não olharmos para os nomes dos estudantes antes de avaliar os seus trabalhos, e estipular critérios específicos de pontuação pode ajudar a reduzir o efeito do preconceito do género.

Uma Nota sobre Género e Equidade

Quando uma avaliação é “justa”, esta trata rapazes e raparigas igualmente. Esta dá-lhes uma oportunidade igual para aprender, preparar, entender e ter êxito. Isto significa que a avaliação mesmo se for formal ou informal – não pode demonstrar nenhum preconceito para com os rapazes e as raparigas.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 20a – Objetivos e Avaliações

	Objetivo da aprendizagem	Ideia de avaliação	Dir-te-á esta avaliação se as raparigas e os rapazes alcançaram o objetivo de aprendizagem?
1	Até ao fim da aula, os estudantes serão capazes de identificar se o número é par ou ímpar	O professor dá aos rapazes e raparigas uma série de números e pede-lhes para circular números pares	
2	Até ao fim desta aula, os estudantes serão capazes de apresentar uma dança tradicional	O professor dá as raparigas e aos rapazes um teste de escolha múltipla com questões em torno de diferentes tipos de passos de dança	
3	Até ao fim desta aula, os estudantes serão capazes de ordenar objetos de acordo com o seu comprimento	O professor pede as raparigas e aos rapazes para medir diferentes objetos e gravar as suas medições	
4	Até ao fim desta aula, os estudantes serão capazes de usar as palavras do novo vocabulário corretamente	O professor pede aos estudantes para fazer frases usando as novas palavras que eles aprenderam	
5	Até ao fim desta aula, os estudantes serão capazes de explicar como uma história contada na sala de aulas relaciona-se com as suas vidas	O professor pede a raparigas e aos rapazes para se lembrarem do que aconteceu na história	

Recurso 20b – Métodos de Avaliação

1. Questões com respostas fechadas onde só há uma resposta correta:
 - Estas podem ser questões orais ou escritas;
 - Por exemplo: questões de sim/não, de verdadeiro/falso, questões de escolha múltipla, correspondência, etiquetagem, etc.
 - Estas são melhores para os objetivos de “lembrança”.
2. Questões abertas onde houver muitas respostas corretas:
 - Estas podem ser questões orais ou escritas;
 - Por exemplo: discussão de sala, debate, escrita de trabalhos, resolução de problemas matemáticos, etc.
 - Estas são as melhores para os objetivos de “aplicação”.
3. Demonstrando uma habilidade:
 - Por exemplo: dando uma apresentação, fazendo uma encenação, apresentando uma dança, lendo em voz alta, demonstrando uma habilidade desportiva, fazendo algo criativo como pintura ou desenho.
4. Observações do professor:
 - Isto é quando os professores observam como os estudantes respondem as questões, escutam-nos quando falam com os seus colegas, e prestam atenção a sua linguagem corporal.
 - Professores fazem isto todo o tempo – isto é muito comum!
5. Autoavaliação e Avaliação do Colega:
 - Isto é quando os estudantes avaliam-se ou avaliam um ao outro;
 - Por exemplo, o professor poderia pedir as raparigas e aos rapazes para colocarem o seus polegares para cima ou para baixo dependendo do quão bem eles sentem que entendem o tema.

Adicione os teus próprios métodos de avaliação:

6. _____

7. _____

Recurso 20c – Estudos de Casos – Qual é o problema?

Estudo de caso 1

A senhora Corina quer saber se os seus estudantes memorizaram a sua tabuada. Ela pergunta a cada estudante para recitar a sua tabuada individualmente em frente de toda a turma. Ela tem 50 estudantes, portanto isto leva todo o período de aula.

- O que está errado com a avaliação?
- Como pode a avaliação ser melhorada?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Estudo de Caso 2

O senhor Peta dá um ditado de surpresa à sua turma de estudantes da 6 classe. O ditado é sobre novas palavras que os estudantes eram supostos que aprendessem lendo os seus livros didáticos para o trabalho de casa. Mas somente metade dos estudantes têm o seu próprio livro. Ele sabe eu muitos outros estudantes, especialmente raparigas, tem muito trabalho para fazer em casa e frequentemente não têm tempo para terminar o seu trabalho de casa:

- O que está errado com a avaliação?
- Como poderia a avaliação ser melhorada?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Estudo de Caso 3

Os estudantes são dados a seguinte questão num teste:

“Um motorista de táxi tem uma origem étnica recebe um salário muito baixo \$30 por mês. Ele gasta dois terços ($\frac{2}{3}$) no aluguer e um sexto ($\frac{1}{6}$) na alimentação. Quando lhe resta para gastar noutras coisas?”

- O que está errado com a avaliação?
- Como poderia a avaliação ser melhorada?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Estudo de Caso 4

A senhora Puma diz aos seus estudantes da Terceira classe para preparar uma apresentação de 2 minutos sobre a sua comida favorita para o trabalho de casa. Os estudantes darão a sua apresentação na aula seguinte. A senhora Puma não diz que os estudantes serão avaliados nas suas apresentações. Alguns estudantes falam sobre porque eles gostam de certo tipo de comida, enquanto outros falam dos modos de preparar a sua comida favorita.

- O que está errado com a avaliação?
- Como poderia ser melhorada a avaliação?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Estudo de Caso 5

Os estudantes são ditos para escrever um ensaio persuasivo sobre por que os cabritos são animais mais úteis que os paleótipos. Um paleótipo é um animal que vive na Austrália, e a maioria dos estudantes nunca ouviram falar dele antes.

- O que está errado coma a avaliação?
- Como poderia a avaliação ser melhorada?

.....
.....
.....
.....
.....
.....

Recurso 20d – Princípios de Avaliações Boas e Justas

1. A avaliação deve **corresponder ao objetivo da aprendizagem**:

Existem muitas maneiras para avaliar estudantes, como colocar questões orais, usar o método de escolha múltipla com *questionários*, pedindo as raparigas e rapazes para demonstrarem uma nova habilidade, etc. O método de avaliação que escolhes deve corresponder ao objetivo da aprendizagem que estejas a avaliar. Não há regras rígidas e rápidas, mas tu deves pensar cuidadosamente sobre o teu objetivo para te certificares que a tua avaliação coincide com ela.

Por exemplo, se quiseres saber se as raparigas e os rapazes podem cantar o hino nacional, a melhor coisa é pedir que o cantem! Não faria sentido para eles escreverem um ensaio sobre o hino nacional, ou que os perguntes oralmente se o conhecem (todos diriam que o conhecem, mas tu não serias capaz de dizer se eles realmente o conhecem).

2. A avaliação deve ser **clara**

Raparigas e rapazes precisam saber o que se supõe que eles saibam fazer para a avaliação e como eles serão avaliados. Eles precisam saber se a avaliação é contínua ou formal, eles precisam saber como serão avaliados.

Por exemplo, uma questão como, “qual é o significado da água?” não é clara. Não faz muito sentido. Raparigas e rapazes não saberão qual conhecimento ou habilidade são supostos demonstrar ao responder a questão.

3. A avaliação deve ser **justa**

Todas as raparigas e rapazes devem ter oportunidades iguais para terem um bom desempenho na avaliação. Isto significa que todos devem ter o acesso aos materiais de aprendizagem que necessitam para aprender o conteúdo e o tempo para usá-los. Todo o conteúdo sendo avaliado deve ser ensinado na aula. Todas as raparigas e rapazes devem ter oportunidades iguais para terem um bom desempenho na avaliação.

Por exemplo, se um professor der um teste sobre um conteúdo do livro didático que somente alguns estudantes foram capazes de pedir emprestado da biblioteca, isto não seria justo. O professor deve ensinar o conteúdo na sala ou certificar-se que raparigas e rapazes têm o tempo e recursos para aceder ao livro da biblioteca.

4. A avaliação **não pode ser preconceituosa**.

As tarefas ou questões de avaliação não podem ser ofensivas ou preconceituosas. Isto significa que não devem usar palavras que possam ser ofensivas ou preconceituosas. Isto significa que não podem usar palavras que possam ser ofensivas para as raparigas e para os rapazes, ou para estudantes de origens diferentes. Os professores devem dar aos rapazes ou raparigas uma oportunidade para participar e ter êxito na avaliação, o que significa para os rapazes e as raparigas possam estar certos que o que as suas notas não são baseadas em preconceitos.

Por exemplo, um professor não deve perguntar, “porque os rapazes são os melhores nas ciências do que as raparigas? Isto seria ofensivo porque assume que seja verdade que os rapazes sejam melhores nas ciências do que as raparigas. Um outro exemplo seria se o professor somente pede as raparigas para responderem às questões na sala de aula, este professor é preconceituoso na sua avaliação.

5. A avaliação deve ser **digna do tempo**.

Qualquer informação que obterás da avaliação deve ser digna do tempo e energia que esta leva para fazê-la. Procure as maneiras mais simples para descobrir se rapazes e raparigas estão a aprender.

Por exemplo, se um professor pede a cada estudante para escrever um ensaio de uma página sobre o que eles aprenderam no primeiro dia de escola, isto levar-lhe-á muito tempo para lê-los e ele ou ela somente saberá sobre o que os estudantes entenderam nesse dia.

6. **O feedback deve ser construtivo**

Raparigas e rapazes devem obter o *feedback* da avaliação logo para que eles saibam como estão a caminhar e terem a oportunidade de melhorar. Os professores podem usar o método de sanduíche de dar aos rapazes e às raparigas o *feedback* (veja a caixa ao lado). Este método de sanduíche é um modo positivo de partilhar o *feedback*, fazendo com que seja mais fácil para raparigas e rapazes tomar em conta.

Por exemplo, quando um estudante apresenta os resultados do trabalho feito em grupo, o professor deve assinalar os pontos positivos e os pontos a serem melhorados logo após a apresentação.

O feedback construtivo pode ser dado usando o método de sanduíche:

- Ponto positivo;
- Ponto para o melhoramento;
- Ponto positivo.

O ponto para o melhoramento e “sandwiched: entre dois pontos positivos. Isto faz com que o feedback mais fácil de receber e faz que os estudantes que o estudante levaram em conta.

Recurso 20e – O Ensaio de Ciência de Maria

(Maria tem 10 anos e vive com a sua família de campo cerca de 1 quilómetro da escola. Ela tem dois irmãos mais novos e uma irmã mais velha)

Questão do ensaio para estudantes 4ª classe:

Compare e contraste as propriedades do ar, água e solo. O teu ensaio deve ter de 6 – 8 frases.

Grelha de classificação:

Atribua uma nota dentro na escala de 0- 5:

- 3 pontos por incluir as corretas propriedades do ar, água e solo;
 - 2 pontos pela boa escrita.
-

O Ensaio da Maria:

Ar, água e o solo são como se fossem o mesmo, mas principalmente diferente. O ar é invisível e não tem cor. Quando tu congelas a água, esta torna-se dura e sólida. Às vezes esta desaparece no ar como depois que tenha havido chuva e faz calor fora. Solo é feito por muitas pequenas partículas de matéria como rochas e terra¹.

Nota:

Recurso 20f – O Ensaio de Ciência de John

(O John tem 10 anos e vive com a sua família do campo cerca de um quilómetro da escola. Ele tem dois irmãos mais novos e uma irmã mais nova.)

Questão do Ensaio para estudantes da 4ª classe:

Compare e contraste as propriedades do ar, água e solo. O teu ensaio deve ter de 6 – 8 frases.

Grelha de classificação:

Atribua uma nota dentro na escala de 0- 5:

- 3 pontos por incluir as corretas propriedades do ar, água e solo;
 - 2 pontos pela boa escrita.
-

O Ensaio de John:

Ar, água e o solo são como se fossem o mesmo, mas principalmente diferente. O ar é visível e não tem cor. Quando congelas a água, esta torna-se dura e sólida. As vezes esta desaparece no ar como depois que haja havido chuva e faz calor fora. Solo é feito por muitas pequenas partes de matéria como rochas e terra

Nota:

Recurso 20g – Má avaliação:

Objetivo da aprendizagem:

Até ao fim da aula, os estudantes serão capazes de adicionar números com um dígito aos números com dois dígitos.

Tarefa de avaliação para os estudantes:

Resolve:

1. $15 + 5 =$
2. $65 + 31 =$
3. $100 + 9 =$

Esta avaliação não é justa. Somente uma das três questões está relacionada com o objetivo da aprendizagem. A questão 2 pede aos estudantes para adicionar números com 2 dois dígitos e a questão 3 pergunta os estudantes para adicionar um número de três dígitos a um com um dígito. Os estudantes podem não ter aprendido ainda estas habilidades. A avaliação não dará ao senhor Bernard informação suficiente sobre quão os estudantes aprenderam esta aula – adicionar números de 1 dígito com números de 2 dígitos.

Grelha de classificação:

- 3 pontos para cada questão correta
- Total em 10 pontos

A atribuição de notas não é justa. Os pontos dados para cada questão não perfazem o total dos pontos dados. Também, não há oportunidade para os estudantes receberem pontos parciais (1 em 3, 2 em 3) por mostrarem o seu trabalho ou terem a questão parcialmente correta. Esta grelha de classificação não é clara. Dar pontos parciais pode ser uma técnica importante para reconhecer e recompensar estudantes que estejam a progredir, mesmo se eles não chegam à resposta correta.

Recurso 20h – Boa avaliação: Exemplo

Objetivo da aprendizagem:

Até ao fim desta aula, os estudantes serão capazes de adicionar números de um dígito aos de 2 dígitos.

Tarefa de avaliação para estudantes:

Resolve:

1. $15 + 5 =$

2. $3 + 81 =$

3. $59 + 6 =$

A avaliação é justa. As questões correspondem ao objetivo da aprendizagem – todas pedem aos estudantes para adicionar números de um dígito a números de dois dígitos.

Grelha de classificação:

- 2 pontos por cada resposta correta;
- 1 ponto para cada resposta que esteja incorreta mas na qual o estudante “mostra o seu trabalho” e segue o método de cálculo corretamente;
- Total em 6 pontos.

A grelha de classificação está clara. O número de pontos dados para cada questão perfaz o número total dos pontos dados. Os estudantes têm a oportunidade de obter pontos por chegar a uma resposta que está próxima, o que os pode motivar a continuar tentando.

Recurso 20i – Mais Bons Exemplos de Avaliação: Exemplos

Exemplo 1 – Matemática

Objetivo de aprendizagem:

Até ao fim da aula, os estudantes serão capazes de identificar os números pares e ímpares.

Tarefa de avaliação para os estudantes:

Circule os números pares na seguinte sequência de números:

3 9 12 15 18 21 24 27 30 33 36 39

Grelha de classificação:

- 1 ponto para cada número par circulado;
- Total em 5 pontos

Exemplo 2 – Língua

Objetivo da aprendizagem:

Até ao fim desta aula, os estudantes serão capazes de usar palavras de um novo vocabulário corretamente.

Tarefa de avaliação para os estudantes:

Escreva uma frase usando cada um das novas palavras do vocabulário corretamente.

Grelha de classificação:

- 1 ponto para cada frase na qual uma nova palavra é usada corretamente.

Recurso 20j – Formato de Avaliação

Objetivo da aprendizagem:

Tarefa de avaliação para os estudantes:

Grelha de classificação:

Sessão 21: Ambiente de Aprendizagem Segura e Positiva

(Adaptado de *Raising Voices*, n.d. p.22-24, 101-107; *Naker & Sekitoleko*, 2009; *Plan International Vietnam*, 2009)

Objetivo de aprendizagem:

Até o fim desta sessão, os participantes devem:

- Entender que o ambiente de aprendizagem na sala de aula pode ajudar a evitar problemas comportamentais;
- Entender os elementos-chave duma positiva abordagem da disciplina;
- Entender a importância de envolver raparigas e rapazes no desenvolvimento de um código de conduta da sala de aula e ser capaz de dirigir uma atividade para desenvolver um código de conduta num modo participativo;
- Ser capaz de reforçar um comportamento positivo de muitas maneiras.

Mensagens-chave para os participantes:

- Os professores têm um papel importante a desempenhar ao criar um ambiente de aprendizagem segura e positiva nas suas salas de aula tanto para raparigas quanto para os rapazes. A criação de tais ambientes de aprendizagem pode evitar situações comportamentais [indesejadas].
- Uma positiva abordagem disciplinar é uma guia útil para ajudar os professores a criar um ambiente de aprendizagem positivo. Estabelecer em primeiro lugar, reforçar comportamentos positivos, abordar as questões comportamentais de maneiras não violentas são os aspetos-chave envolvidos nesta abordagem.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 21a – Afirmações com Possíveis Alternativas

Afirmações	Possíveis Alternativas
<p>Um estudante na tua aula está vestido inteligentemente. Tu o queres elogiar, portanto dizes, “Tu estás vestido tão inteligentemente hoje. Os teus colegas podem aprender uma boa lição de ti porque eles estão tão desarrumados”.</p>	<p>“Tu estás tão inteligentemente vestido hoje. Bem feito! Continue assim!”</p>
<p>Uma estudante tem um bom desempenho num teste e tu queres reconhecer o seu bom comportamento. Tu dizes: “Bem feito! Tu és muito mais inteligente que os teus colegas!”</p>	<p>“Bem feito! Posso dizer que tu realmente estudaste para este exame. Por favor mantenha o excelente esforço!”</p>
<p>Uma criança que nunca traja o uniforme vem à escola um dia trajando-o. Tu dizes: “O teu uniforme está sujo! O que está errado contigo?”.</p>	<p>“Bem feito por usar o teu uniforme hoje. Amanhã certifique-se que esteja limpo”.</p>
<p>Um estudante está a trabalhar duro para escrever bem em inglês mas continua cometendo falhas. Tu dizes: “eu penso que tu não és bom em inglês. Se tu não melhorares até a próxima semana, reprovarás na minha aula”.</p>	<p>“Um esforço muito bom! Vejo que estás a tentar com determinação melhorar na aula de inglês. Existe algo com que te possamos ajudar para que melhores, talvez um outro estudante para te tutorar?”.</p>
<p>Está realmente quente lá fora e uma criança está a desperdiçar água deixando a torneira fluir enquanto estica a sua cabeça sobre ela para se refrescar. Tu dizes: “O que está errado contigo? Estás a desperdiçar água! Tu queres saber que significa sentir calor? Vai ficar no sol até que eu diga para que entres!”</p>	<p>“Sei que está realmente quente lá fora, e estamos todos a sofrer. Mas penso que entendes para que serve a água. Todas as crianças precisam dela para se lavarem. O que vai acontecer se tu usares toda a água?”</p>

Sessão 22: Porque as Crianças Comportam-se Mal

(Adaptado de *Raising Voices*, n.d. p.129)

Objetivo de aprendizagem:

Até ao fim desta sessão, os participantes devem:

- Ser capazes de identificar as razões pelas quais as crianças comportam-se mal;
- Entender que nem todo o mau comportamento requer uma resposta disciplinar;
- Construir habilidades para manejar as nossas próprias emoções;

Mensagens-chave para os participantes:

- Raparigas e rapazes comportam-se mal por razões que não são sempre claras. Às vezes essas razões podem ser abordadas com sucesso sem nenhuma ação disciplinar.
- Os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais seguro e mais positivo lembrando não tomar o comportamento mau das crianças pessoalmente e aprendendo como gerir os seus próprios sentimentos.

Lembre-se!

Quando os professores são pedidos para se lembrarem do seu próprio mau comportamento, é importante que eles não se sintam julgados ou criticados. O foco deve ser em construir novas habilidades, do que criticar os velhos hábitos.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 22a – Porque as Crianças Comportam-se Mal

(Da UNESCO, 2006b, p.47)

O modo como as crianças comportam-se é afetado por muitas coisas nas suas vidas, não só a sua sala de aula e a escola, mas também os amigos da criança e a sua família, a sua saúde e o seu bem-estar, a sua comunidade. Por exemplo, quantas vezes tu ouviste: “Ele age tal qual o seu pai” ou “Ele age tal qual o seu irmão mais velho”?

Como um estudante comporta-se na tua sala de aula pode refletir as suas frustrações nele mesma, na sua vida de casa, ou ao lidar com outros assuntos difíceis dentro e fora da escola. Precisamos ser cuidadosos quando julgamos o comportamento de uma criança. O que podemos pensar como sendo mau comportamento pode não ser absolutamente um problema disciplinar; por exemplo, a criança pode estar a procura de uma atenção especial de ti porque não a tem em casa. Esta pode ser a reação da criança ou frustração, a problemas em casa ou noutro lugar que os carrega para a sala de aula. Portanto, em alguns casos, não é o comportamento da criança que é o problema, e a situação na qual a criança encontra-se.

Poderíamos estar a culpar a criança por algo que não seja da sua culpa, e poderíamos confundir a criança ainda mais. Neste caso, a punição não funcionara definitivamente e pode, de facto, fazer com o que o comportamento piore.

Para guiar o comportamento da criança para um caminho positivo, precisamos considerar os fatores que possam afetar o seu comportamento ao nível pessoal, familiar e comunitário. Quando uma criança comporta-se mal, precisamos levar estes fatores em conta. Precisamos nos perguntar se ele ou ela está a enfrentar dificuldade com a situação das ala de aula ou se é algo fora da sala de aula e a escola que possa estar a causar o problema.

Finalmente, resolver estes problemas não fica somente connosco, precisamos também estabelecer fortes parcerias com os pais, os líderes comunitários e organizações locais para identificar e resolver quaisquer condições difíceis que a criança esteja a enfrentar que o seu mau comportamento esteja a refletir.

Segue uma lista de fatores que possam afetar se um dos seus estudantes queira participar e ter êxito na tua aula, ou se ele ou ela possa comportar-se mal. Esta inclui algumas ações que possam ser empreendidas para superar estes fatores, e especialmente ações envolvendo a participação das famílias e comunidades.

Necessidade de Trabalhar

As crianças que sentem que possam estar a ajudar as suas famílias para sobreviver possam não querer estar na tua aula e podem usar o mau comportamento como um meio para escapar. O seu interesse reside em prover as suas famílias com ajuda imediata, ao invés de ver a sua educação como um caminho a longo prazo para assegurar o futuro económico das suas famílias. Para estas crianças, é necessário que lhes seja mostrado que a sua aprendizagem o bom comportamento possa realmente melhorar as suas esperanças de trabalho.

Uma outra boa estratégia é convidar os pais ou membros da comunidade respeitados com um conhecimento especial ou habilidades para ser a pessoa de recurso na sala de aula. Eles podem ensinar as crianças sobre a sua especialidade, como isto relaciona-se com que estejam a aprender na sala de aula, e o valor da educação a longo termo.

Algumas crianças – e raparigas especialmente – podem ter muitos deveres caseiros para fazer antes de a escola iniciar, tais como tomar conta de irmãos mais novos, limpar a casa, coletar combustível, preparar comida e cuidar dos animais. Assim, eles podem não ter muito tempo para fazer o trabalho de casa, podem vir tarde a escola, e podem dormir na sala. Estes não são problemas comportamentais, mas respostas às suas situações familiares. Consequentemente, a disciplina provavelmente não corrigirá o comportamento da criança.

Antes pelo contrário, os professores devem encontrar maneiras de tentar e ajudar a criança em casa assim como aprender, como dá-la atenção extra durante o tempo da aula; não dar muito trabalho de casa, e se for dado, prover tempo para este seja completado na escola; encorajando os estudantes a ajudar um ao outro em completar os trabalhos (aprendizagem colega a colega); e dar tempo adicional para as tutorias, possivelmente em casa.

Doença e Fome

As crianças não aprendem bem se estiverem doentes, com fome ou malnutridas. Frequentemente, estas crianças provem de famílias mergulhadas na pobreza que lutam diariamente para sobreviver. Doença e fome fazem com que seja difícil para os estudantes se concentrarem e aprender. Baixos níveis de rendimento podem levar a sentimentos de vergonha e fracasso, que podem levar ao mau comportamento.

As ações necessárias para ajudar estas crianças vão além da sala de aula, abrangendo a escola e a comunidade. A primeira ação é estabelecer a alimentação escolar para os programas de aprendizagens que forneçam almoços e lanches nutritivos. Isto pode beneficiar as meninas, em particular. Grupos de mulheres da comunidade ou outras organizações locais podem preparar estes almoços ou lanches. Este tipo de ação pode ser organizado através da administração escolar e o PTA.

Medo da Violência

O medo da violência quando vai para e da escola como também na escola e na sala de aula (na forma de punição corporal ou *bullying*) pode fazer com que alguns

estudantes fiquem quietos e não participem da aula. Isto danifica grande parte da sua autoestima e confiança.

Que ações pode ser empreendidas para entender a situação da tua escola melhor? Ajude as crianças e os membros da comunidade a mapear onde ocorre a violência nos pátios escolares, bem como no retorno ou na vinda de casa. Tu também podes trabalhar com os líderes comunitários e pais para estabeleceres atividades de observação da criança, onde professores responsáveis, pais e outros membros da comunidade observam [prospetam] áreas de potencial ou alta violência dentro ou fora da escola.

Isto pode incluir a escolta de crianças para áreas seguras quando for necessário. Tu podes também pedir os teus estudantes para completar os questionários anónimos que os pergunta sobre o facto de já terem sofrido o *bullying* ou foram sujeitas à punição corporal, e de que maneiras. Tua escola também precisa de políticas firmes e forçáveis para a violência contra as crianças, incluindo o uso de punição corporal e os códigos de conduta para professores e o pessoal da escola que proíbe todas as formas de violência contra as crianças.

Incapacidades e Necessidades Especiais

Muitas crianças com incapacidades não estão na escola, especialmente quando as nossas escolas e sistemas educacionais não têm políticas ou programas para incluir crianças com dificuldades físicas, emocionais e de aprendizagens. No entanto, algumas dessas crianças ESTÃO na escola e podem estar na tua turma. Elas são aquelas cujas incapacidades são mais “escondidas”, tais como aquelas com deficiências de visão e audição, ou incapacidades de aprendizagem. Se estas deficiências não são detetadas, o comportamento das crianças – tal como não prestar atenção ou um pobre rendimento de aprendizagem – pode ser confundido como mau comportamento. As escolas precisam de programa de rastreio para identificar estas condições mais cedo e direcionar as crianças para a assistência para que eles possam integralmente aprender e participar das nossas aulas. Os teus estudantes podem mesmo fazer, eles próprios, alguns testes simples de visão e audição. Os professores devem pedir a administração da sua escola por ajuda se pensarem que um dos seus estudantes tenha uma incapacidade.

A Família e a Comunidade

As famílias e as comunidades devem ser a primeira linha de proteção e cuidado duma criança para entender os problemas que esta possa estar a enfrentar e para tomar uma ação para abordar estes problemas de maneiras sustentáveis. O meio mais efetivo para prevenir o mau comportamento é através de famílias e comunidades fortes, cuidadosas e produtivas. Em baixo estão algumas das maiores considerações associadas à família e a comunidades que possam determinar se os teus estudantes frequentam a escola ou como estes comportam-se dentro dela.

Pobreza e o Valor Prático da Educação: Diretamente relacionada com a “necessidade de trabalhar”, a pobreza amiúde afeta o rendimento da criança e o comportamento na escola. Pais pobres muitas vezes julgam difícil mesmo suprir as necessidades básicas das suas famílias. As vezes as crianças devem ajudar a ganhar o rendimento da família e são forçadas a abandonar a escola. Isto ocorre especialmente quando famílias não sentem que a educação seja significativa para as suas vidas diárias; eles não entendem por que os seus filhos devem frequentar a escola e não se interessam pelo desempenho dos seus filhos na escola. Os pais podem, de igual modo, sentir que a escola local possa não prover uma educação com qualidade e as habilidades que os seus filhos possam aprender em certos trabalhos são mais valiosas do que aquelas aprendidas na sala de aula.

Provizimento de Cuidado Inadequado: Por causa da necessidade de ganhar dinheiro alguns pais possam ter pouco tempo para cuidar dos seus filhos. Às vezes, eles podem ser forçados a emigrar da sua casa mais cedo temporariamente ou por longos períodos de tempo. Como resultado disso, eles podem colocar os seus filhos sob os cuidados dos avós ou terceiros. Estes pais ou guardiões podem não ter o conhecimento, experiência, ou recursos para prover suficiente cuidado para a criança o que pode levá-la à doença e fome. Eles podem não valorizar a educação quando precisam muito de dinheiro, e possam não se importar de quão o seu filho comporta-se na aula. Quais são algumas das ações que possam ser levadas a cabo pela administração da escola e pelos professores para ajudar estas crianças?

- Nos dias especiais, convide os pais e outros provedores de cuidados para visitar a escola. Mostre-lhes o trabalho das crianças, e dê palestras informais sobre a melhoria da saúde das crianças e comportamento através do melhor provizimento de cuidado;
- Como acima, convide os pais e provedores de cuidados com conhecimento especial para falar sobre as suas habilidades com a tua turma com vista a que eles possam aprender que o seu conhecimento seja valioso para as crianças;
- Estabeleça programas de treino de habilidades para se ser pai nos quais a escola e as organizações locais possam ajudar os pais e outros provedores de cuidados a melhorar o suas práticas como pais e o seu provizimento de cuidados;
- Desenvolva parcerias agências locais de bem-estar e direcione as crianças que estejam a experimentar circunstâncias familiares difíceis.

Sessão 23: Punição e Disciplina

(Adaptado de *Raising Voices, n.d., p.77-85*)

Objetivo de aprendizagem:

Até ao fim desta sessão, os participantes devem:

- Entender as diferenças entre *punição* e *disciplina*;
- Reconhecer alguns dos prejuízos da punição e os benefícios de adotar uma abordagem de disciplina positiva.

Mensagens-chave para os participantes:

- A punição é qualquer ação que tenham a intenção de **prejudicar, magoar ou humilhar** raparigas e rapazes como consequência do seu comportamento. É considerada violência contra as crianças. Esta inclui a punição corporal mas também as formas não física de punição.
- Usar uma disciplina positiva com rapazes e raparigas não só beneficia o comportamento dos estudantes mas muito provavelmente possa mudar o comportamento pois aborda a real razão para o comportamento.

Lembre-se!

Rapazes e raparigas podem ter frequentemente diferentes consequências por mau comportamento. Às vezes os professores acreditam que os rapazes requeiram mais uma violência mais física ou mais punição violenta, ou que as raparigas responderão mais à humiliação. É importante que os facilitadores sejam cientes destes preconceitos do género e que entendam que estas são simultaneamente formas de punição e que nem rapazes nem raparigas respondem bem às formas verbais e físicas de punição.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 23a - Definições de punição

A punição é qualquer consequência que **prejudica, magoa ou humilha** crianças.

De acordo com o *Comité dos Direitos da Criança* a punição corporal é qualquer castigo físico.

“... a punição física é qualquer punição em que a força física é usada com a intenção de causar algum grau de dor ou desconforto, porém leve.”

Exemplos:

- *Bater (bater, tapas, palmadas) crianças com a mão ou com algum objeto - chicote, vara, cinto, sapato, colher de madeira, etc.*
- *Chutando, agitando ou jogando as crianças, arranhando, beliscando, queimadura, escaldadura, ou ingestão forçada (por exemplo, lavar as bocas das crianças com sabão ou forçá-las a engolir especiarias quentes).*

O CRC também fala sobre formas não-físicas da punição que ainda são consideradas “violentas”.

“Além disso, existem outras formas não físicas de punição que também são cruéis e degradantes e, portanto, incompatíveis com a Convenção. Estes incluem, por exemplo, punição que menospreza, humilha, ameaça, assusta ou ridiculariza a criança”.

Recurso 23b - Punir e Disciplina

(Adaptado de Naker & Sekitoleko, 2009, p.12-16; UNESCO, 2006b, p.16)

Por que os adultos usam a punição físico?

A maioria dos educadores entra sua profissão, porque querem ajudar as raparigas e os rapazes a aprenderem. Eles não pretendem prejudicar as crianças usando a punição corporal. Devido aos efeitos prejudiciais de castigo físico, por que, então, tantos educadores ainda usam-no? A resposta a esta questão não é simples. Até agora, grande parte da nossa sociedade e da cultura tem encorajado educadores e todos os adultos entender os seguintes tipos de crenças:

1. Poupe a vara e estrague a criança

Alguns adultos acreditam que se as crianças não os temem eles vão desrespeitar os mais velhos e comportarem-se duma maneira que seja contra a sua cultura e tradição. Estes acreditam que, ao inculcar medo nas crianças, eles podem moldar os sistemas de valores das crianças e ensinar as crianças a apreciar sua herança.

“Sim. Eu bato-os. De que outra forma eles vão aprender respeito pelos mais velhos?”

- Mãe.

No entanto, forçar alguém a respeitá-lo ou as ideias que representam não produz nele um autêntico respeito. O verdadeiro respeito é um ganho, dando o respeito, ser um bom modelo, e ajudar as crianças a verem por si mesmas a sabedoria de respeitar aqueles que as rodeiam.

Além disso, se quisermos que as crianças respeitem a cultura e tradição, temos de ajudá-las a entender como a cultura e tradição enriquecem as nossas vidas; temos de ensinar as crianças sobre o seu património de uma forma que respeitem a sua dignidade.

2. Sem dor não há ganho

Muitos adultos têm sido ditos ao longo de suas vidas que a aprendizagem ocorre quando temos que suportar a dor ou desconforto. Nossa própria escolaridade ensinou-nos a acreditar que sem a ameaça do pau ou uma repreensão pública, que [alguém] vai se tornar preguiçoso e não exercer o esforço necessário para aprender novas coisas. Amiúde, os adultos vão sentir isso é especialmente verdadeiro para os rapazes - e que a dor sofrimento torna-os mais duros ou mais fortes. O efeito que isso tem na verdade é ensinar meninos que a violência é uma boa maneira de responder a conflitos ou problemas.

“Há tantas maneiras de punir uma criança, pois há crianças. O que é importante é que a criança sente dor e lembra a dor ou então eles não vão aprender.”

- Um líder comunitário

No entanto, agora sabemos que o reforço positivo e compaixão são os motivadores mais poderosos para os rapazes e as raparigas (e adultos!) do que a dor. A dor motiva um comportamento que visa evitar a dor. Ela não ensina as crianças a aprender com seus erros. Quando forçados a aprender sob a ameaça duma vara, as crianças muitas vezes memorizam as respostas corretas ao invés de compreender a lógica mais profunda sobre o que faz com as respostas sejam corretas. Ao longo do tempo, essas crianças tornam-se alunos mais pobres do que as crianças que compreendem os princípios subjacentes. A aprendizagem mais profunda requer esforço e segurança, e não a ameaça da dor física.

3. Bons professores estão sempre no controle de seus estudantes

Todos aprendemos com o nosso meio ambiente que a única forma aceitável de se relacionar com as crianças é exercer poder sobre elas, para controlá-las e fazê-las cumprir com os nossos desejos.

“Eu bato. É meu dever garantir que as crianças se comportam bem. Se eu não puni-las elas vão ficar fora de controle.”

Uma líder comunitária

No passado, pode ter sido a prática para ensinar as crianças nunca questionar a autoridade, mas os tempos mudaram. Muitos professores estão adotando técnicas de aprendizagem centradas na criança que incentivam meninas e meninos de explorar, de pensar por si mesmos, para fazer perguntas, e aprender a alegria de encontrar respostas como uma grande maneira de aprender. A punição corporal, no entanto, faz com que uma criança deixe de questionar, pensar de forma independente, e atingir metas pessoais; mas estas são qualidades que adultos e crianças precisam para serem bem-sucedidos. Impondo obediência cega através da ameaça de punição corporal sufoca muito a poder e criatividade em crianças (e adultos).

Devemos nos perguntar, é a nossa meta principal controlar rapazes e raparigas ou orientá-los sobre como se comportarem e aprenderem com seus erros? Se os ameaçarmos, eles podem cumprir devido ao medo da punição, mas assim que removermos a ameaça, provavelmente eles vão voltar para o comportamento original. Os melhores professores não tentam controlar as crianças ao bater ou gritar. Em vez disso, eles esforçam-se para mostrar às crianças o erro em seus comportamentos e criar um ambiente no qual elas possam aprender com seus erros.

4. O castigo corporal funciona melhor. Outros métodos não.

Obtendo seus alunos a comportar-se, com medo da punição não é a mesma disciplina. O castigo corporal só funciona se você olhar para ele no curto prazo. O castigo corporal ensina as crianças a fazer o que você diz, mas somente quando você está ao redor. Com efeito, ele os ensina a ser subserviente, assim como mentir sobre o mau comportamento para evitar ser atingido ou punido de alguma outra forma degradante. Ao criar um sentimento de desconfiança e insegurança na criança, destrói a relação professor-aluno. As crianças ficam com raiva quando alguém que é suposto para ensinar e cuidar deles em vez disso é ameaçador, bate-as ou insulta-as. Enquanto um

único ato de punição corporal pode parecer ser eficaz, ele assusta apenas temporariamente uma criança em sua apresentação.

5. Eu fui espancado e eu aprendi como se comportar melhor

Muitos adultos argumentam que eles foram espancados e humilhados quando crianças, e foram feitos um mal. Além disso, eles argumentam que ela [a punição] ajudou a aprender o certo do errado, e ele mostrou que o adulto que os punidos amada e cuidada por eles.

“Meu pai bateu-me o tempo todo, porque se importava comigo.”
- Professora

Como adultos, temos de considerar por que temos essa crença. Muitas vezes, quando experimentam o abuso de poder, as pessoas concentraram-se apenas em evitar a dor e humilhação. Elas param de pensar por si mesmos e aprendem a se conformar e concordar com as razões que são dadas para o comportamento abusivo. Se foste batido quando criança, provavelmente repetidamente disseram-te que era para teu próprio bem e que iria fazer de ti uma pessoa melhor. Se uma pessoa é abusada regularmente, é natural para que a pessoa pense que o abuso é normal. Por exemplo, podes ser capaz de pensar em uma mulher que sofreu abuso doméstico que irá justificá-lo, sugerindo que de alguma forma ela merece.

Às vezes, as pessoas usam este argumento para reduzir a culpa que têm para utilizar a punição corporal em crianças de hoje. No entanto, suas ações revelam que a punição corporal, de fato, fazer-lhes mal: perpetuava o ciclo de violência que agora inflige as crianças, e da mesma forma essas crianças são mais propensas a continuar a violência para as gerações vindouras. Além disso, muitas coisas que gerações anteriores conseguiram sobreviver não são mais prática comum agora. Por exemplo, o fato de que algumas pessoas não ter recebido as vacinas quando eram crianças não significa que eles preferem isso agora para os seus próprios filhos.

6. Eu só uso a punição corporal com moderação.

Muitos adultos dizem que uma chapada leve ou alguns bastões são formas úteis para resolver rapidamente um conflito e para mostrar às crianças que cometeram um erro. Enquanto a punição não causa danos físicos, muitos adultos não veem nada de errado com ele.

“Sim, eu esbofeteo-o de vezes em quando. Ela a coloca na linha rapidamente.”
- Mãe

No entanto, a maioria dos danos da punição corporal é emocional e psicológico. Não é sobre o que fazer, mas como a criança vive estas experiências.

Mesmo bofetadas individuais, humilhar crianças é insultar o seu direito à segurança física.

Imagine que estivesses no trabalho e seu supervisor tapa-te como uma maneira de corrigir o seu erro. A humilhação que sentes com uma chapada seria tão prejudicial quanto cinco chapadas. Embora não possamos ver a lesão emocional, que muitas vezes tem mais graves consequências a longo prazo do que danos físicos. Além disso,

muitos adultos subestimam a frequência e a gravidade das suas punições. É difícil manter a clareza quando estás com raiva, para manter a consciência de saber se usaste uma chapada suave ou dura.

Com uma chapada impulsiva, os adultos não orientam as crianças a aprender com seus erros. A maioria das crianças leva tempo simplesmente ligar o comportamento para a dor, e não entendem por que o comportamento estava errado.

7. Eu só uso a punição corporal como um último recurso.

Alguns adultos argumentam que é importante manter o castigo corporal como um último recurso. Dizem que serve como um poderoso dissuasor e permite uma maneira de sair de um conflito quando tudo o mais falhou.

“Quando nada mais funciona, uma vara é necessário.”
- Professor

No entanto, muitas vezes em interações normais do dia-a-dia, os adultos usam formas físicas de disciplina, porque é mais rápido e parece à primeira a ser mais fácil. No entanto, como sabemos, esta forma de disciplina não resulta em mudança de comportamento a longo prazo.

Além disso, se nós usamos regularmente punição corporal, isso vai levar tempo e esforço para, métodos de disciplina novas positivas para o trabalho. Se temos estado a irritar, gritar, ameaçar, ou punir fisicamente nossos alunos por um longo tempo, é difícil construir uma relação de confiança eficaz, com eles durante a noite. Isto por sua vez pode criar a sensação de que nada mais funciona, ou que as crianças estão a “pedir” para serem batidas; mas o problema é a abordagem disciplinar, e não o mau comportamento dos filhos. Justificando que uma criança pediu para a violência é realmente a intenção de tornar o agressor se sentir menos culpado: culpando a vítima. Continue tentando novos métodos de disciplina positiva e logo eles vão funcionar.

O que está errado com a punição corporal?

A maioria dos adultos não quer prejudicar as crianças. Eles usam a punição corporal, porque eles experimentaram durante suas infâncias. Como resultado, eles confiam que a punição física vai ensinar as crianças como se comportar. Muitas vezes, os adultos

A maioria dos adultos não quer prejudicar as crianças. Eles usam a punição corporal, porque eles experimentaram-na durante suas infâncias. Como resultado, eles confiam que o castigo físico vai ensinar as crianças como se comportar. Muitas vezes, os adultos não percebem o dano que eles causam.

Importante!

Alguns professores podem dizer que seus alunos “concordam” com a palmatória ou bater, ou com outras formas de castigo humilhante. Os facilitadores devem ser muito claros com seus participantes: crianças **nunca podem consentir** em ser abusadas ou terem seus direitos violados. A punição corporal não deve ser administrada como uma “opção” para rapazes e raparigas.

Considere os seguintes efeitos da punição corporal nas crianças:

1. O castigo corporal tem consequências físicas.

Muitas crianças sofrem lesões físicas como resultado de punição corporal, tais como ossos quebrados, infecções e doença física. Estas consequências físicas podem ser dolorosas para as crianças e caras para as famílias.

“Os professores bateram-nos muito quando estamos atrasados, e quando viemos de longe. Meu amigo tem cicatrizes onde o professor bateu nele tão duramente.”

- Menina de 10 anos de idade

2. A punição corporal tem consequências emocionais e psicológicas.

Quando as crianças são espancadas, elas muitas vezes sentem raiva e vergonha, ao mesmo tempo, leva-as a um sentimento de humilhação. Quando forçar as crianças a sofrer abusos danifica-se o seu sentido de dignidade e auto-confiança. As crianças também podem parar de confiar em adultos que usam repetidamente a punição corporal contra eles. Estas experiências negativas podem levar as crianças à depressão, pensamentos suicidas, desejos de vingança e agressividade para com os outros.

“O que resta para mim aqui? Ninguém se importa comigo. Eles me torturam com palavras, e meu coração está doente. É melhor eu morrer do que viver dessa maneira.”

- Menina de 15 anos de idade

3. A punição corporal promove o mau comportamento.

Muitas raparigas e rapazes que sofrem castigo corporal acabam intimidando outras crianças ou como adultos, usar a violência doméstica. O castigo corporal ensina as crianças que a violência é uma forma aceitável de impor seus pontos de vista sobre alguém menos poderoso do que eles mesmos. As meninas e as mulheres são mais vulneráveis à este ciclo de violência como eles normalmente têm menos poder dentro da família e da comunidade.

“Eu torno-me violento e bato nas outras crianças pequenas.”

- Rapaz de 16 anos de idade

“Sinto-me tão envergonhado, tímido e senti-me solitário.”

- Menina de 17 anos de idade

4. Efeitos castigo corporal como as mentes dos jovens desenvolvem.

Crianças que sofrem punições corporais e violência regularmente podem sofrer de desenvolvimento cognitivo e emocional retardado. Eles tornam-se acanhados e com medo de tentar coisas novas. Eles sentem vergonha de si devido à humilhação regular. Eles precisam de mais tempo para aprender habilidades sociais e

acadêmicas. Seu desempenho na escola pode sofrer, e sua capacidade de formar relacionamentos saudáveis pode ser reprimida.

“Eu não consigo resolver [problemas] quando eu acho que eles vão me bater. Meu cérebro se fecha. Eu apenas fico como se eu não tivesse vida e tremo muito de medo.”

- Menino de 12 anos de idade

Devido a essas consequências, o castigo corporal não é uma forma eficaz de mudar o comportamento ou reforçar o desempenho das raparigas e dos rapazes na escola. Ela traz danos às crianças, em vez de sucesso. Não ajuda as crianças a aprender o que estava errado com o seu comportamento. Isso mina a sua confiança e contribui para as crianças confiarem menos em adultos. Se estiveres interessado em ajudar as crianças a aprender, o castigo corporal não vai ajudá-lo a atingir esse

Sessão 24: Disciplina Positiva

(Adaptado da Plan International Vietnam, 2014, p.74; Naker & Sekitoleko, 2009, p.48)

Objetivo de Aprendizagem:

No final desta sessão, os participantes devem:

- Entender o que a disciplina positiva significa: que os professores respondem com **consequências lógicas** que são relacionadas, respeitosas e razoáveis;
- Aprender habilidades e dicas para usar a disciplina positiva para lidar com o mau comportamento de raparigas e rapazes.

Mensagens-chave para os participantes:

- Consequências lógicas vão ajudar as raparigas e rapazes a corrigir o mau comportamento não apenas para parar o seu comportamento naquele momento, [...], é razoável para a sua idade, a capacidade e a natureza de seu mau comportamento, e demonstra respeito pelo estudante.
- Os professores podem ter de experimentar diferentes tipos de ações e solucionar problemas com seus pares para encontrar a abordagem mais eficaz para si e para o aluno que estão a disciplinar.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 24a – Estudos de Caso

(De Naker & Sekitoleko, 2009, p.52-58)

Quais são alguns exemplos de disciplina positiva em ação?

Os cinco cenários seguintes envolvem maus comportamentos comuns para as quais alguns professores poderiam usar a punição corporal. Para cada cenário, tente pensar em alternativas ao castigo físico e, em seguida, ler as alternativas apresentadas. Lembre-se, é importante que comece por compreender as razões para o comportamento da criança. Às vezes pode haver uma razão muito boa, e, nesse caso, é muito mais útil para ajudar a criança encontrar uma solução para a situação do que para disciplinar a rapariga ou o rapaz.

Estudo de Caso 1: Chegando atrasado para a escola

Sabina: Eu moro a dois quilómetros da minha escola. Na parte da manhã, por vezes, eu tenho que ir buscar água e varrer o pátio em torno de nossa casa antes que eu possa ir para a escola. Na maioria das vezes eu ando, porque eu não tenho dinheiro para pegar o autocarro. Eu sei que ser batido é apenas a maneira como as coisas são na nossa escola. Às vezes, porque eu estou cansada, eu aceito isto facilmente. Vou apenas levar os três bastões. Tento esconder no mato até que professor parta, mas na maioria das vezes não há como escapar. Eu só tenho que tomar a surra.

O professor da Sabina: Eu tenho que me certificar que as crianças a compreendam que chegar atrasado à escola não é aceitável. Eles têm de saber que há consequências para o respetivo atraso. Eu sempre dou-lhes três bastonadas. Alguns deles ainda são usados para eles. Eles só oferecem-se, porque eles sabem que eu não vou ouvir nenhuma desculpa.

Quais são as alternativas de disciplina positiva?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Estudo de Caso 2: Fazer barulho na sala de aula e mau comportamento

James: Eu estava me sentindo bem hoje. Eu estava contando histórias engraçadas e todo mundo estava rindo. O professor tentou me dizer para parar de falar, mas eu

queria mostrar a todos que eu não estava com medo. Eu sou duro e não posso ser mandado por um professor.

O professor de James: Eu tenho que garantir que me temem nesta turma. Caso contrário, eles vão apenas ficar fora de controlo e eu não vou ser capaz de ensinar. Os alunos irão assumir o controlo e outros professores vão rir-se de mim. Vou colocar James em seu lugar por envergonhá-lo publicamente e bater nele. Eu vou dar um exemplo de James para que os alunos não se atrevam a mostrar desrespeito por fazer barulho na minha turma.

Quais são as alternativas de disciplina positiva?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Estudo de Caso 3: Na ausência de teste ou dê uma resposta errada a uma pergunta

John: Eu sou tão nervoso na sala de aula. Tenho medo de que o professor vai atacar-me e fazer uma pergunta quando eu não sei a resposta. Mesmo que a resposta é óbvia, às vezes, quando o professor olha para mim, eu não posso falar. Sinto medo e apenas permaneço em silêncio. Eu sei que todo mundo está olhando para mim e rindo, mas o que posso fazer. Eu só não posso arriscar dando a resposta errada. Mesmo em testes, eu sinto tanto medo e sempre falhar, porque eu não sei como responder às perguntas. Eu só não entendo nada do que está sendo ensinado, e eu não quero ser ridicularizado. A melhor coisa é ficar quieto ou simplesmente deixar essa questão em branco no teste.

O professor de John: Este menino é rude e estúpido! Ele está me insultando por não prestar atenção. Quantas vezes eu ensinei isto? Será que ele não escuta? Estou cansado de tentar duramente quando esta turma simplesmente não se importa. Na semana passada, quase todos falharam no teste e agora eles nem sequer sabem a resposta a esta pergunta simples. Eu vou ensinar esta classe uma lição. Vou levar este rapaz ao lixo para que todo mundo saiba que quando eu ensino-lhes têm que prestar atenção. Eles devem saber a resposta certa antes de eu fazer a pergunta!

Quais são as alternativas de disciplina positiva?

.....
.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Estudo de Caso 4: classe faltando ou estar ausente sem permissão

Amina: Às vezes minha mãe manda-me para vender coisas no mercado e eu não posso ir para a escola. Às vezes sinto-me entediada no caminho para a escola e visito o meu amigo em vez de ir para a escola. Às vezes eu não gosto de estar em uma classe onde o professor me pede perguntas o tempo todo e me olha de uma forma engraçada. Eu sei que não estou indo muito após o término do ensino primário, então qual é o ponto? Eu poderia muito bem fazer o que quero.

Diretor da escola de Amina: Não podemos ter uma turma na qual criança fica desaparecida sempre que ela quiser. Ela tem que servir de exemplo de modo que seu comportamento não se espalhe. Amanhã, vou mandá-la para fora, [...] e dar-lhe um aviso final. Se ela não ouvir, ela está fora da escola. Nós não podemos ter estudantes que prejudicam a autoridade na escola.

Quais são as alternativas de disciplina positiva?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Estudo de Caso 5: Tiranizar outras crianças

Peter: Eu sou o rapaz mais duro nesta escola. Todo mundo tem medo de mim, e eu preciso de ter certeza de que ninguém fica afastado a minar o meu status. Eu mantenho o respeito dos outros, mostrando-lhes o que poderia acontecer se eles não me temem. Eu provoco meninas pequenas, e às vezes um menino chato áspero. Todo mundo na escola sabe que não deve me chatear. Eles sabem que o meu pai é duro em casa e eu sou duro na escola.

O professor de Pedro: Este menino é um problema. Ele está fazendo outras crianças infelizes e dando à nossa escola um mau nome. Hoje, em conjunto, eu vou humilhá-lo. Vou bater nele algumas vezes e peça outro professor cana-lo seis vezes. Eu, então, anunciarei que não tolero esse tipo de comportamento de ninguém. Vou avisá-lo publicamente que, se ele persistir vamos expulsá-lo da escola.

Quais são as alternativas de disciplina positiva?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 24b – Refletindo sobre o Estudos de Caso

Quais são algumas das possíveis razões para o mau comportamento do aluno? As questões relacionadas com o género desempenham um papel?

.....
.....
.....
.....
.....

Como este comportamento faz-te sentir como um professor?

.....
.....
.....
.....
.....

Dê TRÊS sugestões de consequências lógicas que um professor poderia aplicar aqui:

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Sessão 25: Revisitando a Planificação de Aula

Objetivo da aprendizagem:

No final desta sessão, os participantes devem:

- Compreender como elaborar um plano de aula centrado no estudante - e sensível ao género que incorpora o aprendizado chave da formação;
- Serem capazes de ensinar uma secção de um plano de aula que é sensível ao género e centrada no aluno.

Mensagens-chave para os participantes:

- Prática e reflexão são ferramentas úteis para ajudar os professores a aplicar o que aprenderam nesta formação para sua prática pedagógica quotidiana.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 25a – Esboço do Plano de Aula

Classe:

Disciplina:

Tema:

Objetivos da Aula - Até ao fim desta aula, os estudantes vão:

-
-
-

Introdução	
Novo conteúdo	
Prática	
Produção	

Recurso 25b – *Checklist* do Plano de Aula

- Raparigas e rapazes estão sentados em grupos de habilidades e sexos misturados

- Há objetivos de alto nível de aprendizagem na aula
 - Por exemplo:

- Os métodos de ensino vão além da aula. Eles incluem:
 - A aprendizagem ativa
 - A aprendizagem cooperativa
 - Outros métodos:

- Os métodos de ensino são apropriados para o conteúdo da aula

- O professor colocará questões de aplicação tanto para os rapazes quanto para as raparigas na aula.
 - Por exemplo:

- As atividades de aprendizagem dirigem-se para todos os estilos de aprendizagem. Eles incluem:
 - Visual
 - Ler/ Escrever
 - Físico
 - Falar/ Ouvir
 - Individualmente
 - Em grupos

- A aula usa materiais de aprendizagem que:
 - Respondam ao género;
 - Sejam feitos localmente;
 - Não respondam ao género, mas o preconceito e os estereótipos são discutidos na aula.

10º DIA

Sessão 26: Envolvendo os Pais e a Comunidade

(Adaptado da UNESCO, 2004a, p.5; Wright, Mannathoko, & Pasic, 2009, p.122)

Objetivo da Aprendizagem:

Até o fim desta sessão, os participantes devem:

- Ser capazes de identificar homens e pessoas interessadas do sexo feminino na comunidade e como eles podem apoiar as escolas sensíveis ao gênero;
- Desenvolver um plano com outros professores em suas escolas para compartilhar o que aprenderam neste treinamento com o seu SMC / PTAs e engajá-los no apoio a escolas sensíveis ao gênero.

Mensagens-chave para os participantes:

- Envolver pais e mães e a comunidade é importante para que professores compartilhem o que estão fazendo para tornar sua escola e salas de aula sensíveis ao gênero e amigas da criança.
- Pais, mães e outros membros da comunidade desempenham um papel importante no apoio a meninas e meninos como estudantes.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 26a – Porque Envolver a Comunidade?

(Adaptado de UNESCO, 2004a, p.5; Wright, Mannathoko, & Pasic, 2009, p.122)

1. Os pais e mães

- Os pais podem apoiar a educação sensível ao género através do envio de ambos os meninos e meninas filhos para a escola
- Os pais podem proporcionar um ambiente familiar favorável para os alunos dando-lhes tempo para fazerem o TPC, garantindo que eles tenham o suficiente para comer, cobrindo os custos de frequentar a escola (como para uniformes e cadernos)
- Os pais podem incentivar os filhos a tentar o seu melhor na escola - se pais dão valor a educação, as crianças vão também;
- Os pais podem compartilhar conhecimento prático, locais com os professores para incorporar e melhorar as suas aulas, como histórias tradicionais ou técnicas locais para o cultivo de plantas diferentes. Isso faz com que a educação seja mais relevante para os rapazes e as raparigas meninas

2. Avós

- Avós que estão criando crianças podem fazer todas as coisas que os pais podem fazer
- As avós são pessoas idosas na comunidade e podem ter uma influência significativa. Eles podem defender a educação para meninas e meninos dentro da comunidade

3. Comissão de Gestão Escolar (SMC / PTA)

- A SMC pode trabalhar com professores e a administração da escola para realizar projetos que apoiam as escolas sensíveis ao género, como construção de latrinas de rapazes e meninas em áreas seguras, mobilização da comunidade para apoiar iniciativas, tais como programas de caminhada da escola, que garantam a assiduidade das raparigas e rapazes;
- Fornecimento de materiais de higiene menstrual para meninas–

4. Os líderes comunitários

- Os líderes comunitários podem defender a educação para raparigas e rapazes dentro da comunidade;
- Os líderes comunitários podem trabalhar com os pais para ajudá-los a fornecer um ambiente de casa de apoio para os alunos;
- Os líderes comunitários podem compartilhar seu conhecimento e experiência com os alunos em sala de aula se os professores convidarem-lhes como oradores. Os líderes comunitários podem servir de bons modelos para as raparigas e os rapazes.

5. Vizinhos

- Os vizinhos podem ajudar a garantir que o percurso de e para a escola é seguro para meninos e meninas

Recurso 26b – Agenda do Encontro SMC/ PTA

Data:

Tempo: 1 hora

Presentes: Participantes da formação e membros do SMC/ PTA

Tempo	Item da Agenda	Responsável
10 minutos	1. Dar as boas vindas e abrir o encontro	Diretor da escola e os membros do SMC/ PTA
30 minutos	2. Aprendizagem-chave a partir da formação da pedagogia de resposta ao género - Como e que esta aprendizagem possa ser colocada em prática na sala de aula	Participantes
15 minutos	3. Como a comunidade pode apoiar a escola que responde ao género - Maneiras de ocupar a comunidade no apoio a nossa escola	Participantes e membros do SMC/PTA
5 minutos	4. Fechar o encontro	Diretor da escola

Ações consensuais sendo levadas a cabo:

1.
.....
2.
.....
3.
.....

Recurso 26c – Maneiras para Envolver a Comunidade na Nossa Escola que Responde ao Género

(Adaptado de Wright, Mannathoko, & Pasic, 2009, p.112-114)

- Ações sensíveis ao género estão incluídos no / PTAs melhoria da escola plano de SMC / desenvolvimento;

Os professores e administradores escolares convidam os pais para discutir as preocupações sobre seus filhos e informá-los sobre os acontecimentos em casa ou na comunidade;

- Os professores e administradores escolares acolherem mães e pais quando eles visitam a escola por qualquer motivo;
- Os professores e administradores escolares mantêm-se em contacto estreito com os pais através da comunicação regular e variada, incluindo reuniões, telefonemas, visitas domiciliares, boletins, eventos escolares, estudante relatórios de progresso, etc.
- A comunicação é fornecida para pais analfabetos de pais que não são falantes da língua majoritária através de mensagens orais e / ou tradução;
- Os anfitriões da escola mostram os talentos das raparigas e dos rapazes para premia-los;
- A escola incentiva meninos e meninas para participar de atividades comunitárias;
- Os pais e membros da comunidade são convidados a participar em projetos de melhoria da escola que suportam género de resposta, como a construção de latrinas separadas, a criação de programas comunitários junto da escola para garantir que os rapazes e raparigas chegam lá com segurança, etc.
- Os membros comunidade com conhecimento e habilidades especiais são convidados à sala de aula como recursos ou oradores convidados;
- O professor atribui o trabalho de casa que requeira que as crianças interajam e aprendam com as suas mães e seus pais;

Sessão 27: Conclusão da Formação

Objetivo da Aprendizagem:

Até final desta sessão, os participantes devem:

- Ser capazes refletir sobre as principais coisas que eles aprenderam nesta formação e compartilhar ideias de como eles vão usar o que aprenderam na sua prática de ensino
- Completar o pós-teste de formação e avaliação da formação.

Mensagens-chave para os participantes:

- Esta formação foi projetada para ser prática e aplicável. Agora tu deves ter as ferramentas para ensinar de uma forma mais sensível ao género. Esperamos que tu vais experimentar as coisas novas que aprendeste em suas salas de aula!
- Participar dos círculos reflexão irá ajudá-lo a ficar conectado com outros professores que completaram esse treinamento e apoiar uns aos outros para praticar o que aprendeu. Círculos de reflexão fazem parte dos projetos AMOR e SUCESSO, e os funcionários Plan International vai apoiar estes círculos após a formação.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Recurso 27a – Reflexões e Próximos Passos

1. Que técnica ou habilidade excita-te mais experimentar na tua sala de aula?

.....

.....

.....

.....

2. Com que habilidades tens mais necessidade de apoio para implementar na tua sala de aula?

.....

.....

.....

.....

3. Como pensas que possas ajudar os outros professores no ensino da tua escola dum modo que responda ao género?

.....

.....

.....

.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bloom's Taxonomy Teacher Planning Kit. (n.d.) capturado em: http://www.cant-col.ac.uk/files/8914/0247/1827/Blooms_Taxonomy_Teacher_Planning_Kit.pdf

British Columbia Ministry of Education. (2010). *Grade 2 Curriculum Package (September 2010)*. Retrieved from:

https://www.bced.gov.bc.ca/irp/curric_grade_packages/gr2curric_req.pdf

Catapano, J. (n.d.). *30 Ways to Arrange Students for Grupo Work*. Capturado em: <http://www.teachhub.com/30-ways-arrange-students-group-work>

Crown. (2002). *Training materials for the foundation subjects: Module 4 Questioning*. Capturado em Teacher Tools, London Gifted & Talented: http://teachertools.londongt.org/en-GB/resources/Ks3_module_questioning.pdf

Danusch, P., Kumar, M., Zakrzewski, A., & Zhiglinskaya, N. (2010). *Leveling the Playing Field: Upgrading the Wealth Management Experience for Women*. Boston Consulting Grupo. Capturado em: <https://www.bcg.com/documents/file56704.pdf>

Diem, K. G. (2001). *Fact Sheet: The Learn-By-Doing Approach to Life Skill Development*. Rutgers NJAES Cooperative Research & Extension. Capturado em: <https://njaes.rutgers.edu/pubs/publication.asp?pid=FS891>

Doss, C. (2014, March 21). Killer factcheck: 'Women own 2% of land' = not true. What do we really know about women and land? *Oxfam Blogs*. Capturado em: <https://oxfamblogs.org/fp2p/killer-factcheck-women-own-2-of-land-not-true-what-do-we-really-know-about-women-and-land/>

Dunne, M. (2007). Schools and gendered identities: Insights from Ghana and Botswana. *Commonwealth Education Partnership 2007*. London: Nexus Strategic Partnerships. Capturado em: <http://info.worldbank.org/etools/docs/library/244454/day5Dunne%202007-%20JICE.pdf>

Eberly Center for Teaching Excellence, Carnegie Mellon University. (n.d.) *Verbs for Bloom's Taxonomy*. Capturado em: <https://www.cmu.edu/teaching/resources/Teaching/CourseDesign/Objectives/BloomsTaxonomyVerbs.pdf>

Education International. (2007). *Building a Gender Friendly School Environment: A Toolkit for Educators and Their Unions*. Capturado em: <http://download.ei-ie.org/docs/IRISDocuments/EI%20Campaigns/EFAIDS%20Programme/2007-00169-01-E.pdf>

Ferguson-Patrick, K. (2012). Developing an Inclusive Democratic Classroom "in Action" through Cooperative Learning. *Joint AARE APERA International Conference, Sydney 2012*, 1-12. Capturado em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED542298.pdf>

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). (2005). Rome: FAO. Capturado em: <ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/012/a0218e/a0218e.pdf>

Ford, L. (2015, October 20). Two-thirds of the world's illiterate adults are women, report finds. *The Guardian*. Capturado em: <http://www.theguardian.com/global-development/2015/oct/20/two-thirds-of-worlds-illiterate-adults-are-women-report-finds>

Ghana Education Service (GES) and VSO Ghana. (2011). *Making a Success of School Gender Clubs: A comprehensive guide for district and school stakeholders*.

Government of Afghanistan, Ministry of Education, Teacher Education General Directorate. (2014). Peace Education Course Guide: For Peace Education Lecturers at Teacher Training Colleges.

Government of South Sudan. (2011). *The Transitional Constitution of the Republic of South Sudan, 2011*. Capturado em: http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/South%20Sudan/South%20Sudan_Transitional_constitution_2011.pdf

Green, D. (2010, February 3). Are women really 70% of the world's poor? How do we know? *Oxfam Blogs*. Capturado em: <https://oxfamblogs.org/fp2p/are-women-really-70-of-the-worlds-poor-how-do-we-know/>

Inclusive Labour Markets, Labour Relations and Working Conditions Branch (INWORK). (2014). *Global Wage Report 2014/15: Wages and income inequality*. Geneva: International Labour Organization (ILO). Capturado em : http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_324678.pdf

International HIV/AIDS Alliance (Alliance). (2008). *FEEL! THINK! ACT! A guide to interactive drama for sexual and reproductive health with young people*.

John Hopkins Bloomberg School of Public Health/ Center for Communication Programs. (2011). *Go Girls! Community-based Life Skills for Girls: A Training Manual*. Baltimore. Developed under the terms of USAID Contract No. GHH-1-00-07-00032-00, Project SEARCH, Task Order 01.

Lalor, B., & Abawi, L. (2014). Professional learning communities enhancing teacher experiences in international schools. *International Journal of Pedagogies and Learning*, 9(1), 76-86.

Learning Theories 4101. (2008). Retrieved April 22, 2016 from the Learning Theories 4101 Wiki: <http://learningtheories4101.pbworks.com/w/page/15911529/Experiential%20Learning%20-%20Lesson%20Plan%20Ideas>

- McLeod, S. A. (2013). *Kolb – Learning Styles*. Capturado em: <http://www.simplypsychology.org/learning-kolb.html>
- McMillan, J. (2004). *Classroom Assessment: Principles and Practice for Effective Instruction*.
- Merckx, P. (n.d.). Instructional materials. In *The multigrade teaching module for Zambian teacher trainers*. Capturado em: <http://multigrade01.tripod.com/id8.html>
- Mlama, P., Dioum, M., Makoye, H., Murage, L., Wagah, M., & Washika, R. (2005), *Gender responsive pedagogy: A teacher's handbook*. Nairobi, Kenya: FAWE House. Capturado em: http://www.ungei.org/files/FAWE_GRP_ENGLISH_VERSION.pdf
- Naker, D., & Sekitoleko, D. (2009). *Positive Discipline: Creating a Good School Without Corporal Punishment*. Kampala: Raising Voices. Capturado em: http://raisingvoices.org/wp-content/uploads/2013/03/downloads/resources/goodschool_learn_positivediscipline.pdf
- National Teaching Laboratories. (n.d.). Bethel, Maine. Capturado em the World Bank: https://siteresources.worldbank.org/DEVMARKETPLACE/Resources/Handout_TheLearningPyramid.pdf
- Olumorin, C. O., Yusuf, A., Ajidagba, U. A., & Jekayinfa, A. A. (2010). Development of Instructional Materials for Local Resources for Art-Based Courses. *Asian Journal of Information Technology*. 9(2). Capturado em: <http://www.medwelljournals.com/fulltext/?doi=ajit.2010.107.110>
- Plan International Vietnam. (2009). *Chapter 4: Positive Disciplines*.
- Plan International Vietnam. (2014). *Positive Disciplines Training Manual*.
- Population Council. (2013). *Health and Life Skills Curriculum*. Adolescent Girls Empowerment Program (AGEP).
- Raising Voices. (n.d.) *Good School Training Manual: Learning, Training Sessions*. Capturado em: <http://raisingvoices.org/wp-content/uploads/2013/04/TrainingManual.pdf>
- Republic of Mozambique. (2004). *Constitution of the Republic of Mozambique*. Maputo: MozLegal Advising Investors. Capturado em: [http://confinder.richmond.edu/admin/docs/Constitution_\(in_force_21_01_05\)\(English\)-Mozlegal.pdf](http://confinder.richmond.edu/admin/docs/Constitution_(in_force_21_01_05)(English)-Mozlegal.pdf)
- Social Psychology Network. (n.d.). *The Jigsaw Classroom*. Capturado em: <https://jigsaw.org/>
- Teacher Vision. (n.d.) *Cooperative Learning*. Capturado em: <https://www.teachervision.com/pro-dev/cooperative-learning/48531.html>

The World Bank. (2011). *World Development Report 2012: Gender Equality and Development*. Washington DC: The International Bank for Reconstruction and Development/ The World Bank. Capturado em: <https://siteresources.worldbank.org/INTWDR2012/Resources/7778105-1299699968583/7786210-1315936222006/Complete-Report.pdf>

UNESCO. (2004a). *Booklet 2: Working with Families and Communities to Create an ILFE*. Bangkok: UNESCO Asia and Pacific Regional Bureau for Education.

UNESCO. (2004b). *Booklet 4: Creating Inclusive, Learning-Friendly Classrooms*. Bangkok: UNESCO Asia and Pacific Regional Bureau for Education.

UNESCO. (2004c). *Booklet 5: Managing Inclusive, Learning-Friendly Classrooms*. Bangkok: UNESCO Asia and Pacific Regional Bureau for Education.

UNESCO. (2006a). *Practical Tips for Teaching Large Classes: A Teacher's Guide*. Bangkok: UNESCO Asia and Pacific Regional Bureau for Education.

UNESCO. (2006b). *Positive Discipline in the Inclusive, Learning-Friendly Classroom: A Guide for Teachers and Teacher Educators*. Bangkok: UNESCO Asia and Pacific Regional Bureau for Education.

UNESCO. (2009). *Promoting gender equality in education*. Bangkok: UNESCO Asian and Pacific Regional Bureau for Education. Capturado em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001864/186495E.pdf>

UNESCO. (2014). *The EFA Global Monitoring Report: Teaching and Learning: Achieving Quality for All*. Paris: UNESCO. Capturado em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002256/225660e.pdf>

United Nations (UN). (1989). *Convention on the Rights of the Child: Adopted and opened for signature, ratification and accession by General Assembly resolution 44/25 of 20*. Capturado em: <http://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/crc.aspx>

United Nations Population Division of the Department of Economic and Social Affairs. (2013). *World Population Prospect: The 2012 Revision*. Capturado em: <http://www.worldometers.info/world-population/world-population-gender-age.php>

UNWomen. (2012). *Women in Politics: 2012*. Capturado em: http://www.ipu.org/pdf/publications/wmmap12_en.pdf

United States Agency for International Development (USAID). (2009). *Doorways III: Teacher Training Manual on School-Related Gender-Based Violence Prevention and Response*.

VARK Learn Limited. (2016). *VARK: A guide to learning styles*. Capturado em: <http://vark-learn.com/>

Winrock International. (2015). *Gender and Social Inclusion: Training Manual*. Created with the support of the United States Agency for International Development (USAID) for use by the Government of South Sudan's Ministry of Education, Science, and Technology.

Women's International Network. (n.d.). Citado em *United Nations Girls' Education Initiative: Goal 3: Promote gender equality and empower women*. Capturado em: http://www.ungei.org/whatisungei/index_2589.html

Wright, C., Mannathoko, C., & Pasic, M. (2009). *Child Friendly Schools Manual*. New York: UNICEF Division of Communication.

CRÉDITOS

Citação

Denton, D, Donville, J. E 2016, Gender Responsive Pedagogy: Teacher Training, Facilitators Guide. Plan International Canada, Toronto.

Autores

Dianne Denton - *Conselheira Educacional, Plan International Canada*

Jennifer Donville - *Conselheira de Igualdade de Género, Plan International Canada*

Revisores

Yona Nestel - *Conselheira Senior de Educação, Plan International Canada*

Nidhi Bansal - *Conselheira Senior de Igualdade de Género, Plan International Canada*

Nadine Grant - *Diretora de Programas, Plan International Canada*

Fe NograAbog - *Conselheira Educacional, Plan International Canada*

Catherine Vanner - *Conselheira Educacional, Plan International Canada*

Laura Macchione - *Gestora do Programa, Plan International Canada*

Linda Liutkus - *Gestora do Programa, Plan International Canada*

Amy Parker - *Conselheira Educacional, Plan International*

Agradecimentos Especiais

Plan International Canadá gostaria de dar um agradecimento especial aos formadores de professores em Moçambique e Sudão do Sul pelo seu entusiasmo por este programa e seu compromisso com a sua implementação. Também gostaríamos de agradecer a Dubai Cares pelo seu generoso apoio aos projetos AMOR e SUCESSO, para o qual este pacote fosse desenvolvido. Finalmente, gostaríamos de agradecer a equipe da Plan Internacional do Sudão do Sul e Plan International Moçambique pelo seu apoio e participação no desenvolvimento, pilotagem e entrega deste pacote, em particular os funcionários que apoiam os projetos SUCESSO e AMOR.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer as muitas fontes das quais inspiração, melhores práticas, idéias e conteúdo foram desenhadas para construir este pacote, todos estão listados na secção de referências. Muito trabalho tem sido feito neste setor para desenvolver abordagens e materiais que visam melhorar a de uso infantil e capacidade de resposta do género de práticas de ensino e ambientes de aprendizagem, e é nossa intenção que este pacote reflète que um trabalho de qualidade, bem como fornecendo inovações em conteúdo e entrega.



National Office

245 Eglinton Avenue East
Suite 300
Toronto, ON
M4P 0B3 Canada

Ottawa Office

39 McArthur Avenue
Ottawa, ON K1L 8L7
Canada

416 920-1654

1 800 387-1418

info@plancanada.ca

plancanada.ca



member of the
Humanitarian Coalition 

©2016 Plan International Canada Inc. The Plan, **Because I am a Girl** and Spread the Net names, associated trade marks and logos and the logo are trade marks of Plan International Canada Inc.

CRA Charity Registration Number: 11892 8993 RR0001

*The Standards Program Trustmark is a mark of Imagine Canada used under licence by Plan International Canada.